

202/020

MUSEU GRANBERY
ARQUIVO HISTÓRICO

O GRANBERYENSE

Ano XIII — Fase III

Juiz de Fora, Dezembro de 1940

Número 54

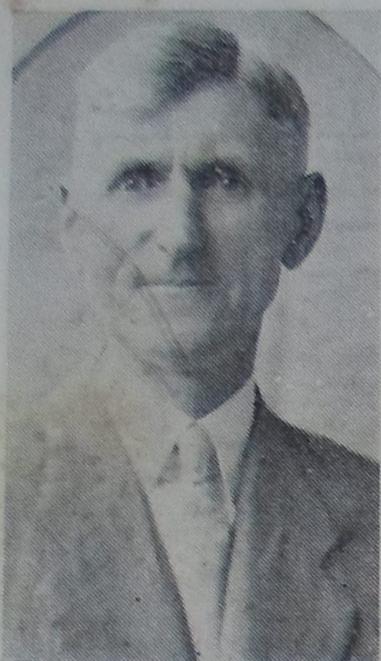
Myriete Pinheiro Caldas

MUSEU GRANBERY
DOC. Nº 01824
DOAÇÃO Myriete P. Caldas
DATA 12/1/1940



Feito Santos

A ADMINISTRAÇÃO DO GRANBERY DE 1940



Dr. W. H. Moore
Reitor (licenciado)



Prof. Irineu Guimarães
Vice-reitor, em exercício



Prof. Moysés Andrade
Secretário-Tesoureiro



Prof. Adolfo Schlottfeldt
Diretor do Ginásio e da
Escola de Comércio



Prof. João Panisset
Diretor auxiliar

EXALTAÇÃO DO GRANBERY

(Para a Cleusa)

Versos recitados pela aluna Cleusa Simões, no Concurso de Declamação deste ano, e com os quais aquela graciosa declamadora granberyense conquistou a medalha «J. C. Reis», de 1940.

Ao Granbery querido, esplêndido sacrário
Em que arde a sacrossanta pira do Ideal,
É justo que se renda, em seu cincoentenário,
Um preito enternecido de afeição filial.

Bemdigo, pois, esta hora em que, família unida,
Alunos do passado e alunos do presente,
Unânicos cantamos a gloriosa vida
Desta Árvore do Bem, frondosa e viridente.

Se à ave pequenina é lícito um gorjeio
Com que se mostre grata à rama acolhedora,
Não devo reprimir dentro em meu peito o anseio
De a voz também unir à vossa, exaltadora.

O Granbery que exalto é o prédio suntuoso
Que lança para o espaço a sua torre altiva,
Qual bússola a apontar o verdadeiro gozo
Na cêrula amplidão, de que o Poder deriva!

E olhai que ele semelha uma ave na invernia,
As asas estendidas sobre os filhos seus,
Mostrando claramente, em viva alegoria,
O Amor que nos vincula mutuamente e a Deus.

O Granbery que exalto é a área colossal
Por onde se derramam, no correr do dia,
Um intenso clarão de trabalho mental
E um festivo rumor de robusta alegria!

É o lar que se prolonga em doce convivência,
Onde os mestres são pais e os colegas irmãos,
Aos jovens descobrindo o arcano da existência,
Clareando-lhes a mente com princípios sãos.

O Granbery que exalto é o timoneiro reto
Que cuida por igual do físico e da mente,
Afim de aparelhar para o «viver completo»
A mocidade forte, ordeira e inteligente.

É o núcleo de labor constante e abençoado
Que o cultivo das artes suaviza e aprimora,
Tornando cada moço, em suma, habilitado
A exercer seus misteres na vida lá fora.

O Granbery que exalto é essa escola perfeita
Que não se circunscreve à repressão do crime,
Mas porfia em criar mentalidade afeita
A' prática do Bem — seu ideal sublime.

E inspira a cada moço o rumo do dever
Perante a pátria eterna e a pátria temporal,
Levando-o a executar, por gosto e com prazer,
Os atos de justiça e coesão social.

O Granbery que exalto é esse Templo plasmado
No espírito de Tarboux, bondoso e viril,
Que, tendo grande amor ao Brasil consagrado,
Também nos fez amar com mais força o Brasil!

É essa luz que se expande do Norte até o Sul
Procurando realçar o caráter cristão,
Pois traz na sua flama, de ouro sobre azul,
Essa lema imortal—VERDADE E PERFEIÇÃO!

O Granbery que exalto és tu, Colégio amado,
Que, buscando servir, não conheces fronteira
E, cumprindo com fé o programa traçado,
Glorificas a Deus e a Pátria Brasileira!

E permita o Senhor que o teu nome exaltado,
Esplendente de luz em triunfante carreira,
Seja eterno fanal neste mundo ensombrado,
Apontando a Verdade à humanidade inteira!

202

Joe/010

MUSEU Y
ARQUIVO

O GRANBERYENSE

Diretor-responsavel: IRINEU GUIMARÃES

— "MENS SANA IN CORPORE SANO" —

— VERDADE E PERFEIÇÃO —

Ano XIII — Fase III

Juiz de Fora, Dezembro de 1940

Número 54

PONTO FINAL

Com o presente número especial do «Granberyense» cessa as suas atividades, em 1940, a última organização extra-escolar que se achava, ainda, em funcionamento.

E não é sem tempo. Porque o ano já acabou.

E que o ano acabava, logo depois das festas do nosso Cincoentenário, víamos todos.

Setembro. Mês de provas. A temporada esportiva cessara por completo, e os «cracks» só apareciam em campo por medo de sala 10...

Os grêmios literários realizaram as suas sessões festivas de encerramento de trabalhos.

Os escoteiros fizeram o seu último acampamento.

A «Teatral» não dava, mais, sinal de vida. «E as chuvas chegaram»...

Os diretores comentavam, ainda, nas assembleias, os resultados das provas de setembro, e já apareciam, no quadro, os horários dos exames de novembro.

Era o fim do ano que vinha.

As classes dos formandos se reuniam para escolha de paraninfos, oradores e trajes de formatura. E não faltaram os indefectíveis sinais de todo fim de ano: uma inquietação, entre os internos, por pressa de irem para casa (?), que se manifestava em casos disciplinares. E, por isso mesmo, como em todo fim de ano, a antecipação da ida, para casa, daqueles que, já descrentes de que fariam o ano, não se lembraram de que «mais vale um bom nome»...

E o fim do ano chegou como um pé de vento, com as provas finais e os exames orais do tempo em que se amarrava cachorro com língua...

E, afinal, de todo o labor do ano, que restou?

Não se resolveu o conflito europeu. Mas ficou, nos anais granberyenses, o ano do nosso Cincoentenário.

O Colégio passou por grandes reformas e um sopro de vida nova acordou aqueles que ou dormiam sobre os louros do passado ou cochilavam na vigília pelo bem do Granbery.

Uma cozinha nova, um vitral artístico, mais luz nas salas de aulas—foram sinal de vida.

E de fé. Porque o Granbery realizou um programa corajoso de melhoramentos sem um tostão em caixa. Contando, apenas, com o êxito de uma campanha financeira, entre os seus ex-alunos, que realizaria o seu dinâmico reitor.

E isto é, ao mesmo tempo, uma resposta às reticências de uns poucos cavalheiros que julgavam que o Granbery envelhecia também espiritualmente, e uma mensagem de entusiasmo aos granberyenses do presente. Para que os atuais granberyenses saibam que o Granbery de hoje não é menor do que o de ontem. Pelo contrário, que ele cumpre o seu simbolo, «crescendo, através do tempo, insensivelmente, como cresce a arvore: «crescit occulto velut arbor aevo»...

Os tempos tem mudado. As leis de ensino se sucedem, forçando o Granbery a adatar-se a novas situações. E as suas administrações deixam a marca de suas passagens: Lander, Tarboux, Bruce, Long, Moore e outros.

Mas o Granbery é o mesmo na sua fisionomia moral! O mesmo colégio que é um segundo lar. A mesma oficina de trabalho em que a ordem, como no céu (Order is the first Heaven's law...) é a primeira lei. A mesma torja de caracteres de tempera inamolgavel. O mesmo Granbery! O mesmo Granbery! O mesmo Granbery!

A SESSÃO SOLENÉ DE COMEMORAÇÃO DO CINCOENTENÁRIO GRANBERYENSE

Culminando o programa comemorativo do Cincoentenário do Granbery realizou-se, no Salão Lindenberg, às oito horas da noite de oito de setembro, uma sessão cívico-religiosa que decorreu brilhante, e cujo programa agradou sobremaneira.

Aberta a sessão pelo prof. Irineu Guimarães, vice-reitor em exercício este ano, passou ele, em seguida, a presidência dos trabalhos ao doutor W. H. Moore — e não só da sessão, mas da Instituição, para que decorresse aquela hora histórica sob a direção do seu reitor efetivo.

O dr. Moore oferece, em seguida, a direção dos trabalhos ao doutor Rafael Cirigliano, d. d. Prefeito Municipal, então presente, dando-se cumprimento ao seguinte programa:

- I—Simple Aveu — Francis Thomé — Orquestra.
- II—Abertura da sessão.
- III—Oração—Rev. Paulo E. Buyers.
- IV—Hino «Santo é o Senhor», cantado pelo auditório.
- V—Sermão—Revdmo. Bispo Cesar Dacorso Filho.
- VI—Mercado Persa : Alberto W. Ketelbey-piano-Humbertilde Holanda.
- VII—Expediente.
- VIII—Hino Granberyense, cantado pelos alunos.
- IX—Minuto de silêncio em homenagem aos granberyenses falecidos nesses primeiros cinquenta anos de existência do Granbery.
- X—Números de orfeão :
 - 1—O relógio—J. Otaviano.
 - 2—O sino da igreja — Barroso Neto.
 - 3—O marinheiro—Fabiano Losano.
- XI—Discurso por um dos quatorze primeiros alunos do então Colégio Americano Granbery—Cel. Sebastião de Rezende Tostes.
- XII—Il Guarany—Carlos Gomes—piano—Maria Flora Marine.
- XIII—Discurso Oficial—Dr. Odilon Duarte Braga.
- XIV—Números de orfeão :
 - 1—Cantar para viver — Vila Lobos e Sylvio Salema.
 - 2—Heranças de nossa raça — Vila Lobos e C. Paula Barros.
 - 3—Sino Granberyense—Nelson Godoy Costa.
- XV—Discurso—Dr. W. H. Moore.
- XVI—Hino do Cincoentenário — letra do prof. Jurandy Monteiro e mú-

sica do maestro Reynaldo de Andrade, cantado pelos alunos.

XVII—Agradecimentos.

XVIII—Hino Nacional.

*

**

Foi sobremaneira feliz o Bispo Cesar Dacorso Filho traçando, no sermão que proferiu, as diretrizes educacionais do Granbery : pela formação integral e harmoniosa da personalidade humana, dentro da pedagogia essencialmente cristã, sem preconceitos políticos, raciais, religiosos — livre, em busca da verdade, em ânsias pela perfeição.

Mas o Granbery comemora os seus cinquenta anos de vida, e era preciso, no programa daquela noite, o testemunho de quem o tivesse visto nascer e, depois, crescer, «oculto velut arbor ævo»: foi o discurso do senhor Sebastião de Rezende Tostes, um dos quatorze alunos da primeira matrícula do Granbery.

Daquelles quatorze alunos sete já o Senhor levou. E os outros, mercê de Deus, ainda vivem, uns ainda fortes e moços... como o Granbery.

Na noite do Cincoentenário dois outros ex-alunos de 890, além do orador, sentaram-se à mesa que presidiu aos trabalhos : o senhor Theodmiro Campos, fiscal geral da Prefeitura de Juiz de Fora, e o doutor Eduardo Braga Jr., distinto engenheiro e professor.

O discurso oficial pronunciou-o o doutor Odilon Duarte Braga, tão conhecido e admirado nos meios granberyenses.

Figura de marcada projeção no cenário político e social do país, o ilustre granberyense era o orador naturalmente indicado para pronunciar o discurso oficial da hora histórica que vivia o Granbery.

E ele falou. Mais do que com os seus largos recursos de grande orador, que é, do que com a inteligência, que Deus lhe deu, fecunda — com o coração.

E o seu discurso ficou sendo mais uma das grandes páginas do florilégio granberyense.

Publicamo-lo, em seguida, assim como o do senhor Sebastião Tostes, para o sortilégio que eles podem realizar de perpetuar aquela hora memorável da história granberyense. Assim falou o doutor Odilon Braga:

Depois da palavra eloquente e austera de S. Excia. Revma. Bispo Cesar Dacorso, que nos avivou a recordação da abençoada

faina do Granbery na seara do Evangelho, e da comovida evocação de Sebastião Tostes, toca-me o gratíssimo encargo de dar largas aos júbilos da alma granberyense!

De novo n' O Granbery! Mais uma vez reunidos no recinto de sua vida unitária e palpitante, com os corações fundidos na mesma e uníssona emoção que, no passado, compunha a alma inspirada do colégio, ora risonha, musical, agitada de sadios entusiasmos, ora reflexiva e grave nos recolhimentos da religião ou do patriotismo.

Convocados para uma nova assembléia geral, para uma nova «abertura», aqui nos encontramos, como em cada dia do passado, mestres e alunos, mas já agora mestres e alunos não apenas de todos os cursos e de todas as idades e sim por igual de todas as épocas, de todas as procedências, de todas as condições, sinão todos em pessoa certo que todos por delegação virtual, todos pela magia do reconhecimento e da saudade.

Nem por mais engrinaldada e festiva, a reunião geral desta noite deixa de participar da natureza e da essência daquelas a que, na vigência dos nossos estudos, diariamente comparecíamos afim de entoar louvores ao Creador antes do início dos trabalhos cotidianos e de dar ao colégio a consciência do progresso da sua marcha coletiva, da sua unidade de sentimentos, propósitos e aspirações e da firme e gradativa ascensão dos seus valores intelectuais e morais. A assembléia desta noite, dirigida pelo Reitor Dr. Moore, que sempre encontrei bafejado pelos afagos da fervorosa simpatia dos atuais alunos, — visa igualmente afinar os corações para que neles firam os acordes dos cânticos de agradecimento devidos a Deus, tão pródigo de bençãos para com a *alma comum* do Granbery e individualmente para com os elementos que a integram e para que neles se dedilhem os harpejos das súplicas de novas infusões de graças e benefícios.

A' semelhança do singelo modelo evocado, a desta noite tem ainda por objetivo assegurar à alma *esparsa* do Granbery *disperso*, a auto-percepção de sua existência autônoma e sincrônica e revivar-lhe a noção de suas responsabilidades para com esta Casa e para com a missão a que ela se predestinou.

Simple ponto convencional de parada no tempo, ela por derradeiro colima aquela também acentuada finalidade de balancear avanços e estacionamentos, projetos e realizações, esforços e possibilidades, permitindo-nos dess'arte um simultâneo olhar sobre o passado, o presente e o futuro, sobre o Granbery de ontem, o Granbery de hoje e o Granbery do porvir!

O GRANBERY DE ONTEM

Que lobrigamos nas extremas do esmaecido horizonte do passado? Um débil clarão de madrugada. Um Granbery envolto pela misteriosa humildade dos presepes.

Os que lhe cercaram o berço e o viram surgir tão fragil, tão modesto em suas origens, si bem que entregue aos desvelos de um missionário de primorosa linha aristocrática — J. M. Lander — e hoje o contemplam crescido, belo, rico de energias e de esperanças, magistralmente desempenhando a sua missão providencial, saúdam-no com alegria e o enternecimento daqueles justos que se sentem re florir, sob as bñçãos do

Céu, nas obras generosamente praticadas. *Justus ut palma florebit*—como no canto do Salmista.

Os do meu tempo já conhecemos o Granbery da Torre e o Granbery de Tarboux. A Torre concretizava para nós a sua aspiração de engrandecimento material, mas sem perda de contato com as alturas de onde promanam os ideais e irradiam os estímulos divinos. Tarboux ilustrava, com fulgor incomparável, a crença na descida missionária dos que nascem para preparar o futuro, despertando e conduzindo as energias potenciais inerentes àquela fase da vida que antes chamávamos de *mocidade* e que hoje, sem qualquer outra mudança, damos o nome de *juventude*.

Tarboux, ao erigir a Torre, elegante e ousada para a sua época, traía na gama de um símbolo o sonho que lhe dormia no subconsciente e que mais tarde deveria acariciar com exaltada paixão: o da Universidade. Tivemos a fortuna de passar no Granbery todos os anos da adolescência, recebendo a intensa e contínua impressão de sua personalidade autenticamente excepcional, quando ela se expandia na plenitude de todas as suas virtualidades, arrebatada e consumida no afã de criar cursos e faculdades e de identificar a vida do Granbery com as *élites* da cidade, onde então fulgiam proeminentes figuras da Câmara e do Senado da República.

Que admirável constelação de inteligência e de cultura atraía Tarboux ao sistema solar dos seus mais puros e elevados anélos: Fernando Lôbo, Feliciano Pena, Antonio Carlos, Francisco Valadares, Duarte de Abreu, Horta Barbosa, Luiz Pena, Menezes Pai, Massena, José Dutra, José Rangel—para só referir os que mais de pronto me acodem à memória.

Dias, meses, anos memoráveis aqueles que o Granbery então proporcionava à mocidade que o Brasil lhe confiava, não somente lhe instruindo e desenvolvendo a inteligência mas sobretudo lhe temperando o aço do caráter e lhe infundindo o gosto pelo ideal e pelos deveres cívicos.

Naquele tempo as autoridades do Ensino eram menos absorventes do que se fizeram depois. Havia mais liberdade de iniciativas. Os ensaios eram mais possíveis. Não se confundia *unidade* com *uniformização*. Sabia-se que a primeira só se atinge a poder de esforço, continuidade e tempo, porque é uma *síntese* e não uma *soma*. Suspeitava-se que a segunda, como padronização imposta de atitudes e aparências, poderia traumatizar e deformar o que de preferência caracteriza e dignifica o homem:—a sua personalidade. Formava-se da disciplina, da obediência e da hierarquia, um conceito bem diverso daquele que depois nos viria da Europa néo-pagã. Entendia-se que não deveriam assentar na compressão mecânica das bases sublímicas, onde se sedimentam as heranças familiares ou ancestrais, o que lhes garante sem dúvida uma unidade vigorosa, mas instintiva. Ao revés disso, julgava-se que deveriam resultar, de maneira deliberada mas livre, da coordenação lúcida das idéias, dos sentimentos, das emoções que sobre-pairam no plano em que se opera a esclarecida *unidade* do espírito.

Nunca o Granbery foi mais estrepitoso e movimentado do que no meu tempo. Quem lhe passasse nas visinhanças poderia talvez uma falsa impressão de indisciplina e desordem. Entrasse e visse. Havia sim ruído e agitação porque havia juventude e liberdade. Mas—eis o ponto capital—havia do mesmo lance em todos nós uma clara noção de responsabilidade pessoal, intensificada pelo amor ao Colégio e por uma vibrante estima pelo Reitor. Um gesto, uma palavra de Tarboux e um simpático e atento silêncio lhe dava de imediato o pronto e maleável comando da corporação escolar.

Comemorações cívicas, festas sociais, concertos, debates públicos, desfiles e excursões, torneios desportivos, *meetings* e cam-

panhas políticas, tais eram os variados setores pelos quais o Granbery estendia a sua múltipla atividade educativa, conquistando com a galhardia da sua conduta, a afeição calorosa de Juiz de Fora.

Lendo mais tarde o estudo de H. C. Wells sobre Sanderson, logrei medir em todo o seu vasto e profundo alcance, a fina intuição revelada pela vocação pedagógica de Tarboux, que realizava no Granbery, o ideal ardentemente preconizado e vivido pelo célebre diretor do Colégio de Oundle, ao demonstrar de maneira prática e original que a «escola deveria ser um modelo, em miniatura, da sociedade» e estar em estreito contacto com a sua vida ativa cotidiana.

Os tempos, porém, mudaram e com os tempos, as idéias e as diretivas. A nova orientação, dada ao ensino do país depois da guerra de 1914, desfez o sonho da universidade e constringiu a fecunda autonomia que assegurava ao Granbery ricas possibilidades de expansão. Sobreveio um penoso e melancólico período de forçadas readaptações, cujos graves problemas deveriam reclamar intenso exercício do agudo senso prático do Reitor C. A. Long e mais tarde a esclarecida e prudente flexibilidade do Reitor W. H. Moore.



Dr. Odilon Braga

Si a Universidade, materialmente considerada, deixou de existir, a *universitas scholarum*, personificação mística-jurídica de uma corporação de professores e alunos, segundo o conceito medieval, adquiriu maior vitalidade pelo recolhimento da alma granberyense ao culto do passado, onde voltou a haurir forças para os magníficos surtos da ressurreição atual.

O GRANBERY DE HOJE

O Granbery de hoje af está magestoso à nossa vista. Sente-se que nele rebrotam as esperanças e os sonhos. De novo uma larga viração de idealismo e de entusiasmo o refresca e sacode, trazendo consigo o polen fecundante de arrojados projetos, alguns dos quais já brilhantemente executados como os da construção dos novos edifícios e o da abertura de novos e importantes cursos. Aperfeiçoam-se os métodos de ensino e o aparelhamento dos seus laboratórios. Levanta-se o padrão cultural dos membros do corpo docente. Reenceta-se, ao lado da técnica da instrução intelectual e física, a ação propriamente educativa que se há de exercer e expandir na mais es-

treita compenetração possível com as realidades sociais.

Para glorificar o passado e preparar esses novos cometimentos é que o Granbery nos reúne nesta soleníssima assembléia geral que tanto nos recorda pela natureza e pela essência, aquelas a que, dia por dia, comparecíamos para cantar os hinos da nossa gratidão ao Onipotente e participar pelo pensamento, tenso de fundas emoções, das preces fervorosamente improvisadas que sobre nós deveriam derramar as bênçãos do Espírito.

O GRANBERY DO PORVIR

Si na escala da vida individual cinquenta anos de magistério significam o termo da jornada, a jubilação e a grata reverência dos contemporâneos, na existência das instituições de duração indeterminada, particularmente nas criadas por inspiração do Espírito e para maior glória do Criador, nada mais são do que o período inicial de uma evolução que por ser eterna se há de medir pelo suceder dos séculos.

Com efeito o indeterminado no tempo é que constitui a eternidade. A eternidade concebida pelo pensamento hebreu não era a duração infinita; era a duração de termo incerto, que se pode prolongar por um milênio ou exaurir-se em menos de um minuto. Daí a compatibilidade das penas eternas com a bondade, esta sim—infinita, do Criador, cuja aparente contradição por vezes tanto nos abala o senso vulgar de justiça. O arrependimento sintoniza a alma pecadora com as perenes irradiações da graça inefável e da eternidade da pena a transporta para a eternidade da esperança, da qual há de arrebatarse à eternidade das venturas da Promessa do Cristo.

O Granbery foi criado para a eternidade porque se fundou pela inspiração do Espírito para a educação espiritual da mocidade brasileira.

Ao referir-me ao Espírito não penso no sistema de crenças, idéias e aspirações a que por analogia costumamos dar esse nome sagrado. Penso naquela energia divina e oculta que os *Atos dos Apóstolos* de continuo mencionam, cujo sopra ainda agita e eletriza as epístolas de S. Paulo. Reporto-me àquela Presença invisível e inebriante que purificava e exaltava as assembléias das igrejas do primeiro século, impregnando-as de êxtasis, visões e arrebatamentos de sobrenatural eloquência.

Não tenho tão pouco em mente ao aludir à educação espiritual, a idéia do exercício e do enriquecimento das faculdades da inteligência ou da sublimação das tendências totêmicas de abnegação e de bravura que jazem, como formidáveis condensações de forças, no obscuro campo do inconsciente humano, hoje devassado pelos penetrantes estudos de Freud, de Jung, de Adler, de Dwelshauvers e de muitos outros criadores da psicologia moderna. Refiro-me não à cultura mas à solicitação de algo que vive dentro de nós e que permanece em plano superior ao dos nossos sentimentos e juízos e que os pode e deve influenciar por via de intuição, si lhe confiarmos a inspiração e a disciplina de nossa conduta e o que é mais—do nosso pensamento.

Isso posto, a eternidade d'O Granbery, cuja fundação agora celebramos, não assenta apenas na segurança e ampliação dos seus edifícios ou na perpetuidade dos seus fundos materiais de subsistência.

Esse Granbery constituído por edifícios e cursos, mesmo que em perfeito e próspero funcionamento pode deixar de ser o Granbery que alguns missionários americanos fundaram ha meio século atrás, si se lhe romper o nexo interior que o põe em comunicação com o Cristo e com o princípio de americanismo que lhe vibrava nos germens.

Não foi para instruir, nem mesmo para educar o *homem velho*, o homem pagão que

vive em nós subjugado, que o Granbery foi erguido.

As academias do período áureo da Grécia também instruíam e educavam a inteligência e a vontade, esmeradamente desenvolvendo-as de harmonia com a elegância e a elasticidade dos nervos e dos músculos. Epicteto e Seneca talharam, por igual, para os jovens dos seus séculos, no mármore de uma concepção exemplar da vida humana, insuperáveis modelos pre-cristãos do homem perfeito. Modernamente em Nuremberg e na Roma fascista, também se considera como essencial instruir o intelecto e educar a vontade, erguendo à sua mais alta expressão o poderio técnico científico do homem e lhe infundindo um patriotismo flamejante de glória e de sublimes renúncias.

E quais foram no passado os frutos dessa educação pre-cristã, não exatamente os mesmos que a humanidade, transida de asombro e de sofrimento, recolhe hoje da educação néo pagã de Moscow, de Nuremberg e de Roma: a escravidão e a guerra?!

A felicidade do homem, quer como indivíduo, quer como síntese específica de todas as raças, depende primordialmente da sintonização de suas emoções, de suas idéias, de suas aspirações, no plano espiritual. Educar é então despertar e nutrir o *homem novo* que nasceu do Cristo e de que São Paulo nos deu, depois de Damasco, com o primeiro modelo o primeiro ideal pedagógico.

S. Paulo foi o Apóstolo das Gentes. Inspirou-lhe o Espírito a atitude de reação contra as intransigências da Lei e da Raça. Nesse sentido foi o libertador do Cristo, o verdadeiro fundador da *Ecclesia*, como cristandade, como liga espiritual de povos e nações, e o liberalíssimo intérprete do mandamento dos mandamentos: o do amor a Deus e ao próximo, da reverência religiosa e da fraternidade humana.

Uma vez que no velho Mundo o *homem velho* acomete furioso contra a doutrina de Cristo e semeia a desolação e a morte, cumprindo ponto por ponto as profecias do último banquete dado pelo Filho do Homem, e que no Novo Continente o *homem novo*, busca no pan-americanismo e na generosa política da *boa vizinhança*, as antecipações e os esboços da organização prática do Super-Estado internacional que deverá corresponder na ordem econômico jurídica à *Ecclesia* suspirada por S. Paulo, ao Granbery incumbe restaurar e favorecer aquela estreita e afetuosa colaboração de professores e missionários americanos, que tornou possível o seu nascimento e lhe infundiu os poderosos influxos do insuperável sistema de educação que tem soerguido os Estados Unidos às culminâncias que ocupa no concerto das nações.

Festejando em Granbery, Woling, Lander, Kennedy, Tucker, Lee, Tarboux e Bruce os precursores providenciais da elevada política continental do Presidente Roosevelt, insistamos na intercomunicação de mestres e alunos, livros e experiências, do Granbery e das Universidades americanas que acudam ao nosso convite, afim de que se crie entre nós a compreensão simpática indispensável ao encaminhamento de uma cooperação de mais amplas e confiadas possibilidades.

Alunos de ontem e de hoje, formamos a *Universidade granberyense*, naquele sentido medieval a que aludí. Concorramos pois, na medida de nossas forças, para a execução dos mais arrojados projetos do Reitor Moore e do seu dinâmico assistente Irineu Guimarães, transformando realmente esta soberba assembleia geral na «abertura» de uma nova era de criação e de entusiasmo, que se venha a caracterizar, entre outros grandes motivos, por uma ousada e lúcida participação do Granbery no generoso e alto empenho da confraternização prática e cristã dos povos das duas Américas.



Mesa que presidiu aos trabalhos da sessão comemorativa do Cincoentenário

EIA, AVANTE !

Sem dúvida, considerados do ponto de vista das comparações puramente matemáticas, cinquenta anos pouco significam em face da eternidade a que se destina o Granbery. Mas si os pesarmos no plano das realizações vitais, substituindo as noções do espaço, tempo e massa pelas de energia, movimento e intenção, havemos de reconhecer que esse meio século de fecundo labor a prol da cultura e da elevação espiritual da mocidade brasileira, adquire um valor inegualável, valor de fundamento, valor de raiz; ou para dizê-lo de modo ainda mais enérgico: o valor das miraculosas cargas germinais que fazem do grão a árvore, da criança o gênio, do apóstolo a *Ecclesia*!

Todo o Granbery de toda a sua eternidade já está potencialmente contido nos primeiros cinquenta anos de frutecente atividade que comemoramos com o esplendor invulgar desta solenidade. Encarna-se, multiplica-se e atua na radiosa policromia da exuberante vida do Brasil, por intermédio dos seis mil núcleos de intensa irradiação pessoal que daqui se esparziram por todas as suas manifestações de trabalho e criação

Quem os buscar logo os há de descobrir. O Granbery só prepara chefes de fila, homens de vanguarda, cidadãos de assinalado realce onde quer que se encontrem, porque os educa para a responsabilidade e para a iniciativa, para o culto do lar e da pátria e para as renúncias e vitórias do altruísmo cristão.

Eis por onde havemos de medir a extensão e profunda significação do acontecimento que hoje celebramos. Bemdigamos, pois, este primeiro meio século de lutas e fadigas, mas igualmente de colheitas copiosas e saudemos com extremos de ternura filial a nossa fecunda e eterna *Alma Mater*.

«Eia, avante, granberyenses,
Com firmeza varonil,
Deus e Pátria, trabalhemos
Pela glória do Brasil!»

Foi o seguinte o discurso do sr. Sebastião Tostes :

Exmos. Snrs. Reitor e Vice-Reitor do Granbery.

Exmo. Snr. Presidente do Conselho Superior do Granbery.

Exmo. Snr. Bispo Cesar Dacorso Filho. Ilustrada Congregação.

Exmo. Snr. Representante do Ministro da Educação.

Exmo. Snr. Prefeito de Juiz de Fora. Mrs. Carolina Lander Slade.

Exmas. Autoridades Civis e Militares. Exmos. Snrs. Diretores dos Estabelecimentos de Ensino em Juiz de Fora.

Ilustrados Snrs. professores desta Cidade.

Exmos. Snrs. Drs. H. C. Tucker e Chas Long.

Exmas. Senhoras, Meus Senhores.

Granberyenses.

Tendo recebido do Prof. Irineu Guimarães, vice-reitor em exercício, comunicação de haver lembrado meu nome para vos dirigir a palavra nesta data de fulgurante significação, como representante dos alunos sobre-viventes da primeira matrícula deste colégio, senti-me altamente desvanecido, mas, embaraçado, porquanto, a incumbência tão grata, honrosa e emotiva, ser-me-ia difícil desempenhar, principalmente tendo como companheiro de tribuna os ilustres doutores W.B. Lee e Odilon Braga, dada a justa e reconhecida projeção intelectual de ambos.

No entanto, tendo sempre em mente a disciplina recebida neste Instituto, considereei a lembrança do Prof. Irineu Guimarães como imperativo e, assim sendo, aqui me encontro, na certeza absoluta de ser amparado :

De um lado pelo mestre e amigo Dr. W. B. Lee, cuja ausência por motivo imperioso lamentamos, mas dignamente representado pelo Exmo. Snr. Bispo Cesar Dacorso Filho, que acaba de nos deleitar com a sua palavra autorizada, aqui se encontra, o seu ilustre representante e, em espírito, terá o seu antigo discípulo, neste momento, as mesmas brandura e tolerância de outrora, que eram partes integrantes de seu feitio, que o tornaram querido de todos.

De outro lado, a figura de Odilon Braga, representante digno entre os mais dignos da nova geração granberyense, espírito de escol, inteligência privilegiada, com a qual tem prestado sua colaboração na mais alta esfera política e social do nosso país, irradiando simpatia e elevando, a mais e mais o grau de engrandecimento de todos os assuntos, que lhe são cometidos,

tenho a certeza de que ele será indulgente para com o velho granberyense. De outro ainda: A vossa magnanimidade.

Melhor oportunidade que esta da brilhante e suntuosa comemoração, a que temos a felicidade de assistir, não poderia apresentar para mim e demais colegas existentes, matriculados no Granbery em 8 de setembro de 1890, pois evocando a nossa meninice nos faz dar louvores a Deus por nos ter conservado, para termos a ventura de assistir ao 50º aniversário da fundação deste grandioso Instituto, padrão de glória para nós ex-alunos, para todos os seus dirigentes, para os Estados Unidos da América e do Brasil.

Neste momento, meus senhores, com pequeno esforço, eu e meus companheiros poderemos fazer o retrospecto da vida de cada um de nós quando aqui nos encontrávamos.

¶ Para bem definir a nossa satisfação de outrora, basta que pronunciemos uma palavra, que só nós brasileiros possuímos e que diz tudo—SAUDADE. Saudade de nossa vida escolar, saudade do convívio carinhoso dos mestres e colegas, saudade de nossa infância, saudade daquela época sem preocupações que viessem perturbar a nossa alegria, que hoje se repete, pela felicidade de aqui nos encontrarmos, festejando a data de maior significação para o nosso Granbery, dez lustros de proveitosa existência, enfim, saudades de tudo e de todos.

Para aqui, meninos viemos e, hoje, na idade madura, recordamos com gratidão sempre crescente o acolhimento que aqui desfrutamos.

Oferecendo-nos este feliz momento, desta data memorável, de nos ufanarmos de ser granberyenses, é justo que prestemos a nossa mais afetuosa homenagem a todos os mestres que aqui se encontram e que por aqui passaram, recordemos saudosos de todos os colegas, o que ora fazemos com entusiasmo e sinceridade.

O Granbery! Instituto modelar, educatório que vem ministrando suas luzes e seu saber a várias gerações, é por elas honrado e dignificado, quer na vida particular, quer na vida pública, o que faz com que se tornem orgulhosos todos a ele ligados e, que formam uma legião indissolúvel.

Esta casa de trabalho e honradez, com uma vida de exemplos que a todos nós nobilita, merece todas as demonstrações de regosijo que ora presenciemos e todo o nosso respeito.

Meus senhores, passo a referir-me com a mais viva e grata recordação ao nosso primeiro reitor Dr. J. M. Lander, de saudosa memória, cuja figura respeitável tivemos a grata satisfação de ver gravada no lindíssimo vitral, a pouco inaugurado, e ouvirmos o hino de glória a ele cantado com todo o brilho e justiça pela palavra do ilustre e prezado amigo Dr. Benjamin Colucci, de cuja oração sentimo-nos enlevados e agradecidos. Cavalheiro perfeito, homem culto, professor emérito, amigo de seus discípulos, dos quais soube conquistar a simpatia pela sua brandura, embora enérgico, porém com o seu peculiar critério de educador e pedagogo, tendo cumprido a difícil tarefa como primeiro organizador deste grandioso Instituto,

Mrs. Lander também digna de todas as homenagens pelo carinho maternal que nos prodigalizava durante o tempo de nossa permanência neste colégio, procurando amenizar saudades que tínhamos de nossos lares, e, que, como professora, nos soube transmitir sua bondade e seu saber.

A memória do Dr. J. M. Lander, nosso profundo respeito e nossa gratidão.

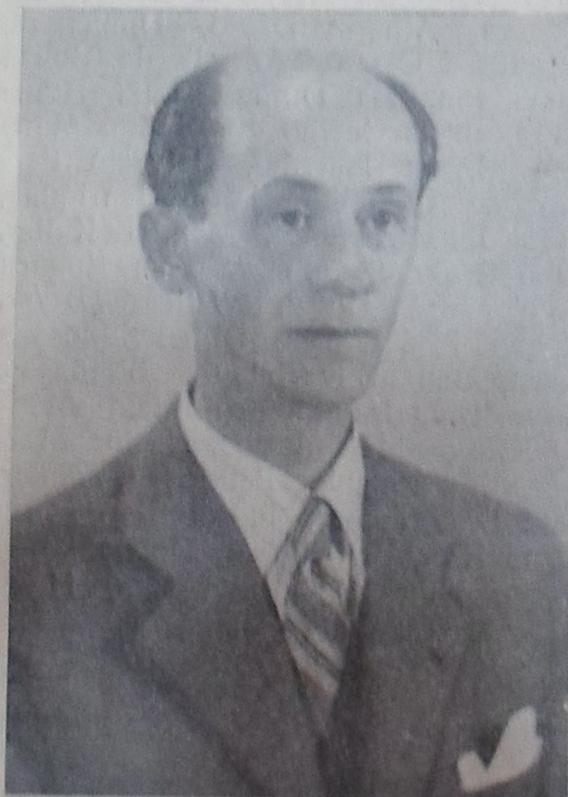
A Mrs. Lander cuja ausência neste momento lamentamos, momento de alta significação, mas que aqui se encontra dignamente representada pela sua filha Mrs.

Carolina Lander Slade, a manifestação de nosso sincero agradecimento.

Tivemos ainda como nossos Reitores os Drs. J. W. Tarboux, J. L. Bruce e W. B. Lee, dos quais inúmeros granberyenses, quer alunos, quer professores, têm evidenciado suas distintas, dignas e queridas personalidades, fazendo-lhes justiça, e das quais guardamos as mais gratas reminiscências.

Do Dr. J. W. Tarboux cuja memória reverenciamos, tive a grata satisfação de, lendo há poucos dias o apreciado livro «Como o tempo passa» da lavra do distinto amigo, e festejado homem de letras, prof. José Rangel, encontrar uma página a ele dedicada e que, logo que dela se tem conhecimento, é imediatamente classificada como um hino de justiça e encantamento. Tal foi a impressão agradável e oportuna por mim experimentada que, passo a ler:

O DR. TARBOUX FOI, QUANDO REITOR, O SÍMBOLO DA BONDADÉ, DA DOÇURA, DA CORREÇÃO, DA ENERGIA SERENA, DO MÉTODO ADMINISTRATIVO; POSSUIA-SE DE VER-



CEL. SEBASTIÃO TOSTES

DADEIRO ENLEVO PELA MOCIDADE, DE AMOR PELO BRASIL, OBEDIENTE, SEM RESTRIÇÕES ÀS LEIS DO PAÍS; E SEM EUFEMISMO, PODER-SE-Á VER, NELE, UM LEGÍTIMO PATRIOTA BRASILEIRO, PORQUE JAMAIS PERDIA OPORTUNIDADE PARA ENSINAR O CIVISMO, PELO EXEMPLO, PELA PALAVRA, PELO INTERESSE QUE LIGAVA AOS NOSSOS FASTOS, PELO ARDOR COM QUE OS FAZIA COMEMORAR. ESTE HOMEM VIRTUOSO E TRANSIGENTE COM AS FRAQUEZAS ALHEIAS, DEVE, NO CREPÚSCULO DA EXISTÊNCIA, TER A CONCIÊNCIA TRANQUILA E SERENA DE UM JUSTO, PORQUE SUA MISSÃO NA TERRA FOI TODA DE AMOR, DE FÉ E DE ALTRUISMO.

A memória do Dr. J. L. Bruce, que soube conservar o mesmo ritmo de seus antecessores na diretoria que exerceu com proficiência e agrado, a nossa recordação.

Ao Dr. W. B. Lee que temos a grata satisfação de ver em nossa companhia neste momento histórico, no seu representante, sentindo a mesma efusão de alegria que nos invade, e que chefla ainda, mesmo de longe, os seus antigos discípulos nesta solenidade, apresento o preito da nossa sincera homenagem, rogando a Deus pela sua conservação, afim de que possa continuar a dar os exemplos benéficos a todos que dele se aproximam.

Ao ilustre e distinto educador Dr. W. H. MOORE, cavalheiro merecedor de nossa estima e consideração, atual Reitor, rendemos afetuosa homenagem, extensiva a todos os seus colegas de diretoria até a presente data.

Formulamos sinceros votos para que o Dr. MOORE perdure em sua proficua assistência a todos os assuntos concernentes ao nosso Granbery, continuando assim a cumprir a missão nobilitante e altamente patriótica que se impôs.

Aos atuais alunos que aqui se encontram, transbordantes de juventude sadia, produzindo em mim e em meus colegas de turma, reminiscência de um passado tão feliz, concito-os a manter, elevando o mais possível, essa belíssima atitude de franco entusiasmo e respeito a todos assuntos granberyenses, como vêm fazendo, pois, assim, continuarão a honrar as tradições deste grandioso Instituto, apanágio de grande orgulho para todos nós.

Um hino de glória a todos os granberyenses, aos quais desejamos a mesma alegria que agora experimentamos, nós, alunos de 1890, comemorando o maior acontecimento histórico do Granbery, até a presente data.

A memória de nossos companheiros de matrícula que não lograram a ventura que nos foi concedida, nossa sincera saudade.

Aos meus colegas sobreviventes peço que relevem o não ter eu podido imprimir brilho às minhas palavras, melhor traduzindo a nossa grande satisfação.

Aos meus prezados colegas e amigos Teodomiro de Campos e Eduardo Braga, aqui presentes, vibrando comigo neste momento de grande alegria, a minha mais afetuosa estima e congratulações pelo nosso encontro, em data que tão de perto toca aos nossos corações.

Manifesto-me penhorado a todos vós pela atenção a mim dispensada, neste momento o mais precioso e significativo para todos os granberyenses.

* *

A sessão comemorativa do cinquentenário do Granbery, compareceu elevado número de pessoas gradas, pais de nossos alunos, professores, alunos e ex-alunos, além de autoridades civis e militares, da cidade e de fora.

Entre estas, cumpre-nos registrar a presença do doutor Mario de Azevedo, nosso digno Inspetor Federal do Curso Ginásial, que representava S. Excia. o doutor Gustavo Capanema, Ministro da Educação; d. Heloisa de Almeida Araujo, técnica do Departamento Nacional de Educação, representando a senhora Diretora da Divisão de Ensino Secundário, d. Lúcia Magalhães; o doutor Geraldo Maciel, d. d. Inspetor Federal da nossa Escola de Comércio, representando o doutor Lafayette Belfort Garcia,

diretor da Divisão do Ensino Comercial; o doutor Rafael Cirigliano, ilustrado Prefeito Municipal, que presidiu à sessão; o doutor Camilo Severino de Oliveira, digno Inspetor Federal de nosso Curso Complementar; e o capitão Nelson Guilherme de Almeida, representante do doutor Pedro Vieira Mendes, Delegado Auxiliar.

— Especialmente convidados, viram-se naquela festa, Mr. e Mrs. H. C. Tucker, genro e filha do fundador do Instituto, Bispo J. C. Granbery; d. Carolina Lander Slade, filha do doutor J. M. Lander, primeiro diretor do Granbery; e os membros do Conselho Superior do Instituto, revs. Paul E. Buyers, C. A. Long e Jalmar Bowden, e senhores dr. José Carlos de Moraes Sarmiento, Manoel Simões e Silva e Alfredo Guedes.

Granberyenses ex-alunos, assinaram o nosso livro de presença os seguintes senhores, senhoras e senhoritas:

José Carlos de Moraes Sarmiento, Severiano de Moraes Sarmiento Neto, Darcy de Oliveira Cabral, Mauricio Augusto, Joel Ramalho, Elza Martins de Almeida, Heloisa de Almeida Araujo, Antonio Sarmiento, Paulo Magalhães Pinto, Carmita Coutinho e Castro, Roberto Vieira Martins Ferreira, Antonio de Assis Magalhães, Helio Aragão Villar, Erly Brandão, Maria da Gloria Gerheim, Ismael de França Campos, Wadi Zacour, Fernando Luiz Vieira, Nicolino Visconti, Amador Rios Jr., Adauto Valle Motta, Leopoldo José de Souza, Francisco Pantolla Jr., Ary Azevedo de Moraes, Francisco Pacheco, José G. Fraga, Francisco Romanelli Jr., Adjalme da Silva Botelho, Zacarias Salim, Lysandro Pereira de Andrade, Adhemar de Souza Lima, Helmuth Treitler, Edgard Becker, José de Souza Lima, Paulo Abdalla, Francisco Martins de Almeida, Mrs. H. C. Tucker, Dr. H. C. Tucker, Levindo Duque, Jonas A. de Figueiredo, Maria Vieira de Sá, Maria José Vieira de Sá, Murillo Azevedo, Marcus Vinicius P. de Azevedo, Moacyr Teixeira Reis, Paulo Lindenberg, Lauro Timponi, Altino Soares de Sá, George B. Shalders, Rosa Maria Monteiro de Barros, Walter Reis Ribeiro, Oswaldo de Godoy Costa e Sra., Desdemona Magon Severo, Paulo Martins Ferreira, Raul de Paoli, Gladstone Gomide, Oswaldo Lima, Nelson Licio Arnaut, Maria Chrysantho de Miranda Sá, Romolo de Paoli, Fidelis Cançado, José Fernandes de Oliveira, Oswaldo Vicente Fernandes, José Elias, Celso Timponi, A. de Sallés Montes, Antenor de Paula, José de Paula, Elmar da Cunha Rocha, Angelo Salomão David, Carlos Del Llano, Jacintho Ferreira de Sá, Arnaldo de A. Cardoso, Manoel Soares de Souza, Eddy Kellman, Adolfo Moreira, Helio de Castro Surerus, Lauro Moraes, Joaquim Martins de Souza, Carlos da

Silva Araujo e Sra., Geraldo de Freitas, Galileu Frateschi, Maria Gloria Abreu, Moacyr Alves de Medeiros, Anna de Faria Becker, Nilva Santos, Willa Krambeck, Jorge Corrêa de Souza, José Crambraia Filho, José Ferreira Paulino, Roberto Paulo Timponi, Jayme Corrêa de Souza, Anizio Oliveira Tavares, Adriel de Souza Motta, Hilda Bastos Motta, Carlos Augusto Freire de Oliveira, Wilson José Basilio, Egberto Vieira Martins Ferreira, David Ferreira, João Gonzo Filho, Charles A. Long, Annibal A. Alves, Sra. e Filha, Stella Pessoa Oliveira, Domingos da Silva Oliveira, Milton Tomasovich, Antonio David, José Alves Pereira, Samuel Campos de Paiva, Adolphina G. Tavares, Waldemar W. de Oliveira, Odilon Rocha, Joaquim Ribeiro, Fernando Cesar da Veiga, Dulce Gerheim, Ruby E. Surerus, Adhemar de Aquino Castro, Aladim Rocha, Abdullassis Vieira do Valle, Aristeu de Castro, Catullo Breviglieri Jr., Reynaldo d'Araujo Vianna, Alberto David, Dimas de Moraes e Castro, Arlinda de Souza Lima, Jonathas Durães, Luiz Brandão, Rubens Coelho dos Santos Monteiro, Enock Ramalho, Helvecio Ferreira de Carvalho, Jairo Henriques, João Luiz Allevato, Mendel Kaller, Julio Cesar da Fonseca Vaz, Edgard Falci, José Dutra, William Bryan Bagno, José Lopes, Manoel Simões e Silva, Isaura Silva, Nadile Simões e Silva, Diva Brandão Schlottfeldt, Moacyr Borges de Mattos, Nestor Marques de Almeida, Felipe Cohanier, José Dias Tostes, Judith de Souza Lima Ribeiro, René Mendonça, Cesar Dacorso F., Waldir d'Agosto, Hilda Magon Moreira, Oswaldo Alvim da

Silva, Adelermo de Alvarenga F., Felicio Falci, Ajalme Massena, Pedro Fernandes, Silas Moraes, Yvonne Pyles Rehder, Margaret Ruth Rehder, Itala Toffolo, José de Freitas e Silva, Manoel Carolino Sant'Anna, Luiz Coelho Teixeira, Rubem Becker, Juracy Chispim Stopatto, Erasto Luiz Becker, Sergio Stopatto, Judith Oliveira Ramalho, Manoel de Moraes e Castro, Geraldo Pinto, Oscar Silva, Waldemar Nogueira, Aurora Vieira Sá, Salvador Bellusci, Maria José de Carvalho, Eduardo Braga, Theodomiro Gumerindo de Campos, Dias Cardoso, Pedro Ribeiro de Castro, Alcides Augusto de Souza, Maria José de Souza, Cleveland Braga, Leopoldino de Araujo, Ernani Rodrigues Costa, Carolina Lander Slade, Octavio Gonçalves, João Carlos Gonçalves, Alvaro Braga de Araujo, José Elias Bechara, Sebastião de Rezende Tostes, Gerardo Barbosa, Ruth Moraes de Aquino Ramos, Lafayette Dias Ferraz, João Ramos Jr., Guilherme Cardoso, José R. Oliveira, Oñesimo Becker de Araujo, Ivan Vidal Leite Ribeiro, Carlos Cordeiro, Raymundo Gonçalves da Silva, Itagyba Fernandes Mattos, Mario Hugo Ladeira, Murillo Borges de Mattos, Nelson Rodrigues, Marilza Borges de Mattos, Marina de Mattos Lopes, Milton Milazzo, Pedro de Aquino Ramos, Gastão de Aquino Almeida, Italo Porcio Dacorso, Demetrio Pavel Bastos, Maxi Murgel Pereira, Edgard Guimarães, Alice Sarmiento Stiebler, Dirceu Duarte Braga, Giacomo Milazzo, Odilon Braga, Romeu Feital, Maria do Carmo da Silva Feital, Justino de Moraes Sarmiento, Irineu Guimarães, Jurandy José Monteiro, Maura Mattos, Ecila Gerheim.

O Granbery homenageia quatro artifices da sua história: Granbery, Lander, Tarboux e Moore.

Na elaboração do programa comemorativo do nosso Cincoentenário predominou, pode se dizer, uma preocupação: a de se homenagearem os grandes vultos da historia granberyense. Foi nisso um pouco de gratidão. Porque, manda a verdade que se diga (a verdade e a gratidão...) muito, ou quasi tudo, do que o Granbery é se deve, principalmente, aos seus primeiros diretores.

E para que se possa julgar melhor a atuação deles para que o Granbery fosse o que veio a ser, é necessário que nos reportemos ao que o Brasil, em geral, e Juiz de Fora, em particular, eram ha cincoenta anos.

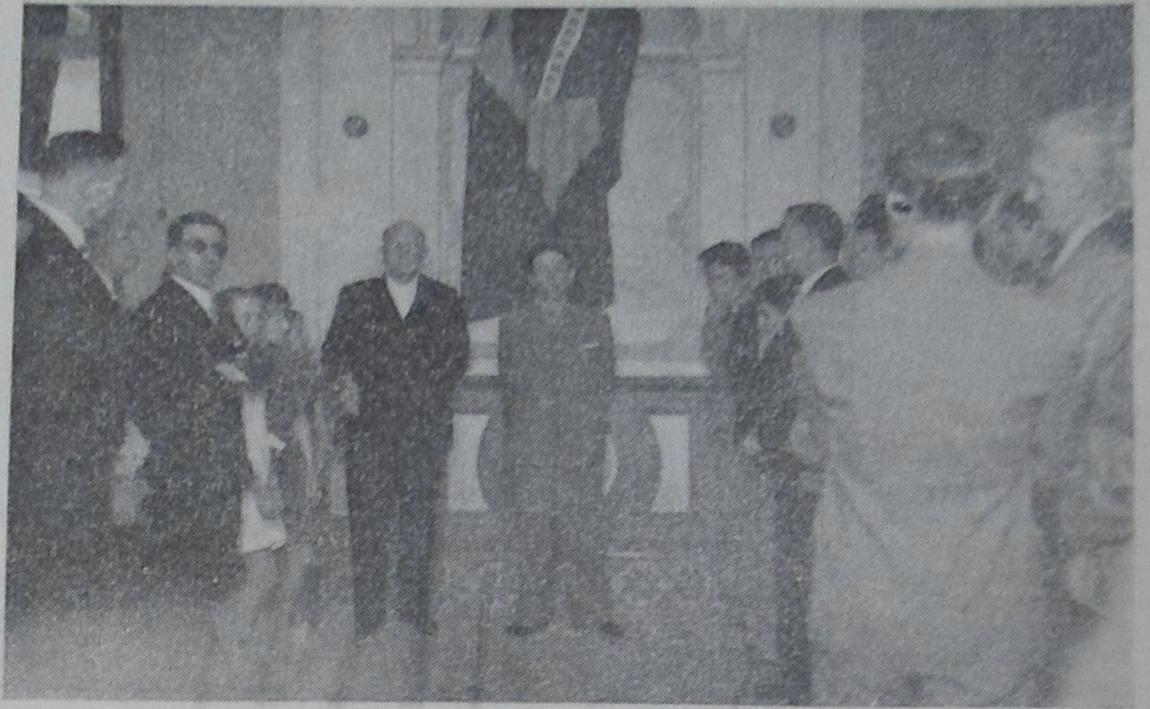
O nosso país era república havia um ano, apenas. E ainda imperavam, grandemente, os preconceitos religiosos. E a nossa cidade, assolada,

anualmente, pela febre amarela, não facilitava a empresa da fundação de um colégio.

O Bispo Granbery, entretanto, visitando Juiz de Fora, julgou-a o ponto estratégico para o colégio que a Igreja Metodista devia fundar no Brasil. E fundou-o. O Dr. Lander, que o organizou, e foi o seu primeiro diretor, abriu-lhe as portas à mocidade brasileira, com mãos de santo, e, fé no coração, já o sonhava o embrião de uma universidade. E veio Tarboux, depois, que tinha mais do que fé, e mais do que visão—homem de ação. E fez do Granbery mais do que o embrião de uma universidade: lançou-lhe as bases, criando as escolas de Farmácia, Odontologia e Direito, e outras mais haveria de fundar, realizando o sonho acalentado, se cir-

cunståncias adversas, que se criaram, não lhe houvessem tirado das mãos a obra em que se empenhava.

Nada mais justo, portanto, por motivo da passagem do Cincoentenário do colégio que fundaram, que se prestassem aos seus nomes homenagens especiais. E, não só a eles, mas aos seus dignos sucessores, entre os quais o dr. W. H. Moore, em cujas mãos, atualmente, o Granbery experimenta fase de acentuada prosperidade.



Ato da inauguração do busto do Bispo Granbery

X O busto em honra do Bispo Granbery

A homenagem ao Bispo Granbery consistiu na fundição, em bronze, de seu busto, de que se tinha, desde muitos anos, o modelo em gesso.

Quando se construiu o Prédio Principal o nosso saudoso professor Bigi, artista de raras qualidades, esculpiu-lhe o busto em gesso. E o modelo figurou, assim, à entrada do nosso prédio, esses anos todos.

Mas o gesso não é material próprio para perpetuar uma efígie. E daí a proposta para que a homenagem que se prestasse ao Bispo Granbery consistisse na fundição em bronze do busto de autoria do prof. Bigi.

E assim se fez.

Para orador da ocasião, convidou-se o dr. H. C. Tucker, genro do Bispo Granbery; e, para descerrar o busto, a sua senhora, filha do Bispo, cuja presença nas festividades do nosso Cincoentenário foi motivo de justificada alegria.

Eis, em seguida, o discurso com que o dr. H. C. Tucker inaugurou o busto do Bispo Granbery:

Jamais me esqueci de uma observação que ouvi de minha mãe, mais de uma vez, quando era menino de seis para oito anos de idade. Ela recebia e lia assiduamente uma revista intitulada, «The Ladies' Home Circle» (Círculo Feminino do Lar), e dizia que as comunicações que apreciava mais que quaisquer outras eram as assinadas por J. C. Granbery.

Mais tarde matriculei-me nos Departamentos, o Acadêmico e o Bíblico, da Universidade de Vanderbilt, em Nashville, Tennessee, em Setembro de 1876, e meu professor de Filosofia e de Teologia Prática era John Cowper Granbery.

Quando cheguei a conhecê-lo mais intimamente, perguntei-lhe se era o mesmo que escrevia os artigos para a revista que minha mãe sempre lera com tanto prazer; fiquei muito contente com sua resposta, afirmando que o era.

O diploma que imerecidamente me foi concedido pela Universidade, em 30 de Maio de 1879, tem entre outras assinaturas a de J. C. Granbery, Professor de Teologia Prática. O Prof. Granbery, foi eleito e consagrado Bispo em Maio de 1882.

No mês de maio de 1886 concordei com a Executiva da Junta de Missões da Igreja Metodista em partir para o Rio de Janeiro, em resposta ao pedido, em ofício, de um grupo de americanos e outras pessoas de fala inglesa; desejavam um joven ministro, a título de experiência, pelo prazo

de dois anos, sem dizer qual o ordenado que poderiam pagar-lhe, visando estabelecer uma congregação em bases de sustento próprio.

Aos 21 do mês fui informado de que deveria preparar tudo para entregar a minha paróquia em Nashville, Tenn., ao meu sucessor, e aprontar-me para partir aos 4 de Junho, duas semanas depois, com o Bispo Granbery e sua filha. Ela com duas amiguinhas para o Rio de Janeiro; as três moças vinham como turistas, acompanhando o Bispo na viagem de ida e volta. Na viagem de um mês, 4 dias por terra e 26 por mar, tive o prazer inesquecível de conhecer o Bispo, mais intimamente que antes.

Chegámos ao Rio de Janeiro, pela primeira vez, aos 4 de Julho de 1886. Logo depois o Bispo, com sua comitiva, seguiram para S. Paulo, e convocou uma reunião dos missionários, que se realizou na cidade de Piracicaba, aos 17 de Julho. Na abertura da primeira sessão o Bispo escolheu para leitura das Escrituras o significativo trecho do Evangelho de S. Mateus, 10:16-23, que apresenta instruções e admoestações de Jesus aos seus primeiros apóstolos.

A primeira resolução adotada na sessão que tratava do assunto de educação, de acordo com a opinião expressa e a orientação sugerida pelo Bispo, foi:

1º. Que pedíssemos encarecidamente à Junta de Missões o estabelecimento de um Colégio para meninos em Piracicaba. (O Colégio Piracicabano para meninas já existia, desde 13 de Setembro de 1881.)

2º. Que, em vista da condição financeira pouco folgada da tesouraria, pedíssemos unicamente a quantia absolutamente necessária para se iniciar esse Colégio, em edifício alugado, o ordenado de um professor da primeira qualidade, vindo dos Estados Unidos; aluguel da casa, quinhentos dolares, e a quantia suficiente para cobrir as despesas eventuais e comprar a mobília necessária, mil e quinhentos dolares.

O seguinte é um trecho de uma comunicação que o Bispo escreveu e publicou num jornal da Igreja, em princípios de 1887, logo depois de voltar aos Estados Unidos:

«(Ide por todo o mundo). Essa comissão inclue o Brasil. Mas o Brasil tem o direito de exigir algo especial de nós, americanos, porque pertence ao Novo Mundo. Semelhante aos Estados Unidos, o Brasil possui um solo virgem, vastos recursos inexplorados, um grande território pouco

povoado] que convida à emigração do Oriente populoso; é uma nação joven, livre de tradições e instituições milenárias. Não é uma república, mas um Império; a única monarquia do Hemisfério Ocidental; entretanto, a forma de governo é constitucional e liberal, e observa-se que ha admiração por nossas ideias e instituições e cada vez mais crescente. Ha certa ligação entre o Estado e a Igreja, sendo o Catolicismo a religião official; mas a lei fundamental garante a tolerância às Igrejas. Estamos familiarizados com a «doutrina de Monroe» de que «a decisão sobre as questões americanas pertence exclusivamente às Americas», que os Europeus não devem interferir na direção dos países das Americas. Se existe esse laço de união politica, deve existir tambem um certo interesse religioso».

A resolução de Piracicaba foi tomada antes que o Bispo Granbery tivesse visitado a cidade de Juiz de Fora, e conhecido de perto a então Província de Minas Gerais; logo no mês de Agosto do mesmo ano, foi lá e teve as suas primeiras impressões e favoráveis a esse centro promissor. Em sua segunda visita episcopal ao Brasil, em 1888, estendeu suas viagens e observações além de Juiz de Fora, até Ouro Preto, e em outras direções ao redor. Nessa ocasião ficou deliberado definitivamente que Juiz de Fora seria o local para o colégio de meninos, de que se tratou dois anos antes.

E' importante e de interesse especial na presente ocasião que se recorde o objetivo principal para o qual o Bispo Granbery e seus associados visavam na fundação de um colégio para meninos. A correspondência do Bispo e suas sugestões à Junta de Missões, evidenciam claramente que ele preocupava-se em sua administração episcopal, no Brasil, em primeiro lugar com o preparo e cultura de moços brasileiros para o ministério evangélico, para o magistério, para o serviço e liderança em todas as legítimas atividades públicas e particulares.

Por ocasião de sua segunda visita episcopal ao Brasil o Bispo Granbery escreveu: «Precisamos de mais obreiros para o campo, e mais dinheiro da tesouraria. Oraí pois ao Senhor da Seara. E enquanto orais, os ministros se oferecem e o povo consagra o dinheiro para a obra.»

Estas e outras observações feitas nas comunicações do Bispo, durante esta visita, levou o Rev. J. J. Ransom a escrever:

«Há agora especialmente dois empreendimentos que talvez possam ser melhor

avaliados por um observador do que pelos participantes nos labores do campo, e para os quais a Igreja não deve descurar-se de fazer provisão acelerada.» Esses dois são a escola de que o Bispo cogita fundar e uma literatura adequada.

Depois de suas duas visitas ao Brasil, 1886 e 1888, o Bispo além de ter determinado lugar para a sua projetada escola, conseguiu que a Junta de Missões destinasse uma certa soma de dinheiro, e escolheu com habil discernimento, um homem especialmente qualificado para iniciar a obra, o Dr. J. M. Lander, de saudosa memória, que alcançou brilhante êxito em seu trabalho, confirmou a sábia escolha do Bispo e mostrou-se ser «the right man for the right place.» — «O homem talhado para a tarefa.»

Em notas históricas se relata que em 1889 as vistas todas volveram-se para a cidade de Juiz de Fora como sede do contemplado colégio de meninos, e podemos dizer que essa escolha foi sabiamente feita, não só pelo seu clima, que é excelente, mas também por ser esse um ponto estratégico.»

Acrescente-se também: «Aos 17 de fevereiro de 1890 foi determinado oficialmente o nome do estabelecimento—Colégio Americano Granbery, em memória do nosso querido Bispo, que, pelo bem que fez à nossa querida Igreja Brasileira, nunca será esquecido.»

Por mudança autorizada a instituição por algum tempo teve o nome de «O Granbery.»

É digno de nota que os objetivos e a finalidade estabelecidos pelo fundador da Instituição são observados e perpetuados nos termos de sua Constituição, impressa em 1932 :

Art. 4º. O nome da Instituição é o Granbery.»

Art. 5º. Foi fundada em 8 de Setembro de 1890 na cidade de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, pela Igreja Metodista Episcopal do Sul, nos Estados Unidos da América do Norte, com o fim de proporcionar à mocidade do Brasil, os melhores meios para o desenvolvimento de suas faculdades físicas, intelectuais e morais sob influências cristãs. Também para preparar os filhos da dita Igreja para o Ministério do Evangelho e para as profissões liberais da sociedade. As aulas de todos os departamentos ficarão porém abertas para todos os moços que queiram sujeitar-se ao regulamento da Instituição.»

O Prospecto do Instituto Granbery de 1940 contem a seguinte declaração que deveria ser repetida com ênfase:

«Sob a denominação oficial de Instituto Granbery, desde 1936, o Granbery inicia em 1940, o 50º ano de sua existência, com a intenção de atingir os mesmos fins que sempre teve em vista, desde quando era «um professor, dois alunos, um quadro negro e um giz»: oferecer à mocidade estudiosa do Brasil, uma educação completa e harmoniosa — física, intelectual e moral, moldada nos princípios eternos do Evangelho — uma educação acima de tudo e essencialmente, cristã.»

«É isso realizará, querendo Deus, e contando com a dedicação de milhares dos seus filhos espirituais que, pelos quatro cantos do Brasil, afirmam a ténpera e a pujança do famoso «espírito granberyense.»

O ponto que quero frisar é que os passos tomados pelo fundador para estabelecer este colégio para meninos, foram motivados pela fé religiosa e amor cristão, e que os diretores sucessivos do Instituto Granbery se esforçaram e ainda hoje se esforçam por conservar, e obedecer sempre esta sábia e razoável orientação. O Bispo Granbery neste particular agiu de acordo com certos princípios e fatos históricos que se notam nas origens de educação nos Estados Unidos da América. Ele mesmo era educador, professor universitário,

Faz poucos anos que o Presidente Daniel L. Marsh da Universidade de Boston proferiu um notável discurso sob o título «O Elemento Indispensável na Verdadeira Educação.» Cito do mesmo as seguintes frases:

«A religião tem sido o pioneiro da educação. Pioneiro é o vocábulo correto, com toda a significação americana. Os que estiveram na guerra mundial lembrar-se-ão que algumas divisões tinham um regimento pioneiro, e que quasi todos os regimentos tinham o seu grupo pioneiro. O pioneiro no exército é o indivíduo ou a unidade que vai na frente do resto do exército. Destroi as obstruções do caminho. Constrói pontes. Remove as zonas de arame farpado. Destarte facilita a passagem dos que vêm atrás e salva a vida de muitos que doutra forma seriam irremediavelmente perdidos.

«Historicamente considerada a religião até em sua forma organizada, a igreja, tem sido pioneira da educação. Já no ano de 529 a Igreja Cristã em seu concílio de Vaison ordenou que os ministros recebessem as crianças em suas casas e ensinassem-nas. O Sínodo de Oricean, 275 anos mais tarde deu ordens aos frades para que, sem pagamento, abrissem escolas nas cidades e vilas. Novamente em 859 um Concílio da Igreja ordenava que fossem construídas escolas públicas em toda a parte, para que a Igreja de Deus se manifestasse pelos dois frutos: o conhecimento e a religião. As escolas públicas da América do Norte tem sua gênese em dois grandes pensamentos.

«O primeiro provem de um movimento que em 1524 concitava as cidades alemãs a abrirem escolas municipais. O segundo, de grupos de pessoas que constituíam a Teocracia de Massachussetts em 1640, exigindo que cada cidade da colônia que tivesse 50 famílias, estabelecesse uma escola pública a ser mantida por impostos levantados em propriedades locais.

«Igualmente no ensino superior a Igreja tem sido pioneira. A maioria das grandes e famosas universidades antigas da Europa são apenas mosteiros transformados. Excetuando as Universidades Estaduais, que são o produto de uma civilização moldada pela Igreja, quasi todas as instituições de ensino superior da América tiveram origem religiosa, como Harvard, Yale, a Escola Superior de Dartmouth, Amherst, Brown, Chicago, Princeton, Pittsburg, Boston, Syracuse, Northwestern, Duke e muitas outras sob auspícios Protestantes. Todos sabem que a Escola Superior de Boston, Santa Cruz, Fordham, Nossa Senhora, e várias outras foram fundadas pelos católicos.

«O materialismo da atualidade se manifesta no sensacionalismo, no jazz, na atitude ostensiva e orgulhosa. Torna a vida estéril e inaproveitável. Mas a verdadeira educação, que tem uma concepção espiritual da vida arranca-nos da apatia que aprisiona a alma. Constrói o caráter. Constitue a magia da personalidade. Transfigura e glorifica a rotina da vida. Completa a vida com poder dinâmico e com paz dinâmica!»

O redator do «Christian Herald» em numero recente diz que dos primeiros 199 Colégios estabelecidos na América todas menos 15 foram fundadas pela Igreja.

O jornal «Christian Herald» publicou há poucas semanas a seguinte notícia e muito significativa observação:

«A Universidade de Bucknell em Lewisburg, no Estado de Pennsylvania acaba de celebrar seu 95º aniversário. Bucknell foi fundada por tres pessoas — duas famílias que se reuniam numa escola de madeira de 15 pés de comprimento. Essas tres pessoas tiveram sua primeira sessão depois de uma reunião de oração. Manifestaram o seu objetivo de prover meios para educar jo-

vens para o ministério evangélico. E' característico na história do governo americano que as primeiras academias e Escolas Superiores foram fundadas sobre bases espirituais e quasi sem exceção com o alvo principal de fornecer liderança para a Igreja. Harvard, Yale, Dartmouth, Princeton, Brown e inúmeras outras, eram todas instituições cristãs de alta cultura, e a religião e a liderança cristãs constituíam a razão fundamental de sua existência.»

O culto brasileiro, estadista e homem de Letras, dr. James Darcy, paraninfo na sessão solene dos Bacharéis em Ciências Comerciais do Granbery aos 14 de Novembro de 1925, apreciando a iniciativa particular, na fundação, direção e manutenção de estabelecimentos de ensino e a qualidade de educação que o Granbery proporcionava, disse:

«São inumeráveis os institutos de educação criados nos Estados Unidos pela clarividente munificência dos particulares.»

«A Escola onde não impere a moralidade e não se pratique a justiça, não passará de um fóco deletério.»

«Feliz será o bom sementeiro que tiver conseguido enraizar no coração dos jovens o amor do bem, o culto da honra e da verdade. Será ele o apóstolo que nem só há de pregar, mas agir em conformidade, para converter, pois que pureza de palavras e impureza de atos é hipocrisia, e as vitórias da hipocrisia são imaginárias.»

«Os problemas da vida requerem cada dia—tanto na direção como na colaboração de menor gráo—homens mais preparados, mais completos. Creio no valor imenso da educação técnico-profissional e na necessidade urgente de desenvolvê-la e de aperfeiçoá-la.»

Aparecem por toda a parte, na atualidade, na ordem social, econômica e política dos povos, perturbações, agitações, fracassos, desilusões, lutas sangrentas e novas ideologias agressivas. Muitos pensam que a civilização moderna está caindo rapidamente em decadência. Porém, ao mesmo tempo, felizmente, notam-se fortes correntes de pensamento e esforços para voltar as vistas da humanidade para as imperecíveis bases e princípios originais da civilização cristã.

Não é suficiente simplesmente anunciar e repetir esses princípios fundamentais; é necessário que os alunos dos Colégios sejam instruídos, orientados e estimulados a porrem em prática constantemente as lições que aprendem.

E' de se esperar que a presente ocasião em que celebramos o cinquentenário do Instituto Granbery, sirva para despertar na família granberyense brasileira toda a atenção de novo para os princípios fundamentais e para os valores espirituais da obra e do carácter do seu fundador, e dos diretores e professores, cujos nomes tem sido lembrados nêstes dias de alegres festejos, e de muitos outros nomes que não foram mencionados, porém que trabalharam com denodo na execução do programa deste Estabelecimento, deste Educandário Cristão.

O material do novo busto em bronze do inesquecível fundador, que vai agora ser descerrado, contrasta com o antigo de gesso, que ficou no nicho, por tantos anos, enfrentando e admoestando a todos que entraram por estes corredores.

Foi feliz a lembrança do M. D. Vice-Reitor em exercício, de que se fizesse este busto em bronze, assim reafirmando a fé nos ideais, no propósito e na obra do seu fundador, grande amigo do Brasil e dos brasileiros, especialmente da juventude brasileira. Espero que este nobre gesto seja profético de dias mais felizes e prósperos para o Instituto Granbery e de resultados permanentes na formação de caracteres cristãos.

Um medalhão de bronze

do Dr. J. W. Tarboux

Se o Granbery, valendo-se do seu Cincoentenário, prestou homenagens às grandes figuras da sua história, uma se sobressaia, merecedora de ser perpetuada também em bronze: Tarboux.

E um artista granberyense modelou-lhe a efígie no medalhão que se colocou à porta lateral do prédio que tem o seu nome.

A cerimônia se realizou às três horas da tarde do dia 7, descerrando o medalhão o dr. C. A. Long, antigo diretor do Granbery, exatamente o que sucedeu ao dr. Tarboux na direção do colégio.

E não só por esta circunstância.

Quando vontades superiores impediram que o dr. Tarboux continuasse na direção do Granbery, para salvá-lo de uma crise por que passou na sua ausência—para salvar, assim, de certo modo a própria instituição, o dr. Long foi eleito seu sucessor.

E de tal maneira se conduziu, que a história do Granbery retomou o seu antigo curso, mercê de Deus.

Proferiu o elogio do dr. Tarboux o dr. J. Massena, cujo trabalho publicamos linhas abaixo.

O dr. Massena foi um dos bons e grandes colaboradores com que o dr. Tarboux sempre contou para a realização dos seus planos. Amigo, pois, e companheiro, do saudoso diretor, ninguém melhor do que ele nos contaria, a nós granberyenses de hoje, das suas grandes qualidades e virtudes.

Eis o discurso do dr. Massena que, como os demais, em geral, do distinto professor é uma primorosa página literária:

Depois daqueles meus primeiros e saudosos tempos de trabalho assíduo nas aulas do Granbery, muitos e muitos anos lentamente se escoaram. No entanto, apesar do tempo destruidor, apesar do tempo que tudo gasta e consome, guardo ainda, bem nítida, na memória, a figura suavíssima daquele velhinho debil cuja fisionomia, sempre serena, continuamente irradiava bondade e simpatia.

Eu até creio que ele possuía a fé inabalável, a certeza absoluta de que estava neste mundo só para servir a Deus, só para fielmente praticar e transmitir, pela palavra e pelo exemplo, os santos ensinamentos do Divino Mestre.

Porisso o Dr. Tarboux era um modelo de paciência, de tolerância, de serenidade. Nenhuma das agitações enganadoras e estereis desta nossa pobre vida terrena, nem as vitórias nem as derrotas, nem a fortuna nem a glória poderiam jamais agitar o seu coração, porque o fiel servidor de Cristo tinha os olhos sempre levantados e sempre fitos em uma outra vida mais alta e mais perfeita. E porisso, diante dele, se os mares e as montanhas se subvertessem, se os mundos desabassem, o cataclisma encontrá-lo-ia impávido como sempre, sossegado como sempre, realizando assim aquela figura ideal do varão justo e firme e tenaz nos seus propósitos de



que nos fala Horácio: «Justum ac tenacem propositi virum.»

Foram sem dúvida essas as qualidades excepcionais que decidiram do seu destino. Um dia, levado pelos deveres do seu alto apostolado, foi necessário que ele se fizesse educador. Era essa aliás a sua verdadeira vocação e foi esse o principal trabalho que a Providência lhe confiou na Terra.

Mas não foi educador teórico que aprendesse as regras de sua arte nos livros ou na opinião alheia. A sua pedagogia lhe vinha, quase toda e quase exclusivamente do coração: ensinava mais pelos constantes exemplos de sua incansável bondade do que por palavras e por preceitos. E, por esse meio, tão simples ou, pelo menos, de simples aparência, conseguiu reunir em torno de sua personalidade, tão fortemente expressiva, uma grande família espiritual, formada principalmente de professores e de alunos que profundamente o admiravam e muito lhe queriam. Como educador ele possuía a grande arte, contraditória e incrível, de conciliar a austeridade do sacerdote com a bradura dos pais. Nunca lhe ouvi uma palavra irritada ou áspera contra os homens e muito menos contra as crianças. Nem tais palavras lhe foram nunca necessárias para manter a disciplina ou conservar a ordem, pois ele era desses que, por toda parte conquistam sempre o respeito unânime, sem o menor esforço, como se essa conquista fosse uma consequência natural e lógica da sua presença e só da sua presença, sempre irradiante de bondade, de paciência, de simpatia.

Vindo de um país onde o cuidado, o carinho, o amor para com as crianças são cousas quase proverbiais e sendo, além disso, espírito religioso e culto, era natural que o Dr. Tarboux se fizesse, pelo menos, educador aceitável. Mas aquilo que fazia dele um educador perfeito, educador sem falhas, era, como já disse, aquela sua grande arte, personalíssima e rara, de conciliar a bondade com a firmeza. Essa nota singular e dominante do seu caráter, essa feição emabilíssima de sua nobre figura espiritual muitas vezes, irresistivelmente, me fizeram pensar na velha imagem da «barra de ferro coberta de veludo».

No colégio, as mais ousadas transgressões da disciplina, as mais desaforadas perturbações da ordem, não conseguiam nunca irritá-lo, apenas o entristeciam. E o seu desgosto, a sua reprovação, a sua severidade, se manifestavam apenas por um longo silêncio, pensativo e triste. Mas esse silêncio doía mais na alma do culpado do que as mais pungentes recriminações. E no fim?... No fim, o velho educador, em vez de um castigo, formulava um conselho. E voltava tranquilamente ao seu trabalho.

Penso agora nesse trabalho exaustivo e contínuo que eu o vi executar durante longos e dilatados anos. Por esse trabalho

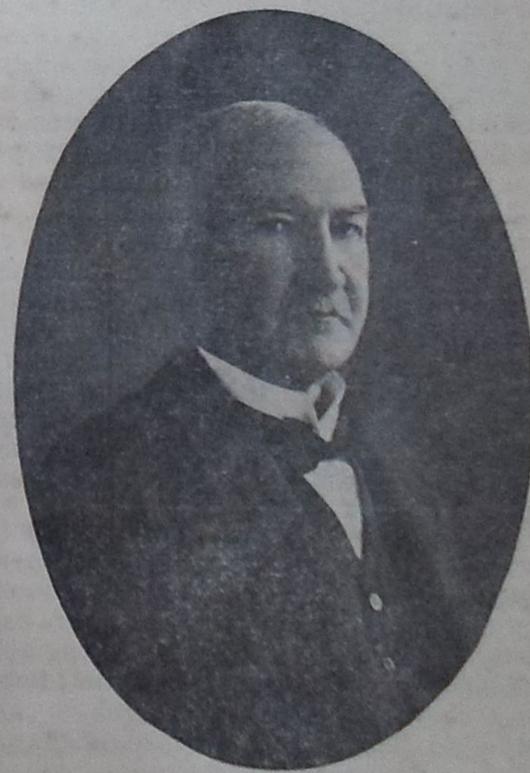
Quando o prof. Irineu abriu a solenidade da inauguração do medalhão do Dr. Tarboux

sem tréguas, quanto não lhe deve o Granbery?

Sem dúvida este Instituto tem tido muitos outros trabalhadores esforçados e valorosos que conseguiram mantê-lo sempre na sua grande marcha ascensional. Mas foi principalmente ao poderoso influxo daquele velhinho debil que o Granbery cresceu e prosperou, vencendo galhardamente as duras dificuldades dos primeiros tempos.

Porisso todos os Granberyenses consideram e devem considerar sempre aquele saudoso extinto como o gênio inspirador, o espírito tutelar desta casa, aquele que nunca falha, aquele que está sempre presente, tanto nas horas solenes das graves deliberações como nos momentos de paz e de alegria.

O Dr. Tarboux, sem esquecer de modo algum a grande e gloriosa terra de seu berço, tinha adotado o Brasil como sua segunda Pátria. E orgulhava-se em dizer isso. A numerosa e brilhante mocidade que, naquele tempo passou por estes ban-



Dr. J. Massena

cos escolares, de certo aprendeu a acrisolar ainda mais o seu amor ao Brasil por vê-lo sinceramente amado por um estrangeiro independente e culto.

E todos nós percebíamos a sinceridade daqueles seus sentimentos nas expressões carinhosas com que o prudente educador sempre se referia à nossa terra; percebíamos isso nos hinos patrióticos que, de preferência ele escolhia para abertura das aulas ou das festas; no seu respeito absoluto, na sua obediência rigorosa às nossas leis, principalmente às leis do ensino; nos discursos inflamados com que ele concitava a mocidade brasileira a amar e a servir o nosso país. Nessas ocasiões, por uma feliz exceção,

Um vitral artístico com o retrato do dr. Lander

A homenagem ao dr. Lander consistiu na colocação, no prédio que tem o seu nome, de um lindo e artístico vitral com o seu retrato. Mede ele 2m.,10 de altura por 2m.,50 de comprimento, e consta do desenho da árvore granberyense com o retrato do dr. Lander no centro do tronco. Acima da árvore, separado pelo dístico «Crescit occul-



Vitral artístico com retrato do dr. Lander

to velut arbor aevo», traços das bandeiras brasileira e norte-americana, e, ao lado, e ao fundo, a torre granberyense estilizada.

Proferiu o discurso de inauguração o Dr. Benjamin Colucci, antigo aluno do dr. Lander. E para descer o vitral esteve, também, presente uma filha do homenageado: D. Carolina Lander Slade, representando, aliás, Mrs. Lander que, convidada, não pôde comparecer por motivos independentes de sua vontade.

Transcrevemos, em seguida, a oração com que o dr. Benjamin Colucci inaugurou o vitral do prédio Lander:

Escolhido para falar nesta solenidade da inauguração deste vitral, que nos apresenta o retrato do primeiro diretor do Granbery, devo agradecer a honra insigne da escolha e manifestar a minha profunda emoção e a grande saudade que se apoderaram do meu espírito, ante a lembrança de um homem notável, meu inesquecível mestre, cuja vida se caracterizou pelo sacerdócio da mais dignificante das missões no mundo, qual a da formação moral de várias gerações de moços que mal despontavam para a vida, como esperanças de um Brasil radioso de vitórias e de conquistas.

J. M. Lander pontificou como educador, ajustando-se perfeitamente às condições da época em que teve, sobre seus ombros, a tarefa bem difícil de dirigir o então Colégio Americano Granbery, desdobrando-se em atividades múltiplas e variadas, fa-

zendo ressaltar a sua extraordinária personalidade de educador e mérito, de professor abalizado, de homem de sociedade, de pai amantíssimo, de esposo dedicado e de cristão resignado e fiel.

E eu não sei qual dos aspectos de sua vida deverei focalizar, para lhe dar as primícias da excelência.

Como educador, a sua ação descia aos menores detalhes, mostrando aos alunos a necessidade de observar os princípios mais cominhos da civilidade e mencionando o capricho com que tratávamos o nosso vestuário, com o que procurava nos convencer que a nossa personalidade transparecia da forma de nossa apresentação.

Ao nos ensinar a moral cristã, Lander nunca esmerilhou assuntos que pudessem chocar os nossos espíritos. Observava as nossas atitudes e procurava, com o seu olhar pleno de vivacidade, vislumbrar as nossas falhas espirituais, dando-nos alento e convencendo-nos de que, sem a perfeição e sem a verdade, como alvos supremos de nossa vida, nós não seríamos dignos do mundo e não justificaríamos a nossa própria existência.

A sua energia era um reflexo inevitável dos costumes sociais do Brasil, os quais ainda se ressentiam das práticas servis, às quais não eram estranhos os pais que confiavam seus filhos à obra educacional do Colégio.

E assim, a disciplina a que estávamos sujeitos, apresentava os rigores acoroçados por uma pedagogia ainda enclausurada em normas que se prendiam mais à objetividade de nossa vida social, do que à espiritualização dos nossos costumes e dos nossos ideais. O respeito que votávamos ao Mestre Lander, se acentuava nas suas aulas, que, por ser diminuta a matrícula, eram assistidas por poucos alunos e nas quais a disciplina sempre se unia à aplicação aos estudos.

O seu trabalho era por demais árduo, pois se repartia pela administração, pelas aulas de música, de inglês, de história natural e de religião, tendo como colaboradores os professores Antonio Dias de Carvalho, Carlos Barroso, Antonio Marques, Antonio Braga de Araujo e Mrs. Lander, a boníssima esposa do diretor, a qual abran-



Dr. Benjamin Colucci

dava com a doçura de seu trato e com o carinho maternal que a todos nós dispensava, as atitudes às vezes rígidas, mas necessárias do Dr. Lander.

O casal Lander realizava o verdadeiro ideal da família granberyense: de um lado, a energia do diretor que disciplinava as nossas atitudes e, de outro lado, a doçura e a suavidade do zelo com que Mrs. Lan-

sua alma se inflamava e punha em suas palavras um brilho e um vigor inexcedíveis. Comovido até às lágrimas, ele procurava então dar a maior ênfase possível às suas impressões, e, agitando a cabeça encanecida, em um gesto muito dele, exclamava: «Moços, deveis amar e servir este grande Brasil. Estou certo que Deus lhe destina um futuro feliz, um futuro glorioso».

Uma outra prova do grande amor que o Dr. Tarboux dedicava ao nosso país, está na alta consideração com que ele tratava os professores brasileiros. E deste último ponto, se os senhores permitirem que eu fale de minha obscura personalidade, direi que, de todos os professores, sou aquele que mais deve à memória veneranda do saudoso extinto. Ovídio, o conhecido poeta latino, em um momento de desânimo, de aflição e de tristeza exclamou: «*Si tempora fuerint nubila, solus eris*». Se os tempos estiverem nublados, ticas só. Mas felizmente nem sempre isso é verdade.

Porque, para mim, muitas e muitas vezes os céus escureceram e os tempos se nublaram. Mas não fiquei só: estive sempre amparado pela confiança absoluta daquele homem justo.

Senhores, eu creio que uma outra e melhor prova de consideração e de amor que se pôde dar a uma pátria adotiva, como foi o Brasil para o Dr. Tarboux, está no cuidado com que se trata o idioma aí falado. Muitos estrangeiros infelizmente descuram e maltratam a nossa língua, talvez pela grande dificuldade em aprendê-la, em acompanhá-la nos meneios complicados, nas garridices caprichosas, nos ilogismos e até mesmo nas suas falhas, nos seus defeitos.

Mas o Dr. Tarboux, salvante uma ou outra palavra de pronúncia difícil ou duvidosa, falava o português com invejável correção. Era até orador fluente e impressionante. Muitas vezes cheguei a invejar o seu vigoroso modo de dizer e a felicidade notável de muitas de suas expressões. Gostava de conversar sobre questões de linguagem e me afirmava, que, para ele, o problema educacional mais aflitivo era o português falado no Granbery. Parecia-lhe que uma palavra mal pronunciada ou imprópria, uma discordância, uma frase mal construída, uma intonação desageitada, bastavam para condenar ou, pelo menos, para dar uma péssima idéia de todo o ensino no estabelecimento. Por isso, durante alguns anos, ele me confiou a delicada incumbência de ouvir os rapazes nos grêmios literários do Instituto. Era ao mesmo tempo uma Escola de declamação e de Filologia, onde os moços se corrigiam de seus enganos de linguagem e de seus deslizes oratórios.

Nesse ponto era tão exigente e tão meticuloso que não se achava satisfeito com a linguagem dos tradutores até então escolhidos para verterem do inglês certas obras de educação moral. Encarregou-me também desse trabalho para novas obras e fazia questão de remunerá-lo sempre apesar de minha constante recusa...

Mas tudo isso foi há muito tempo; são coisas muito antigas; são coisas «idas e vividas», são coisas que não voltam mais!...

Há muitos anos o Dr. Tarboux, nos vai-vens da vida, cheio de pesar e de saudade, teve de deixar o seu amado Brasil e o seu querido Granbery. E, há pouco mais de um ano, alou-se, partiu para sua pátria celestial, definitiva.

Mas, para mim assim como para todos os granberyenses, ele não se acha ausente. Bem, ao contrário disso: Continua a ser o gênio inspirador, o espírito tutelar desta casa, aquele que nunca falha, aquele que está sempre presente, tanto nas horas solenes das graves deliberações como nos momentos de paz e de alegria!

der conseguia prolongar, para dentro do Colégio, o carinho de nossa mães.

As nossas festas cívicas ou se realizavam num barracão coberto de zinco, ou consistiam numa visita às redações dos jornais e ao presidente da Câmara Municipal, fazendo-se ouvir, em primeiro lugar, a palavra autorizada do nosso diretor, que nos exortava ao cumprimento de nossos deveres para com a Pátria e a enfrentar todas as vicissitudes, com ânimo decidido e varonil.

Quando entrava em contato com a sociedade de Juiz de Fora, eram notáveis a impecabilidade de suas atitudes, a delicadeza de seus gestos e a simpatia extraordinária que irradiava de sua personalidade, de tal modo que lhe grangearam a fama de perfeito *gentleman*.

O seu sorriso tinha o dom de atrair simpatias, de magnetizar os que se acercavam dele, provocando um sentimento crescente de admiração pelos seus extraordinários dotes espirituais.

Seu coração de pai extremoso, não tinha expansões excessivas embora carinhosas, mas se votava a um cuidado meticuloso e contínuo na formação espiritual de seus filhos, para os quais, com energia redobrada, só admitia as atitudes retas imbuidas do mais puro espiritualismo cristão.

Como esposo, pode-se afirmar que o seu feitiço moral não poderia encontrar quem melhor o compreendesse e o amasse do que Mrs. Lander, que era o poder moderador do Colégio, o nosso anjo tutelar, que muitas vezes nos livrava dos rigores disciplinares. Como cristão, J. M. Lander era o semeador da boa semente e o guia espiritual de algumas dezenas de brasileiros que hoje bendizem os momentos felizes que aqui passaram, sob os maravilhosos eflúvios espirituais desse varão, em cuja fisionomia se espelhavam todas as gamas da sensibilidade moral.

Todos esses predicados justificariam a homenagem que ora se presta à memória de J. M. Lander, pois focalizam uma figura singular da vida granberyense e correspondem perfeitamente aos anseios de glórias que caracterizam os nossos ideais. Mas, acima de tudo isso, se apresenta um fato extraordinário, que deve ser destacado para se justificar a glorificação da memória de J. M. Lander—o seu espírito cristão de sacrifício, aliado a uma dedicação e a um desprendimento sem limites.

Administrar um colégio, quer na parte financeira, quer na parte técnica, dirigir a disciplina, ministrar o ensino num grande número de aulas, e atrair simpatias e amizades para o estabelecimento, numa época em que o proselitismo religioso era dificultado por um certo espírito de intolerância, constituem empresa assás difícil e espinhosa, aumentando de vulto, ao pensarmos que ela se prolongou por dez anos, sem desfalecimentos, provindo dessa atividade a vitória e a consolidação do Colégio em Juiz de Fora.

E', portanto, fora de dúvida, que J. M. Lander alicerçou em bases sólidas este educandário e deve ser cognominado o consolidador. Sua obra foi construída sobre a rocha e ela aí está, sem que os vendavais da adversidade possam abalar os seus fundamentos.

Dez anos de perseverança no labor sacrosanto do bem; dez etapas gloriosas da vida do Granbery; dez colunas monumentais que sustentarão, através do tempo, o nosso glorioso Granbery, inspirando-nos a certeza de que força alguma solapará as suas bases porquanto esta casa constitui um núcleo espiritual incorporado definitivamente ao patrimônio cultural do Brasil.

Nós, os ex-alunos de J. M. Lander, cultuamos a sua memória, comungando num

preito de gratidão pelos benefícios incalculáveis que dele recebemos e que constituem uma grande parte das energias morais, que nos conduzem na luta contra as asperezas e dificuldades da vida. Ao olharmos este retrato, surgem inevitavelmente em nossos espíritos as gratas recordações de um passado todo ele pontilhado de sublimes dedicações e de um extraordinário sentimento de solidariedade, que nos confundia, sem egoísmos e sem pretensões fúteis, na obra comum do engrandecimento do Granbery, pela nossa formação intelectual e espiritual.

Bendizemos o gesto justiceiro da administração do Granbery, mandando confeccionar este vitral e colocando-o neste lugar, por onde muitas gerações de brasileiros hão de passar para saberem que grande parte da felicidade que desfrutaram nesta casa, provirá da influência projetada pelo espírito de J. M. Lander sobre os destinos desta instituição, que ele construiu dentro da modéstia de seus primeiros anos, para resistir ao curso do tempo, como prova de que ele foi tenaz no justo proposito que alimentou.

O Dr. J. M. Lander poderia ter repetido o pensamento de Horácio — «exegi monumentum ære perennius»—construiu um monumento mais duradouro do que o bronze—ao nos legar essa herança dadivosa que é o Granbery, que durará mais do que o bronze porque a força que o sustenta, o espírito granberyense, não se destruirá e projetará pelos anos vindouros, energias cada vez maiores, numa afirmação maravilhosa de vitalidade.

Terminando seus dias de uma vida cheia de serviços a Deus e ao Brasil, seus restos mortais jazem nesta cidade, em cujo cemitério vamos periodicamente destolhar as nossas saudades, num preito de reconhecimento ao seu espírito unguado da assistência divina e numa prova de grande respeito à sua memória tão cara aos nossos corações.

Que este vitral seja uma fonte perene de inspiração e de estímulo para as gerações de brasileiros que acorrerem ao Granbery, e que os esplendores da glorificação, que ora se realiza, iluminem a estrada que muitos moços trilharão, em demanda da felicidade, sob as bênçãos de Deus.

Um retrato a óleo do dr. Moore

Sabedores, os rapazes do quinto ano ginásial, de que a administração do Granbery pretendia inaugurar, numa de suas dependências, o retrato do dr. W. H. Moore, pediram eles que lhes fosse permitido oferecer o retrato que se confeccionasse, associando-se, assim, àquela homenagem.

O gesto dos nossos quintoanistas, assim espontâneo, veio não só justificar ainda mais a homenagem que se planejava, como demonstrar a estima em que é tido o atual reitor do Granbery.

Aliás, ficaria bem: quando antigos alunos testemunhavam a sua afeição aos seus diretores, os granberyenses de hoje davam, também, mostras de sua afeição ao diretor de hoje.

O oferecimento do retrato ao dr. W. H. Moore se deu no salão nobre na

O Cincoentenário no Rio

Dentre as comemorações com que se assinalou a passagem do Cincoentenário do Granbery ressalta o jogo de foot-ball que se realizou no Rio de Janeiro entre o Granbery e o primeiro quadro de amadores do «Fluminense», numa partida melhor das tres, das quais, por sinal, só jogamos duas...

Os resultados dos jogos, que figuram no nosso noticiário esportivo, são de importância secundária. O essencial foi o ensejo que nos foi oferecido de travarmos relações com o grande clube esportivo da Capital Federal, e em circunstâncias tais que deixamos, entre os dirigentes e sócios do Tricolor, as mais lisonjeiras impressões.

E o ensejo daquele encontro se deve ao dr. Miguel Timponi, granberyense da ve-



Dr. Miguel Timponi

lha guarda que conserva pela nossa Casa a afeição de quem a houvesse deixado ontem.

E para que a empresa se coroasse de êxito, contou ele com o concurso de vários amigos do Colégio e ex-alunos que tomaram as mil e uma providências necessárias para que tudo decorresse em ordem, entre os quais é justo que se mencionem os nomes do sr. Romeu Feital, pai de nosso aluno Newton Feital, e dos granberyenses dr. Alvaro Cançado e senhora, dr. Saulo de Almeida e senhora, sr. Joel de Souza e d. Maria Gaby de Pinho.

O êxito, assim, do encontro esportivo do Granbery e do «Fluminense», e o brilho com que se realizaram as partidas disputadas mandam que se inclua o nome do doutor Miguel Timponi entre os promotores das comemorações do Cincoentenário do Granbery, e esta folha rende assim, de suas colunas, as homenagens de todos os que se empenharam pelo brilho daquelas comemorações—e foram todos os granberyenses—ao distinto e querido esportista.

manhã do dia 7, por ocasião da sessão cívica. Foi orador o aluno Cássio Amaral.

O dr. Moore agradeceu dizendo, como em ocasiões análogas, que «não compreendia a razão daquilo...»

PROF. OSWALDO DINIZ MAGALHÃES

Transcorreu, a 15 de outubro, a data natalícia do prof. Oswaldo Diniz Magalhães, provento e entusiasta diretor da «Hora de Ginástica», em tão boa hora instituída pela PRE 8 e que beneficia com seus salutares exercícios milhares de brasileiros em todo o território nacional, proporcionando educação física adequada a inúmeras pessoas que, de outra forma, não poderiam usufruir seus inegáveis benefícios.

O prof. Magalhães, que já havia grangeado a estima e o apreço de milhares de granberyenses, pelo seu esforço, entusiasmo e tenacidade em prol de um Brasil mais forte, através do fortalecimento de seus filhos, teve acrescida a nossa simpatia com a gentileza de seu gesto, em 5 de setembro, quando, em plenos festejos comemorativos do Cincoentenário do Granbery, fez executar, em sua «Hora de Ginástica», o Hino Granberyense, referindo-se lisonjeiramente à nossa Instituição.

Ao prof. Magalhães, com a sincera gratidão e os efusivos cumprimentos de todos os granberyenses, calorosos votos de muita felicidade.

O REITOR DO GRANBERY

O dr. Moore, o mui prezado reitor do Granbery, é, sem dúvida alguma, uma das figuras mais simpáticas e queridas do nosso colégio.

Extremamente modesto, pela sua vontade o dr. Moore passaria despercebido no nosso meio. Mas, quem poderá ocultar uma lâmpada acesa?

Assim sendo, todos os granberyenses, percebendo o grande valor moral do seu reitor, cercam-no de admiração e respeito, elevando-o cada dia à altura que o seu bom nome merece.

Cumpridor correto de seus deveres, o dr. Moore é um grande exemplo de lealdade e dedicação. Ele se impôs entre os seus subalternos, alunos e colegas pela gentileza e bondade com que trata a cada um.

Amigo leal e cidadão perfeito, o dr. Moore é ainda—e principalmente isso—um verdadeiro cidadão do céu, «aquele que não se assenta na roda dos máus e que na lei de Deus medita dia e noite», prègando-a ainda com uma vida toda consagrada ao bem.

O lema do dr. Moore é: «Viver para servir». E a todos ele serve com lealdade e bom senso.

O dr. Moore é, sem dúvida nenhuma, um cidadão americano que honra o Brasil com a sua amizade e cooperação.

PAULINA BASTOS
(Da 4.ª série B)

As instalações do Granbery

Agora dorme mergulhado na noite fria. O casarão, todo branco, recebe os raios da lua circundada pelas estrelas pisca-pisca. Branco, branco, envolto num nevoeiro mais branco, dorme silencioso o sono dos justos.

A manhã clareou e o sol acorda a rapaziada junto com os pássaros que trinam as suas primeiras melodias. O prédio, ainda molhado pelo orvalho, abre as suas portas e janelas ao exterior.

Começa a vida, novamente.

Três prédios, um junto ao outro, constituem a sede do colégio.

O prédio principal, com três andares e a afamada «torre granberyense», liga-se aos dois outros, Tarboux e Lander. Estes dois nomes lhes foram dados em homenagem a dois homens cujas memórias calaram bem no espírito do Granbery.

A' frente, o jardim, com o sr. Ricardo sempre a olhar aqui, ali..

A porta larga do prédio principal nos leva ao «hall», no qual se nos defronta o busto do fundador do colégio, Mister Granbery. A' esquerda, a sala de espera e à direita, a secretaria; mais além, o corredor principal, com suas dependências. As salas de aula se distribuem pelo andar térreo, nos três prédios, e o dormitório com os refeitórios, nos andares superiores. No prédio Tarboux ainda se encontra a biblioteca e, no Lander, nosso salão nobre, o salão Lindenberg. Os escritórios do vice-reitor, de disciplina e os outros estão no andar térreo, ficando apenas o do reitor, num plano mais elevado, no segundo andar. Os pátios dos meninos e das meninas, cheios de alunos, alegram o colégio nas horas de folga.

Os dormitórios dos médios ainda se distribuem em outros prédios separados, mas perto daquele em que se acha a direção do colégio.

Os campos de esporte, aqui, ali, nos arredores do Granbery, recolhem a alegria, na hora em que a meninada neles se encontra.

Ainda há o Primário, e é preciso que sobre ele se diga alguma coisa. Uma cerca branca separa as instalações do Curso Fundamental do Departamento Primário. Um longo corredor, com salas de aulas que lhe saem dos lados, circundado por varanda comprida e um jardim à frente, e D. Carolina a falar no seu salão—eis o Primário.

Toca o sino para o almoço, toca o sino para o jantar, e a meninada alegre corre, canta e brinca.

Mas, as instalações do Granbery são coisas que os granberyenses conhecem a fundo.

Aquí, neste portão parou o aluno para ler a carta de casa, em que as inúmeras novidades lhe apareciam aos olhos. Alí, naquela cerca, o aluno comeu depressa o doce que recebera, para que o colega não visse. Acolá, foi o lugar em que lhe surgiu, pela primeira vez, aquele menino de olhos pretos e cabelos negros, que ele tanto estimava. E ele bem se lembrava da gentileza que o fizera conhecer um amigo caro, que lhe seria precioso em toda a sua vida. Isto são coisas nossas, são coisas que só nós, os granberyenses, sabemos...

Agora dorme cansado da labuta do dia, satisfeito com o destino de seus alunos. O colégio, mudo, olha silencioso para as casas que o defrontam, a ver se gozam o mesmo sossego que lhe vai no coração. Amanhã, um dia novo vai chamá-lo à realidade das coisas: quanta gente para educar! quantas mentalidades a formar! quanta responsabilidade perante o seu caro Brasil!

Agora dorme mergulhado na noite fria. O casarão grande, todo branco, recebe os

A Torre do Granbery

Que quadro lindo! Só mesmo Deus, inspirado no seu infinito amor para com os seus filhos, com a sua prodigiosa mão de artista incomparável, poderia pintar coisa tão bonita, em que a beleza do desenho e a harmonia das cores se confundem.

Caía a tarde. O sol, em toda a sua magnificência, se punha por trás do Morro do Imperador; o céu, de um azul lindíssimo, não ostentava nem uma nuvenzinha que lhe manchasse o magnífico colorido; ao longe, as montanhas, de um verde escuro, pareciam encontrar-se com o firmamento; lá em baixo, aureolada pela luz do sol, sobressaindo aos demais telhados da cidade, como um dedo a apontar o verdadeiro caminho que seus filhos devem seguir, se erguia a nossa Torre, branca como só devem ser os símbolos de ideais nobres e sublimes—ereta, majestosa, cheia de orgulho por lhe terem confiado uma missão difícil, mas de elevados sentimentos, próprios dos corações retos e cristãos.

Torre do Granbery, guarda das aspirações e dos ideais deste inegalável educandário! Deus, há de permitir, como prêmio de tua abnegação e de tua perseverança, que todos os que passarem pela tua sombra protetora sejam homens de bem, homens que alcançam os seus objetivos nesta vida!

JUDITH VENTURA
(Da 4ª série B)

REV. ANTÔNIO NERY BAGGIO

A convite do professor Irineu Guimarães, vice-reitor em exercício, o exmo. sr. rev. Antonio Nery Baggio realizou em nossas assembleias uma série de conferências muitas proveitosas e interessantes. S. S. falou sobre os seguintes temas:

3ª. feira—O moço rico; 4ª. feira—O filho pródigo; 5ª. feira—Marta e Maria; 6ª. feira—Seguime; Sábado—Pureza. O Rev. Baggio, granberyense da velha guarda, é atualmente pastor em Niterói.

raios da lua, circundada pelas estrelas pisca-pisca. Branco, branco, envolto num nevoeiro mais branco, dorme silencioso o sono dos justos...

LAÍS CIRIGLIANO.
(Da 4.ª série B)

FRAGMENTOS DO DIÁRIO DE UMA GRANBERYENSE

15-8-940—Segunda-feira.

Hoje foi um dia estupendo! Conheci um rapaz interessantíssimo! É alto, olhos e cabelos castanhos, anda muito bem vestido e até se parece com Errol Flynn. É o meu tipo! Parece que estou simpatizando com ele.

16-7-940—Terça-feira.

Passei o dia ocupadíssima. Muito estudo acumulado. O nosso reitor falou, na assembléia, sobre o «espírito granberyense», e eu, apesar de não compreender muito bem, gostei de sua linguagem sincera e boa.

Mas o fato mais importante do dia: o tal rapaz estuda aqui no Granbery! Fiquei contentíssima. Acho que ele serve para ser meu namorado!

17-7-940—Quarta-feira.

Bem, o meu namorado (pois já é meu namorado) veio a aula preocupadíssimo! Não sei o que o aborrece. Fala constantemente com um seu colega, que parece gostar muito dele (tanto, que eu tenho até ciúmes) e está com uma rusga na testa!

Com certeza, algum negócio de família é o que o põe assim.

18-7-940—Quinta-feira.

Hoje, no campo de «volley-ball», quando as meninas do primeiro «team» disputavam uma partida com um quadro de fora, eu comecei a compreender o sentido da expressão «espírito granberyense». Apesar de amar muito o meu namorado, esqueci-me dele, e só pensei na vitória do nosso Granbery. Gritei tanto, que fiquei rouca. Ao sair, vi o meu namorado com uma bela mocinha...

19-7-940—Sexta-feira.

Interessante! Hoje, pela manhã, quando ia para a aula, amei mais o Granbery! Eu sentia muito frio. Lá no fim da rua, avistei a torre branca do nosso colégio, entre a cerração! Parecia que ela não sentia frio, e sorria de entre a névoa da manhã de julho!

Ao entrar no «hall», pareceu-me que o Granbery me agasalhava, e subitamente deixei de sentir tanto frio! Acho que já estou compreendendo as palavras de Mr. Moore.

Mas, voltando ao meu assunto predileto: começo a ter dúvidas sobre a fidelidade do meu amado. Sinto o coração cheio de ciúmes. Aquela, com quem ele conversava ontem, está me fazendo pensar «coisas»...

Ah! se ele me trair, vai ver...

20-7-940—Sábado.

O meu namorado apareceu acompanhado de um rapaz fascinante. Acho que estou sendo infiel para com ele!

21-7-940—Domingo.

Briguei com o meu namorado. Tinha de ser... Mas não foi por causa da mocinha, que é sua irmã, como me disseram, e sim pelo seu companheiro. É um tipo diverso do dele! Alto também, mas louro, de olhos azues! Estou completamente apaixonada!

22-7-940—Segunda-feira.

Como eu o amo! Mas não ao rapaz. Ao Granbery, naturalmente. Hoje, depois de ouvir umas simples palavras do diretor, compreendi o verdadeiro sentido da expressão «espírito granberyense». Ele disse apenas: «Espírito granberyense é um sentimento que está no coração de cada aluno do Granbery e que mais cedo ou mais tarde se revela pelos seus atos. Uns o demonstram nos embates da inteligência, outros nos esportes, mas todos o possuem no coração» Eu fiquei tão alegre por ter, finalmente, compreendido...

E agora, que amo profundamente o Granbery, vou revelar um segredo:

o meu namorado nunca soube do nosso namoro, dos meus ciúmes, nem do rompimento, simplesmente porque não me conhece.

O seu amigo também ignora a minha existência. Mas... foi melhor assim...

ALDA SOARES DE SÁ
(Da 4.ª série B)

Os alunos bons e maus se separam no fim do ano, como azeite e água.

Isto é, se distinguem e se diferenciam, nitidamente.

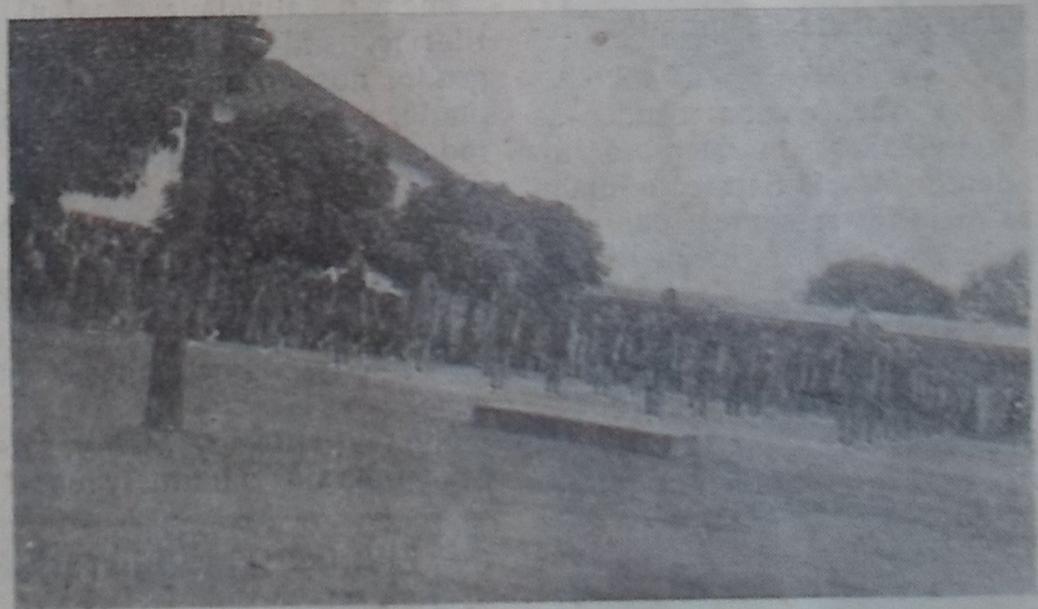
Porque há, de fato, uma diferença notável entre o aluno que, nos seus últimos dias de aulas, revela, nos gestos, uma saudade prematura de seu colégio que lhe foi um lar, e o que vê nos derradeiros dias de escola o fim de um sofrimento a que se impôs pela sua incapacidade de amar os seus livros e os seus mestres, de se socializar no meio alto e elevado de um agrupamento de gente boa.

No fim do ano, os alunos, porque já se sentem menos sujeitos aos seus diretores, como muita gente, no Carnaval, pelo que se permite, mais se revelam e se manifestam.

Mas quando pensam que estão arrazando este mundo e o outro com gestos de heroísmo inédito, não estão mais do que revelando a pobreza de espírito que conseguiram ocultar por algum tempo.

Se eles soubessem como se tornam ridículos aos olhos dos que ainda têm bom senso na cabeça e sentimento no coração...

Demonstração de ginástica feminina



Pela manhã do dia 7 de setembro, em plena comemoração do Cinquentenário do nosso colégio, as alunas do Instituto apresentaram aos visitantes diversos números de ginástica ao ar livre.

Ministradas pela Prof.^a da cadeira, sta. Irma de Giacomo, com acompanhamento de piano pela Prof.^a d. Josefina Rocha, a ginástica transcorreu com bastante desembaraço por parte das participantes. Flexionamentos per-

feitos, movimentos variados e bem atentos foram notados pelos espectadores. A originalidade final merece uma nota de apreço, pois as alunas tomaram uma disposição tal que formaram um G.

Um dos jornais locais publicou uma fotografia do momento em que se realizava a mesma. Estão, portanto, as nossas alunas, de parabéns, assim como a sta. Irma de Giacomo.

Prof. Oscar Silva

Tendo ingressado no professorado do Granbery, como membro efetivo de sua Congregação, e sobrecarregado pelos seus trabalhos acadêmicos, porque cursa, ainda, a Escola de Engenharia de Juiz de Fora, teve este jornal de perder o valioso concurso de seu antigo diretor, o professor Oscar Silva.

Deixamos, assim, consignados, em nome também dos granberyenses que, anos seguidos, o elegeram para a direção de nossa folha, os nossos agradecimentos pelo muito que fez, destas colunas, pela imprensa granberyense.

E na certeza de que, se o seu concurso não é mais possível, presentemente, em lugar de maior responsabilidade na direção deste jornal, nem por isso deixará de ser certo e eficiente, como velho companheiro e conselheiro que faz da sua experiência patrimônio dos seus amigos.

E o «Granberyense» só não exigiu (...) a sua permanência na sua direção, porque põe o bem geral acima dos seus interesses: a «Teatral Granberyense» devia ter preferência...



Dentro de mais algum tempo o Granbery se poderá manter apenas com a matrícula de filhos de granberyenses.

Na gravura acima figura um grupo dos deste ano. Gente que já traz de casa o espírito do Granbery...

«FILM» DO CINCOENTENÁRIO

Não faltou, ao nosso Cincoentenário, o seu reporter cinematográfico.

Tivemo-lo na pessoa do doutor Antonio de Moraes Sarmiento, um dos granberyenses da velha guarda que mais de perto têm acompanhado o progresso do Granbery.

E cinematografista de grandes recursos...

Foi assim que, comparecendo às nossas festividades, em setembro último, o doutor Moraes Sarmiento filmou as cenas mais interessantes das nossas comemorações, tais como os jogos esportivos com o Mackenzie e Gammon, e as várias cerimônias cívicas e de homenagem às grandes figuras do passado granberyense.

E não faltou, ao «film» do Cincoentenário, para que fosse um retrato fiel da vida colegial, algumas cenas tipicamente granberyenses. A fauna escolar desfilou toda deante da «camera» do nosso cinematografista...

O «film», que é um rico presente que o doutor Moraes Sarmiento oferece ao Granbery, foi passado no Rio, em reunião de granberyenses, e, no Colégio, no último dia quatro, por ocasião do Jantar de Despedida.

Foi, aliás, uma segunda sobremesa do jantar...

Ao doutor Moraes Sarmiento apresentamos, em nome do Granbery, os nossos agradecimentos.

Rev. Guaracy Silveira

A convite do professor Irineu Guimarães pregará o sermão de formatura deste ano o rev. Guaracy Silveira, redator do órgão oficial da Igreja Metodista, «Expositor Cristão».

O rev. Guaracy é granberyense de 1916.

Ex-deputado à última Constituinte, pastor evangélico e homem de letras, o ilustre pregador que o Granbery hospeda no momento tem sido um homem de atividade constante e multiforme, tendo, por isso mesmo, grangeado, nos arraiais em que tem militado, a admiração e o respeito de todos aqueles com quem tem convivido.

O rev. Guaracy falará no próximo domingo, 8, às 11 horas da manhã, na Igreja Metodista, e no Granbery, a grupos de alunos, nos dias em que lhe for possível permanecer em nosso meio.

Ao rev. Guaracy Silveira, os cumprimentos do «Granberyense».

LIVROS GRANBERYENSES

Cresce, pouco a pouco, o número dos autores granberyenses.

Podemos hoje noticiar o aparecimento de dois livros do rev. Jorge Buarque Lyra para dentro de poucos dias: «Cem mensagens da Palavra de Deus» e «A Divindade de Cristo».

Os livros custarão 15 e 8\$000 respectivamente, e podem ser encomendados diretamente ao autor com mais 5% para despesas de porte. O endereço do rev. Jorge Lyra é «Presidente Soares, E. F. L. Minas».



Tem se dito que a oratória no Granbery se acha em decadência.

Ha, nisto, manifesto exagero.

Mas é verdade que uma ou outra vez os fatos valem por argumento a favor desse comentário pessimista. Outro dia, por exemplo, no Jantar de Despedida, os rapazes de uma das mesas preferiram agradecer ao oferecimento da festa com um ip urra!

Felizmente foi um gesto isolado, que nem se chegou bem a perceber...

Mesmo porque ele significava um pouco mais do que a incapacidade para um discurso...

As notabilidades de 1940

Realizou-se, mais este ano, o pleito anual pelo qual se elegem as notabilidades granberyenses.

Como sempre, o certame despertou vivo entusiasmo entre os alunos. Porque ele é um ensaio para a democracia, e a juventude tem irresistível vocação para a democracia...

Realizada a eleição, a Comissão Apuradora publicou o seguinte resultado:

A mais querida—Constança Rocha.
A mais bonita—Maria do Carmo Muniz.

O melhor artista do palco—Agenor Andrade.

O melhor orador—Paulo Cesar.

O melhor declamador—Itagiba Oliveira.

O melhor esportista—Itamar Serra.

O mais popular—Reynaldo Serra.

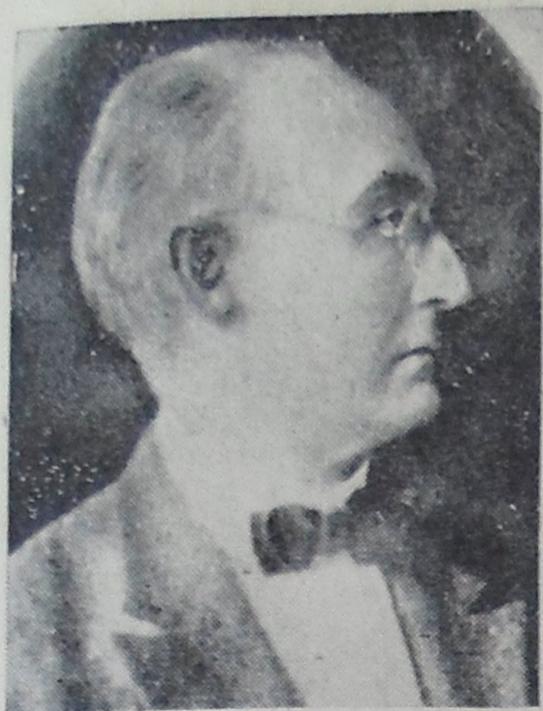
«O Granberyense», cumprimentando os «notáveis» de 1940, faz votos por que se portem sempre à altura de seus altos títulos...

COLABORADORES DA GRANDEZA DO GRANBERY

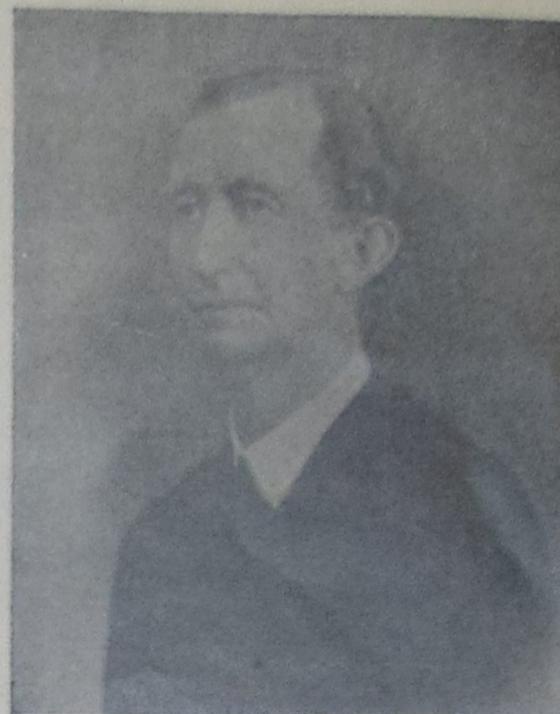
Dissemos, noticiando as homenagens prestadas aos doutores Granbery, Lander, Tarboux e Moore, que elles foram, e teem sido, com os demais antigos diretores granberyenses, os artífices de nossa história.

E manda a justiça que se complete, aqui, aquela reportagem, com uma palavra de gratidão aos que, além dos homenageados da Semana do Cincoentenário, também contribuíram para a prosperidade do Granbery.

De fato, quem estudar a história do Granbery (e espera um de nossos professores, que a está escrevendo, publicá-la, dentro de pouco



DR. W. B. LEE



DR. J. L. BRUCE



DR. C. A. LONG



DR. W. H. CARR



DR. C. A. WEAVER



DR. PAUL E. BUYERS

tempo,) verá que, além dos diretores do Granbery, que permaneceram na sua direção por vários anos, outros também, chamados a dirigilo interinamente, contribuíram para sua prosperidade.

Estão neste caso os doutores W. B. Lee, J. L. Bruce, C. A. Long, Paul E. Buyers, C. A. Weaver, W. M. Carr e Josué Cardoso. Diretores interinos, ou vice-reitores em exercício, também eles tiveram parte na promoção da grandeza do Granbery.

E é assim, com a mais viva simpatia, e com o maior respeito pela memória de J. L. Bruce, já falecido, que o «Granberyense» exalta, nesta hora histórica de nossa Casa, os serviços que a ela prestaram aqueles diretores neste primeiro meio século de existência do Granbery.



DR. JOSUÉ CARDOSO

Genolino Amado falou no Granbery

O Cincoentenário do Granbery
é comemorado em Jequitibá



Figurou, entre as festividades comemorativas do Cincoentenário do Granbery, uma conferência literária de Genolino Amado.

Convidado por intermédio de Emil Farhat, que o apresentou ao auditório granberyense, o ilustre intelectual sergipano proferiu, no último 17 de agosto, no Salão Lindenberg, uma palestra sobre «As razões sociais e humanas do cabotinismo», quando mais uma vez se evidenciou o orador e homem de letras de vastos recursos que todos lhe reconhecem.

De fato, já passou o tempo dos oradores que podiam falar sem ter o que dizer.

Foi, assim, com justa alegria que o Granbery recebeu a visita honrosa do conhecido jornalista, e com a maior satisfação que foi ouvido pelo seu numeroso e seletto auditório.

O grupo, acima, fixa uma «pose» de quando o ilustre visitante percorria o nosso estabelecimento, em companhia do nosso diretor, professor Irineu Guimarães, e outros professores e funcionários do Granbery.

«O Granberyense», na certeza de que interpreta os sentimentos da Administração do Colégio e dos alunos, em geral, deixa aqui, os seus agradecimentos ao dr. Genolino Amado pela satisfação e pela honra de sua visita, assim como ao doutor Emil Farhat, o vigoroso romancista granberyense, a quem se deveu o ensejo daquela visita.

JANTAR DE DESPEDIDA

Realizou-se, no último dia quatro o Jantar de Despedida que anualmente a Administração do Instituto oferece aos formandos e senhores professores e senhoras.

Foi uma festa feliz. O jantar foi servido num ambiente de grande cordialidade e camaradagem, realizando as intenções que presidiram ao seu oferecimento: um encontro entre professores e alunos, entre famílias de professores umas com as outras, um encontro para a despedida do ano...

Foi o seguinte o cardápio servido na ocasião: Frios—Arroz com «petis pois»—Lombo assado com farofa — Xuxú com molho branco—Empadas —Sobremesa—Café — Chá gelado e guaraná.

Ofereceu o jantar, em rápido discurso, o professor Irineu Guimarães, tendo agradecido, em nome de todos, o professor Justino de Moraes Sarmiento, presidente da Associação dos Granberyenses.

Em seguida foram os presentes convidados a passar ao Salão Nobre onde assistiram à «première» do «Film» do Cincoentenário.

Também em Jequitibá o Cincoentenário do Granbery foi comemorado. Traz-nos esta notícia tão grata aos nossos sentimentos de amor ao Granbery, uma carta do rev. Jorge Buarque Lira, uma das grandes inteligências que já passaram pelo nosso Colégio.

Em sua residência aquele ilustre granberyense promoveu uma sessão comemorativa do nosso Cincoentenário, tendo constado o programa de um discurso pelo rev. Lira, da declamação de versos e do cântico do Hino Granberyense.

Representando o Ginásio de Jequitibá falou a professora D. Cecilia Rodrigues Siqueira.

Ao final da reunião os presentes se fotografaram, como lembrança da grande data granberyense.

Ao rev. Jorge Buarque Lira, e demais granberyenses de Jequitibá, presentes à sessão comemorativa do nosso Cincoentenário, sr. Dulcio Stutz e Elza Ladeira, os agradecimentos do Granbery.



O ceticismo é uma doença contagiosa como outra qualquer, e que, como outra qualquer, tem a significação de um enfraquecimento e de morte. Morte espiritual, mas morte. Morte, por excelência.

Os céticos deviam ter ao menos uma crença: na crença.

Porque eles estão cansados de ver como a vida deles é vazia e penosa, ao passo que a de nós outros, que cremos, é, apesar de tudo, leve e amavel.

Vivem a dizer que duvidam por falta de provas. Mas eles são a prova do que dizem negar...

COISAS DO GRANBERY...

Na aula de despedida do quarto ano B o prof. Camargo respondeu a um discurso que lhe fez um dos alunos, com os olhos rasos d'água.

E um aluno comentou, depois: «Palavra, que se eu não tivesse visto não acreditaria...»

Está em preparação um novo livro do prof. Vittorio Bergo: «Erros e dúvidas em bilhar»...

O dr. Moore acha que nesta «casa que o nome nos dá» «é melhor servir do que ser servido», porque «devemos ter o mesmo espírito que houve em Cristo», «até que cessem as lutas entre os homens».

De fato, «mais vale um bom nome do que muitas riquezas»...

No «film» do Cincoentenário figuram trechos dos bailados do último «Garden Party». E «documenta», o «film», que foram muito bem ensaiados...

Nos exames orais o aflito era o aluno; mas quem esfregava as mãos era o «seu» Montes...



NOSSOS CURSOS

Pelos domínios da Escola de Comércio

Mais uma turma de contadores da nossa Escola de Comércio. É isto quer dizer primeiro, segundo e terceiro anos propedêuticos, e primeiro, segundo e terceiro anos de Contador.

Isto, na melhor das hipóteses. Porque houve os que levaram mais tempo na jornada. E outros que, também, chegaram mais tarde ao fim da caminhada, por motivos outros...

Mas vamos ao que interessa: a turma de contadores do Cincoentenário é das mais brilhantes que tem passado pela Escola de Comércio.

Entre os que a compõem há «cracks» do nosso esporte, expoentes da nossa vida literária, e figuras de relevo do nosso «C. P. U.»...

As demais classes, com exceção, talvez, de uma, cujos resultados de exames não foram satisfatórios, se recomendam por grande aproveitamento e atividade extra-curricular.

Contadores do Cincoentenário, colarão grau, na noite do dia 9, aos quais o «Granberyense» apresenta os seus parabens, com votos de felicidade.

A Primeira Turma do Complementar

Estando prestes a findar-se o ano em que deixará este Instituto a sua primeira turma de complementarianos, deixo, aqui, a pedido da redação do «Granberyense», umas palavras a respeito dos meus colegas que tão galhardamente venceram esta penosa etapa de sua vida escolar.

E para que eu fique à vontade, façam de conta que não sou da turma...

Começou a nossa classe com 23 alunos, ano passado. Desses, alguns ficaram para trás, e dois preferiram continuar o curso no Rio.

E ficamos reduzidos a 15. Ainda um bom número.

Mas turma unida. Cooperadora.

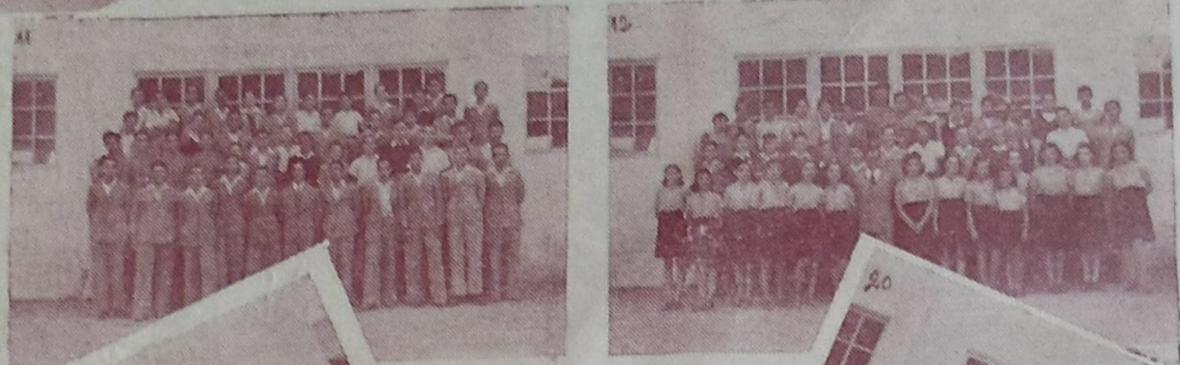
Vamos agora, quasi todos, tomar rumos diferentes. Uns para Medicina, outros, o maior número, para Odontologia. Qualquer das duas, boa carreira, com esplêndidas oportunidades para serviço ao próximo.

Mas seja qual for a profissão que mereça a nossa preferência, e o destino que tomarmos, unir-nos-á o amor ao Granbery. A lembrança boa dos dias felizes que aqui vivemos, neste lar tranquilo em que os colegas são como irmãos, e os professores nossos segundos pais.

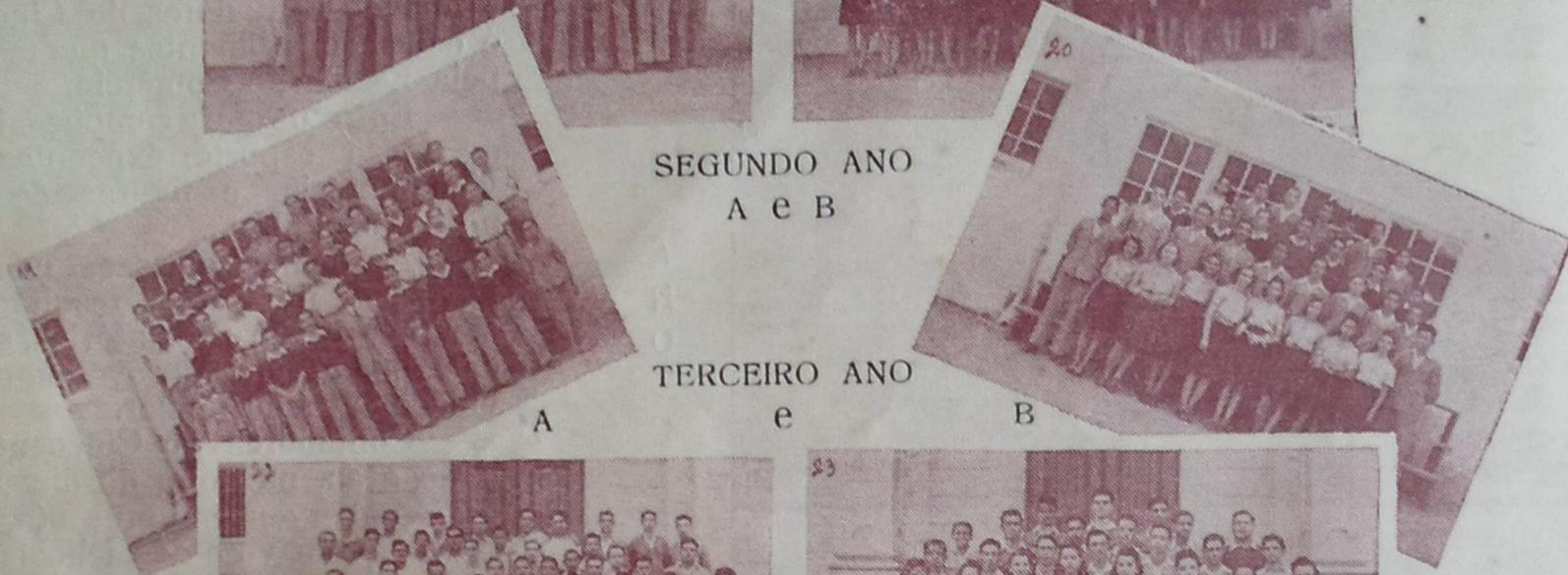
DIVA ANDRADE



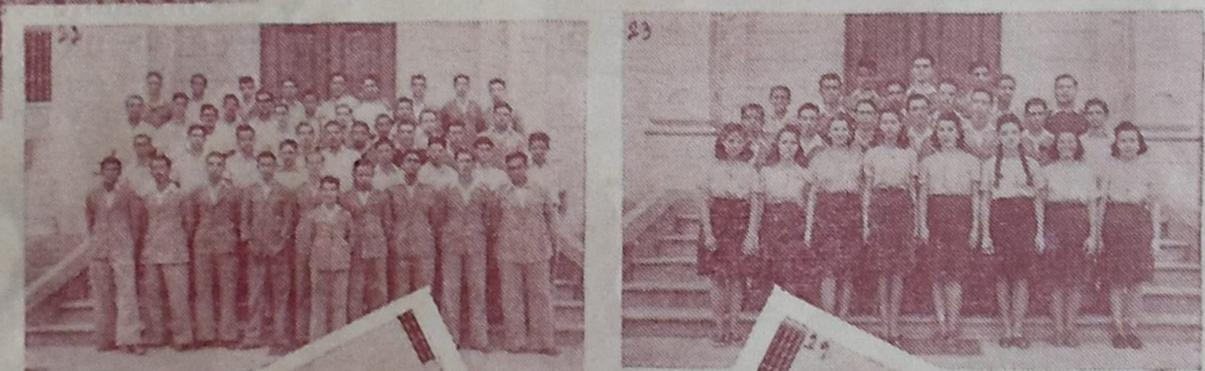
PRIMEIRO ANO A, B e C.



SEGUNDO ANO A e B



TERCEIRO ANO A e B



QUARTO ANO



QUINTO ANO



1.º Ano Complementar de Medicina



1.º Ano Complementar de Engenharia

O GINÁSIO DO GRANBERY ENCERRA UM ANO DE INTENSA ATIVIDADE

Terminaram as aulas do nosso Ginásio. Aulas, provas, aulas, exames, e fim de ano.

A porcentagem de reprovações, até a terceira prova parcial, era assustadora. O professorado apertava. E o Diretor admoestava, comentando: «para que os nossos alunos tivessem notas tão baixas, admitiam-se quatro hipóteses, para argumentar; que os nossos professores não fos-

sem competentes; que fossem exageradamente exigentes; que os alunos, em geral, não primassem pelo brilho intelectual; que estudassem pouco.»

E esta era a única que ele podia admitir...

E a meninada entrou em brios. Já os resultados das quartas provas foram mais animadores, e o ano se fechou com resultados satisfatórios.

Ainda bem.

E uma turma numerosa de ginasianos completa o seu curso no ano histórico do Cincoentenário do Granbery. Talvez a mais numerosa da história do nosso Ginásio.

A mais numerosa, pelo menos...

A eles, os quintoanistas de 1940, em particular, como aos ginasianos, em geral, os parabens do «Granberyense».

COMENTANDO...

De ANTONIETA BASTOS

Alguem disse assim: «Recordar é uma cousa inutil, porque a lembrança é uma segunda vida inutil».

Pois apesar de concordar com isso, «a minha alma dará, agora, um vôo ao passado e deixar-se-á ficar ao sol das emoções, contente como um pássaro livre», recordando (não para «fazer frases», mas para cumprir ordens. Pois que o redator do «Granberyense» me pediu a «Escola Primária em revista». E para isso, só mesmo recordando o que já passou)...

Corria o ano de 1923. O Granbery sentia-se bem constatando, cada dia, novas vitórias. Mas sentia ao mesmo tempo, que lhe faltava alguma cousa. Que seria? «Ah!» lembrou alguém, «falta-nos aqui um lugar para as crianças!» Assim foi que nasceu a

ESCOLA PRIMÁRIA

inaugurada auspiciosamente em Junho de 1923, com muita alegria, muitas flores, música e... discursos. Daí em diante, nunca mais o Granbery dispensou o barulho alegre da criança-da...

Desde a sua fundação até o dia de hoje, a Escola Primária vem cumprindo fielmente a tarefa de cuidar da alma infantil granberyense. Devo dizer: cuidar da educação da criança granberyense no seu triplice aspecto: físico, moral e intelectual. Para isso, o programa escolar propriamente dito é — e sempre foi — rigorosamente cumprido, sendo que as aulas são ministradas de acordo com os ensinamentos da moderna pedagogia e por um grupo de professoras competentes e dedicadas (claro que me excludo do grupo, por modéstia...).

Só isso, porém, não bastava. Nossa criança, inteligente e ativa como o que, exigia muito mais ainda.

Satisfazendo-lhes, então, a natural ansiedade de aprender, foram criadas as aulas de

TRABALHOS MANUAIS

que se no passado eram ministradas naquele barracão que tínhamos num dos nossos campos e por uma só professora, hoje são dadas pelas professoras de classe, principalmente D. Marta e D. Nadile que muitíssimo habilidosas e pacientes, teem conseguido dos seus alunos pequeninos milagres de arte (haja vista o projeto dos nossos prédios apresentado na exposição do Cincoentenário e que despertou a admiração de quantos o viram).

Completando as aulas de trabalhos manuais, foi criada, ainda, a aula de

COSTURA E TRABALHOS DE AGULHA

especialmente para as meninas (pudera!...) que vão, assim, se familiarizando com as pequeninas tarefas que, mais tarde, as tornarão boas donas de casa.

E como ninguém podia imaginar uma Escola Primária sem o canto alegre da criança, temos, desde 1923, as

AULAS DE CANTO

que são dadas duas vezes por semana. E a nossa maior preocupação tem sido a de dar às crianças o melhor material possível: hinos, canções que lhes despertem sentimentos nobres e delicados, que lhes revelem as tendências artísticas e que lhes falem da grandeza do nosso Brasil.

Mas nem com tudo isso estaria completa a educação da nossa gente, se não fosse o

«OLAVO BILAC»

grêmio literário, fundado em 1923, e

que sob a direção cuidadosa e inteligente de Hermínia Coutinho, vem sendo uma fonte inesgotável de prazer intelectual e de preciosas revelações.

Não seria possível, no entanto, realizar-se tanta cousa sem ter à mão uma fonte de estudos e pesquisas. Surgiu, então, a

BIBLIOTECA

que, começando pequena, num armário, tem hoje sua sala própria, convenientemente instalada.

A nossa biblioteca é a melhor alegria da criança e... o meu «fraco»... E já prometi: não sairei do Granbery sem deixar cheinhas as prateleiras que ainda estão vasias.

Parece que estamos dando trabalho demais à petizada granberyense: lições diárias, grêmios, canto, etc... sem falar no

JARDIM

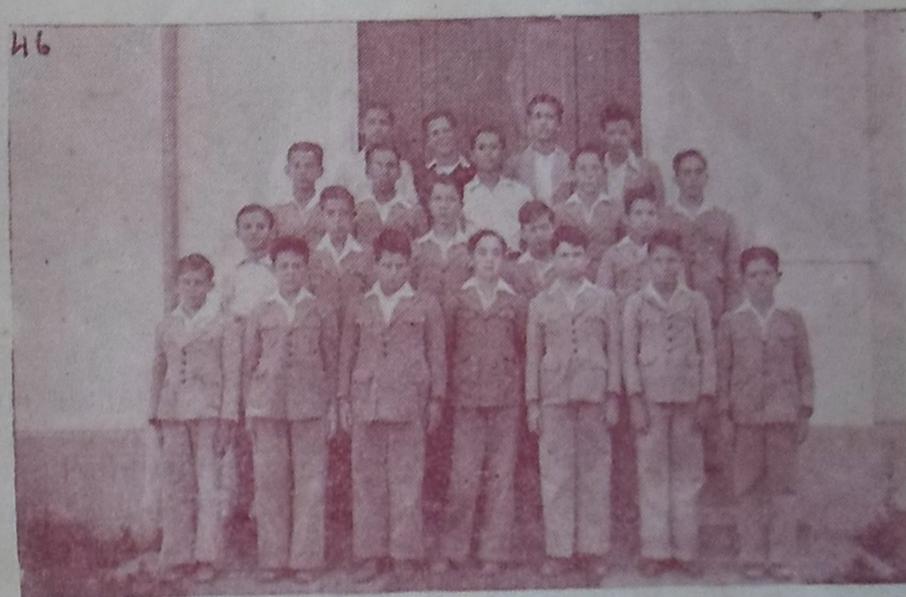
que, sob a direção de D. Marta, é cuidado pelos alunos.

Mas, não; não estamos dando trabalho demais à nossa gurizada por-



QUINTO ANO
PRIMÁRIO
A

QUINTO ANO
PRIMÁRIO
B



Professoras:

Carolina
Coelho

Ercilia
Milazzo

e

Antonieta Bastos
Wiederhecker



PRIMEIRO e
SEGUNDO ANOS
PRIMÁRIOS

Professora
Martha
Waltenberg



TERCEIRO
ANO
PRIMÁRIO

Prof.
Nadile Silva



QUARTO
ANO
PRIMÁRIO

Professora
Herminia
Coutinho

O Paraninfo dos Contadorandos

Para seu paraninfo, na hora festiva de sua formatura, os contadorandos granberyenses de 1940 escolheram a figura moça e simpática do dr. Moacyr Borges de Matos. Está, assim, garantido o brilho da festa do dia 9, com o discurso que proferirá o nosso professor de Direito Civil e Comercial, orador, que é, dos mais brilhantes, do Granbery, e da cidade. Ao distinto granberyense, que, tão cedo (o dr. Moacyr ainda é solteiro...) se revela o professor completo e querido—por isso mesmo—os parabens do «Granberyense».

O Paraninfo dos Ginasianos

Não foi difícil, aos quintoanistas de 1940, a escolha de um paraninfo. Um dos seus mestres, competente e zeloso, merecia aquela distinção. E os seus alunos lhe fizeram justiça. Escolheram-no seu paraninfo, testemunhando-lhe o apreço em que o tinham. Foi aquele mestre, competente e zeloso, merecedor da escolha dos quintoanistas para que os paraninfasse na festa de formatura, o doutor Ralph Grünwald. Ao dr. Ralph o «Granberyense» apresenta os seus cumprimentos pela merecida homenagem que lhe prestaram os seus alunos.

que ela tem, também, as suas boas horas de recreio e, ainda, para equilibrar, as aulas de

EDUCAÇÃO FÍSICA

dadas pelos professores Irma De Giacomo e Silas Moraes. Assim está tudo certo — «Mens sana in corpore sano».

Pronto; chegámos ao fim da «revista». Como «soldado raso» do batalhão granberyense, estou contente com a tarefa recebida. Não me despedirei, porém, sem antes mencionar as

ASSEMBLÉIAS RELIGIOSAS

que realizadas diariamente, tem um único objetivo — dar às crianças lições e ensinamentos para uma boa conduta moral.

E estamos contentes com os resultados. A nossa meninada vai desabrochando bondade, florescendo virtudes. Uma prova? O

COFRE DOS POBRES

criado para cooperar com o C. A. S. E cada vez que abrimos os cofres, verificamos que, entre nós, está sendo uma realidade o mais lindo ensinamento de Jesus — «Amai-vos uns aos outros».

Agora: não se pode falar na Escola Primária sem dizer que se no passado ela deveu o melhor das suas atividades a Irineu Guimarães, seu Diretor por vários anos, no presente ela deve a continuação daquelas atividades a Carolina Coelho, sua atual Diretora.



Prof.ª d. Carolina Coelho
Diretora da Escola Primária

Pelos Nossos Grêmios



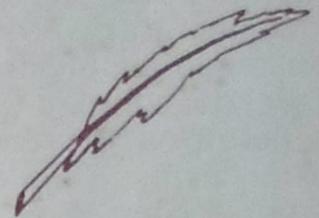
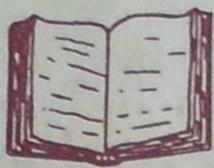
"CASTRO ALVES"



"SÍLVIO ROMERO"



"OLAVO BILAC"



A. CONTABIL "TOMAZ BERNARDINO"



"COELHO NETO"

Os concursos literários de 1940

De acordo com a praxe há muito instituída no Granbery, e segundo notícias amplamente divulgadas, realizaram-se no dia 3 de setembro último, no salão Lindenberg, perante numerosa e seleta assistência, os concursos de oratória e declamação, em disputa, respectivamente, das medalhas «Cabral» e «J. C. Reis».

O prêmio literário deste ano, ferido na semana comemorativa do Cinquentenário do Granbery, veio a constituir uma das mais interessantes sessões entre as que integraram o programa de festejos.

Às 19,30, depois de executada por magnífica orquestra, sob a competente direção do maestro Reinaldo Andrade, a deliciosa peça de Franz Suppé, «Poeta e Camponês», o vice-reitor em exercício, Prof. Irineu Guimarães, declarou abertos os

trabalhos e, depois de expor a finalidade do concurso, passou a presidência da sessão ao Prof. Vittorio Bergo, presidente da Comissão de Trabalhos Literários, a quem coube a organização do certame. Vera Guimarães, detentora, em 1939, da medalha «J. C. Reis», em mimosa alocução falou da poesia granberyense e apresentou ao auditório os declamadores da noite—Cleusa Simões e Silva, Itagiba de Oliveira e Lúcia Barros. Ouvido o primeiro declamador, foi dada a palavra ao jovem Roberto Timponi, a quem coube, em 1939, a medalha «Cabral» e que, por este motivo, foi convidado a fazer a apresentação dos oradores inscritos—Ademar Ribeiro Silva, Jorge Ribeiro de Moraes e Paulo Lenz Cesar.

Ouviram-se alternadamente os declamadores e oradores, entremeados de execuções, pela orquestra, os números literários, de forma que, embora longo, pela sua natureza, o programa deixou no espírito dos presentes a mais grata impressão.

Lido o veredito da comissão julgadora, verificou-se ter conquistado a medalha J. C. Reis, em 1940, a jovem e futura declamadora granberyense Cleusa Simões e Silva, que apresentou a poesia «Exaltação do Granbery», do Prof. Vittorio Bergo. A medalha Cabral foi atribuída ao jovem Paulo Cesar, que falou com eloquência sobre «Os quatro baluartes do Granbery».

Ao encerrar a sessão, o presidente da Comissão de Trabalhos Literários, Prof. Vittorio Bergo, aludiu aos incentivos que são proporcionados aos jovens oradores e declamadores granberyenses, aproveitando o ensejo para apresentar ao auditório o prêmio «Dr. Mário Magalhães», delicado bronze oferecido pela Livraria Oliveira para ser disputado pelos diversos grêmios do Instituto em três anos consecutivos.

Como dissemos, o programa deixou no espírito dos presentes a mais lisonjeira impressão.

G. L. Coelho Neto

O G. L. Coelho Neto em 1940 teve mais uma vitória.

Lutou e venceu. Teve horas difíceis mas fez jús ao seu lema: «Ad Augusta per Angusta».

Com a assistência do prof. Vitorio Bergo e a boa vontade de muitos sócios, amigos da cultura literária — que o Granbery procura sempre não deixar esquecida — o «C. Neto» pôde cumprir as suas finalidades.

Respeitando as suas tradições o «C. Neto» teve dois sócios entre os três disputantes da medalha Cabral. Além das suas sessões semanais, o grêmio realizou uma animada festa lítero social, uma sessão especial comemorativa do 32.º aniversário, tendo como parte principal, uma palestra sobre a «técnica do conto» pelo prof. Irineu Guimarães e, para encerrar as atividades do ano, um concurso de oratória. Tomaram parte no concurso em disputa da medalha «C. Neto» os sócios Jorge Morais, Antonio Rosa e Adhemar Silva, vencendo o último.

É com satisfação que podemos afirmar que no Granbery continua havendo noitadas literárias que deixam saudades e chamam ao nosso auditório o povo culto de Juiz de Fora. Assim foi a sessão de encerramento do G. L. «Coelho Neto».

O presidente — *Adhemar Silva*

Grêmio «Castro Alves»

O Grêmio Castro Alves foi, neste ano, o grêmio dos menores, tal qual foi no início. Arrolou 60 associados da 1a. e 2a. série. Foi dirigido por João Camargo e outros, sob a orientação do professor Pannisset. Funcionou, semanalmente, sem interrupção. O programa obrigatório foi falho, mas, a parte voluntária foi sempre concorrida. Manteve a campanha de boa linguagem iniciada em 1932 por Maurício Murgel e Emil Farath. Convidou sempre um professor ou pessoas estranhas para fazerem palestras literárias nas sessões ordinárias. Discutiu-se uma tese em cada reunião e os vencedores receberam livros como prêmios, oferecidos por Acácio Lopes.

O senhor Gentil Oliveira, colaborando com o Grêmio, instituiu um concurso de declamação entre todos os declamadores do Grêmio, concurso este que foi realizado pelo sistema de campeonatos. As sessões foram sempre animadas e o Castro Alves cumpriu sua função de preparador de elementos para os outros dois grêmios, Coelho Neto e Silvío Romero.

Grêmio Literário Silvío Romero

«Romerista! Coragem um dia
Imortal tu também hás de ser!...»

Sob este cântico harmonioso e vibrátil, confrangendo a alma silvío-romerista, flutuando com força magnética sobre os ideais e as esperanças do Granbery, surge vitorioso, refletindo o valor de cada um, atingindo a culminância das glórias, o tão falado—Grêmio Literário Silvío-Romero!

Iniciando suas árduas labutas aos 13 de abril do corrente ano, veem estes bravos soldados da «arte demosteniana», caminhando sobranceiramente sob a personalidade deste inigualável patrono, sendo «invencíveis» como «invencível» o foi a figura de Silvío-Romero.

Todas as sextas-feiras, se reúnem no salão-nobre, jovens granbervenses, que apresentam com os seus esforços discursos, teses, silhuetas, declamações e bons números de música, dignos da bela e entusiasta assistência.

Encerraram-se as atividades com um concurso de oratória em disputa da medalha de ouro «Silvío-Romero», prêmio oficial, conferido ao melhor orador do grêmio, saindo vencedor, Angelo Milazzo, um dos baluartes da causa literária do Granbery.

Assim, são estes literatos, firmes no compromisso que assumiram, levando avante o nome de «Silvío-Romero», «para honra do Granbery amado e pela glória do Brasil».

PAULO CESAR

Grêmio Literário «Olavo Bilac»

O Grêmio Literário «Olavo Bilac» vem procurando cumprir a sua finalidade: despertar nas crianças o gosto e interesse pelas letras, pela boa linguagem e ao mesmo tempo educá-las no culto à Pátria.

Assim vem realizando suas sessões regulares aos sábados, e especiais em comemoração de datas cívicas, quando, além do programa apresentado pelos sócios do grêmio, há sempre um orador que faz uma palestra sobre a data.

O «Dia da Arvore» foi também festejado com programma especial e o plantio de uma árvore pelas meninas, no campo feminino de ginástica.

Antes de terminar o ano escolar esse grêmio realizará ainda o seu concurso anual de declamação.



Dos grêmios que mais trabalharam este ano, destaca-se, sem dúvida, o «Humberto de Campos», dos alunos do Curso Noturno da nossa Escola de Comércio. Não só realizaram eles, religiosamente, as suas sessões semanais, cujos programas foram sempre interessantes, como promoveram sessões festivas e solenes.

Dentre estas, são dignas de nota a de 25 de outubro último, quando o sr. Avelino de Carvalho obteve a medalha de oratória «Humberto de Campos», e a de 12 do corrente pelo programa elaborado, com que encerrou as suas atividades em 1940.

Foi professor assistente dos «campistas» o sr. Jurandy Monteiro, e, presidente esforçado e zeloso, o sr. Adelino de Carvalho.



ATIVIDADES

Foi de intensa atividade extra-escolar o nosso último ano. Grêmios literários, associações, conselhos, etc., todas as nossas organizações extra-curriculares se puseram em movimento, dando ao Granbery, no ano do seu Cincoentenário uma fisionomia de oficina em que se trabalhava febrilmente, e com entusiasmo.

Figuram, nesta página, os grupos de várias daquelas organizações: ao alto, a nossa «Associação Teatral»; em seguida, a diretoria do «Centro Cívico» e o «Clube dos Jardineiros», de nos-



EXTRA-CURRICULARES

sa Escola Primária; ao centro, só, a «Associação Feminina Granberyense»; ao centro, em linha, o «Grêmio Erasmo Braga», o «Conselho Diretor do Centro de Ação Social» e o Grupo de Escoteiros Cayuás; e em baixo, o «Centro dos Menores», e um grupo de «leaders» das «Classes Organizadas».

O «Granberyense» felicita as organizações escolares do Instituto pelas atividades com que marcaram mil novecentos e quarenta.

Centro de Ação Social

O Centro de Ação Social, sob a direção do prof. Panisset, continuou neste ano o seu serviço de Assistência e Ação Social. Assim é que manteve as subvenções anteriores, ao curso noturno, ao curso de alfabetização, aos orfãos de José de Assis, ao trabalho do G. Erasmo Braga nos bairros, com menores. Enviou um auxílio ao orfanato do Rio. Atendeu a outros apelos menores. Inaugurou por sugestão da Prof.^a Zilda de Barros Jardim uma biblioteca de livros usados para servir a alunos pobres. Manteve um depósito de roupas e calçados usados a cargo da prof.^a Cecília Costa. Fez reuniões mensais com os tesoureiros e com os mesmos promoveu distribuições de folhetos educativos. Falaram nas assembléias a convite do Centro, Dr. Benjamin Colucci, Dr. Tomaz Bernardino, Dr. Henrique de Andrade, D. Eunice Weaver. Na última semana de outubro realizou-se a Semana de Ação Social. Falaram as seguintes pessoas: Dr. Luiz Gonzaga Machado Sobrinho, Rev. Adriel de Souza Mota, sr. Renato Bagno, Dr. Manoel Lopes Marques, Dr. Rafael Cirigliano, prefeito municipal, Dr. Augusto Coimbra da Luz, Dr. Infante Vieira, Dr. Luiz M. Detzi. Os oradores falaram nas assembléias da manhã e da tarde, versando sobre problemas sociais. Encerrou-se a semana com um concurso de oratória e cartazes. Concorreram aos prêmios de oratória os Srs. Paulo Cesar, Romeu Baldi e Jorge Moraes. Jorge Moraes conquistou a vitória. Serviram na comissão julgadora os seguintes advogados: Dr. Coimbra da Luz, Dr. Fortini Filho, Dr. Fonte Bôa e Dr. A. Rezende. O centro instituiu um prêmio para cartazes e a Liga Pró-Temperança ofereceu dois prêmios. Conquistaram-nos o Sr. Geraldo Bernardes e a srta. Dilman Melo e Nilton Henriques.

Em colaboração com o Centro de Ação Social e com a Liga Pró-Temperança da cidade, sob a direção de d. Leontina Pereira, o Departamento de Ação Social da Igreja Metodista realizou uma festa teatral em que tomaram parte vários dos nossos alunos.

As comédias representadas, da autoria da professora Irene Montes em colaboração com Jaime Rigueira e mais alguns alunos, agradaram muito à assistência.

Foi o seguinte o movimento financeiro do Centro de Ação Social do Granbery em 1940, o qual revela a atividade com que funcionou:

Saldo em caixa de 1939	740\$600
Recebimentos durante o ano	3:309\$300
Despesas	3:002\$800
Saldo em caixa	1:047\$100

Centro dos Menores

Ocupado com outras incumbências como sociabilidade, aulas de História Sagrada e disciplina o prof. Panisset, assistente do Centro dos Menores, não pôde realizar o programma dos outros anos.

Entretanto, funcionou, regularmente, o «cineminha», em que colaborou o prof. Nelson Gomes, e diversos menores tiveram o escotismo por atividade. Já era tempo de os menores internos terem um ambiente mais propício á sua vida social-recreativa nos dias de saída. Quando diretor do Primário, era um dos planos do prof. Irineu Guimarães. E' seu plano atual dotar o colégio de um parque de diversões e um salão apropriado para jogos e recreação dos menores. Que isto é uma necessidade basta observar-se nos dias de saída.

O sr. Gentil e esposa velaram, com zelo, pela parte de dormitório e refeitório dos menores e ainda abriram sua residência á frequência dos mesmos.

O último acampamento dos Caiuás

Os escoteiros Caiuás tiveram, neste ano, intensa atividade. Andaram de séde em séde e ainda estão em local emprestado e estarão até que consigam realizar o plano do prof. Irineu: a construção da séde própria. Cuidaram zelosamente do material, dos dois carneirinhos e aproveitaram bem os feriados com excursões e acampamentos. O último acampamento foi realizado na Fazenda de d. Luciana Aquino Ramos. Ali permaneceram durante os dias, 1, 2 e 3.

Armaram as barracas no recanto muito pitoresco e bem escondido próximo a um grande açude, entre a mata e uma colina. Armaram as barracas e a cozinha. O prof. Milazzo, ativo como sempre, esteve «sempre alerta», dia e noite com seus escoteiros. Acompanharam-nos o dr. Olavides Oliveira, advogado no fóro local, antigo chefe Caiuá e o professor Silas Moraes que foi, voluntariamente, o cozinheiro da tropa. E' cozinheiro *gran-fino*, mas, cosinheiro de verdade.

As noites do acampamento foram acidentadas. Na primeira noite os Aimorés nos atacaram tendo sido presos pelo prof. Milazzo, que, a uma hora da madrugada, estava alerta!

Os rondas e os sentinelas na segunda noite estiveram alarmados.

Houve gente que viu até assombrações, vultos passando no escuro, gente andando pelo mato, aproximando de «mão pelada» luzes acesas nos trens, os vagalumes. Que o digam Paulo Bastos, o Acir Moraes e o Ulisses! O prof. Irineu Guimarães visitou os escoteiros com o dr. A. Sarmento que filmou o acampamento. Re-

O GRANBERYENSE

Orgão oficial do
INSTITUTO GRANBERY

Fundado em 1904

Diretor -- Irineu Guimarães

Redator-chefe -- Reynaldo Serra

Redatores auxiliares : Flora Marine
e Geraldo Bernardes.

Impresso nas oficinas gráficas da
Casa Flamengo.

gressaram todos queimados de sól, mais fortes, mais experimentados e mais corajosos.

Dizem as más linguas que o enfermeiro quis curar dor de barriga com esparadrapo. Pelo menos, grudada, ficava.

J. PANISSET

O nosso Centro Cívico

O Centro Cívico do Granbery viveu em 1940 um dos seus anos de maior atividade.

Sob a direção do professor Irineu Guimarães no primeiro semestre, e do prof. Agenor Andrade daí em diante, a vigorosa agremiação granberyense realizou um vasto programa de educação cívica da nossa juventude, comemorando as grandes datas de nossa História e oferecendo aos alunos, nas suas sessões regulares de quarta-feira, programas dos mais interessantes.

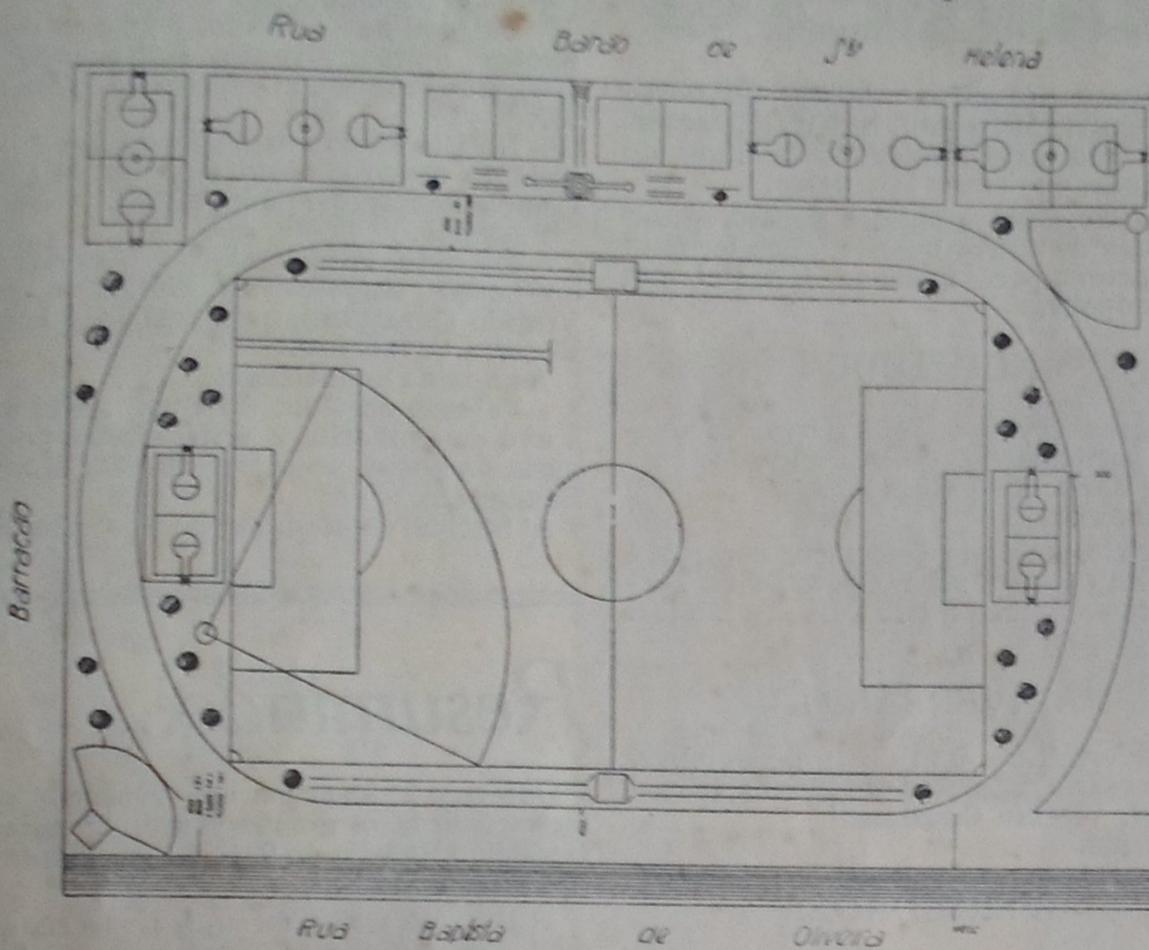
Tomando posse do cargo de presidente, em julho, o professor Andrade proferiu um discurso em que salientou os objetivos da educação cívica, como é entendida e praticada no Granbery: formar o verdadeiro cidadão, zeloso de seus deveres e obrigações para com a Pátria, respeitador das tradições e das instituições que teem norteado a nossa vida de povo civilizado, e sempre pronto a cooperar com a sua parte para a grandeza e revigoramento da raça.

Aliado a tão nobre objetivo, um segundo, não menos nobre: criar no cidadão um sentimento de apreciação pela cultura e tradições de outros povos, aliado a um espirito de cooperação e boa vontade.

E' programa do Centro inaugurar os retratos dos grandes vultos da nossa História nas várias salas e dependências do Colégio, tendo se iniciado a execução daquele plano com a inauguração do retrato de Tiradentes, o patrono do Centro.

Dentre as sessões festivas promovidas pelo Centro, durante o último ano, sobressaem as realizadas em 21 de abril, 1º, 13 e 31 de maio, 24 de agosto, 7 de setembro e 19 de novembro.

O Futuro Estádio Granberyense



Escala 1/500

Dentre os melhoramentos com que o Granbery pretendia comemorar o seu Cincoentenário, figurava a reforma de nossa praça de esportes, com a construção de um estádio completo e modelo.

Faltou tempo... e dinheiro.

Mas o plano está de pé.

Aí está o cliché da planta que o professor Silas Moraes delineou, para construção no futuro mais próximo possível.

Para isso, fala-se em cem contos. Para nós, uma fortuna. Mas que um capitalista filântropo, amigo da juventude, poderia tirar do bolso do colete...

Neste caso já o Estádio Granberyense não seria o Estádio Granberyense: seria o Estádio Fulano de Tal.

Porque saberíamos ser gratos ao capitalista filântropo, amigo da juventude, que se lembrasse do Granbery...

Cumprimentaram o Granbery

...por motivo da passagem do seu cincoentenário, por cartas, cartões, telegramas ou ofícios, os seguintes senhores, senhoras e senhoritas:

Luiz Alves Pereira, Henrique Alves Pereira, José Ermogenes Silveira, Luiz Castetano Filgueiras, Jorge Melo Rodrigues, José Guimarães Menegale, Arnaldo Serroñi, Alberto Costa, Antonio Velasco, Fabio Queiroz, Alcides Lins, Alfredo Pereira Garcia, Luiz Ramos, Yolanda Santiago Paz, Sylvio Santiago Paz, Paulo Santiago Paz, Marília Cunha, Hipolito Porto, Nicolau Hasten Reiter, Sylvio Leite, Dinorah Oliveira Falci, Isabel Pinto, Saulo Almeida e Sra., Pedro Baptista Martins, Athos Moreira, Octacilio Ferreira, Gerson Lopes de Carvalho, Amim Nagle, Heitor Pinheiro, Almir Santos, Raymundo Lopes, Geraldo Garcia do Amaral, Alverina Faria, Nelson Weller-son, Mario Chrispim, Edson e João, Josué Lage Filho, Cataldo Bevilacqua, Antonio Baggio, Francisco Braz Filho, Jared Soares, Raimundo Dias, Reginaldo Duncan, Marlo Braga, Laura Braga, Orestes Tibe-

ry, Judith Cabral, Antualpa Xavier Castro, Astolfo Sabino, Serafim Turano, Delizeth de Oliveira Cabral, Francisco Izidro Freitas, Otto Ewald Jr., Hildebrando Lucas, João Ferreira Leite, Antonio Oliveira Pantoja, Odilon Matos, José Luiz Fernandes, Julio Bernardes, Luiz Haas, Margaret Lander Holt, Gerson Rodrigues e Sra., Aurelio Amaral, Martha Duque, Oscar Andrade, Joaquim Musa, Oswaldo, Odete Peret Pinto, Ary Bonchristiani Ferreira, Jacyntho Simões de Almeida, Faculdade de Teologia, Augusto Schwab, Abril Alves, Miguel Timponi, José Gomes de Campos, Orley Augusto Ribeiro, Gumercindo do Valle, José Ruy, Derly Chaves e Sra. Sady Machado da Silva e Sra. Paulo Chaves e Sra., Doris Chaves, Alvaro Ribeiro, Vicente Campos, Garibaldi Arantes, Alcino Salazar, Chrisanto Cezar e Sra., Dilza, João e Roberto Ninõ, Esther e Sara Steinbock, Oswaldo Machado, Gumercindo Vale, Simeão de Faria, Anderson Andrade, Delmira Moura, Thalita Fonseca, José Teixeira Jr., Luiz Costa, Julio Torres e família, Everaldo Vieira, José Sucasas Jr., Mario Esmeraldino Couto, Petronio Afonso, Altair de Oliveira, J. Menezes Jr., Oswaldo, Osorio, Ernesto, Natanael, Emil, Mauro, Orlando Rossi e Sra., José Bento M. Barbosa, Nelson Evan-

gelista, Jair Guimarães de Paula, Waldemar W. de Oliveira, Domingos Frederico, João Tostes, J. G. Mello Jr., Gabriella Mello, Antonio Duarte, Adriel de Souza Motta, Attilio Casali e Sra., Obdego Augusto, Severino Beuttemmuller, Francisca Medeiros Seixas, Delmira Seixas, Família Nobrega, Julio Andrade e Sra., Francisco Salles de Oliveira, Olivio Toffolo e família, Cicero Meirelles e Sra., José Procopio Filho, Jayme Stolar e Sra., José Pinto Cardoso Sobrinho, José de Lima Céu, José Abramo, Apri- ggio Ribeiro de Oliveira Jr., Flavio Gonçal- ves, J. H. Vianna Jr., Escola de Engenharia de Juiz de Fôra, Instituto Methodista, W. R. Schisler, Escola Brasileira de São Chris- tovão, Louise Bést, Colégio Piracicabano, Geraldo C. Carneiro, Américo Repetto, Gi- nasio Leopoldinense, La-Fayette Côrtes, C. Roy Harper.

Tomando nota...

Quando os irmãos Tolipan segui- ram para o acantonamento foi preci- so um caminhão para transportar o uniforme e demais apetrechos que os granfinos usam na guerra...

O Paulo Cesar andava tão afoba- do com os problemas eleitorais, que se esqueceu dos problemas «par- ciais».

E o pior é que aqueles atrapalham estes na razão direta da aproximação do fim do ano.

A rua Barão de Santa Helena, que até há pouco era o paraíso dos namorados, está agora deserta e triste.

E o «Jaburú» explicou: E' porque está chegando a estação «estival»...

O Argos Germelo quando foi para o acantonamento comprou munição de boca para cinco dias: uma latinha de sardinha, das menores...

O Plauto perguntou ao Perigoso se não levava comida para o acantona- mento.

— Para que? Não é na Grama?

O José Castro é o tipo do leader de dormitório solícito e cuidadoso: vai «buscar» os colegas fujões, a qual- quer hora da noite, onde quer que se encontrem...

Bezerrada ou bezourada?
Por que é barulho só...

O Paulo Cesar foi eleito o melhor orador do Granbery.

Coisas do sufrágio universal...

Qual é o maior problema discipli- nar de um colégio, perguntaram ao prof. Irineu.

— Um quintoanista.

— ?

— Pelo que ele «pensa»...

S O C I A L I S M O

NASCIMENTOS

Do granberyense Rubem Becker e de sua senhora d. Alzira Becker, recebemos a participação do nascimento de sua filhinha Elizabeth no dia 30 do mês de agosto. O casal reside na rua Conde Bonfim 1241, ap. 101—Rio.

—No dia 19 de julho, enriqueceu o lar do granberyense Ataíde Pereira de Souza e sua esposa d. Ofélia Martins Pereira de Souza, o menino Marco Antonio Machado—E. do Rio.

—Do casal granberyense, Jení Moraes Ferreira de Sá e Olavo Ferreira de Sá, recebemos a participação do nascimento de sua filhinha Carmen Flora.

—Recebemos do prof. Adolfo Gonçalves, a participação do nascimento de seu filho Roberto, em Belo Horizonte, no dia 4 de setembro.

—Cyró é o nome do novo pimpolho que enriqueceu a casa do granberyense Jaci Rosa, residente na rua Albertina, 59.

Campo Grande—Rio.

—O Rev. Natanael Nascimento e sua senhora, d. Eunice Patrício Nascimento, ambos granberyenses, participam «á grande família granberyense» o nascimento de sua sua filhinha Noemi.

—Clélia Tula é o nome da primogênita dos granberyenses Milton Milazzo e sua senhora d. Sula Brilla Dacorso Milazzo, nascida em 21 de novembro último.

CASAMENTOS

O granberyense Antonio Yani participou o seu casamento no dia 6 do mês de outubro. Seu endereço é:

Banco Comércio—Cássia—Sul de Minas.

—Casaram-se em 17 do corrente em Fontes, E. do Rio, o granberyense Onésimo Marques e a srta. Hilda Torturella.

—Em Porto Alegre, no dia 3 de setembro, casaram-se os granberyenses Coralina Alves e Paulo Chaves. O novo casal reside na rua Jerônimo Coelho, 394—Porto Alegre.

—No dia 4 do mês próximo passado, casou-se, em S. Paulo, o advogado granberyense dr. Teotônio Negrão com a senhorita Terezinha D'Angelo.

Jardim Francisco Marcos, 17—S. Paulo.

—Consoiciaram-se em Belo Horizonte, no dia 18 de julho, a granberyense srta. Agostinha Brant e o snr. Mário Rosa Corrêa. Rua Rio Grande do Norte, 1570—Belo Horizonte.

—Recebemos a participação do casamento do snr. Otávio de Oliveira Júnior com a srta. Cibele, no dia 12 do corrente mês.

O novo casal reside na rua Fagundes, 97.

—Com o ten. Joaquim Antonio da Fontoura Rodrigues, casou-se no dia 28 do mês próximo passado, a granberyense, srta. Dilza da Silveira Ninô.

Residem na rua Alice Figueiredo, 22.

Estação do Riachuelo—Rio.

—Consoiciaram-se no dia 31 do mês de outubro, o granberyense Charles George Gepp com a srta. Maria Joaquina.

—Em Matias Barbosa, casou-se com a senhorita Elza Salomão o granberyense Michel Bechara.

Aos distintos casais as nossas felicitações.

VISITAS

Estiveram em visita ao nosso colégio os alunos dos 3º e 4º anos do «Externato Horta», da vizinha cidade de Santos Dumont. A embaixada veio dirigida pela sua diretora, srta. Nair Horta auxiliada pelas professoras, srtas. Celita Horta e Nilza Gama Santos.

—Tivemos o prazer de ter em nosso meio, em visita ao prof. Irineu Guimarães, o dr. Plínio Leite, diretor do Instituto de Petrópolis, que tem o seu nome.

—Do snr. José Monteiro Santos, granberyense de outros tempos, após ter feito um concurso para fiscal da I. A. P. I. em Florianópolis.

NOIVADOS

Do granberyense José Barra, recebemos a participação do seu noivado com a srta. Maria José Guedes.

Parabens.

—No Rio, em 8 de setembro, contratou casamento com a srta. Odete Delba Torres o granberyense Sílvio Teixeira Bastos. Felicidades.

ANIVERSÁRIO

Transcorreu na data de 18 de outubro, o aniversário natalício do nosso inspetor, prof. Virgílio Cavalcanti.

Parabens.

ENFERMIDADES

Esteve no Sanatório Dr. Vilaça, onde sofreu uma intervenção cirúrgica, o secretário do nosso colégio dr. Moisés Andrade.

Já agora, felizmente, o dr. Moisés se acha restabelecido.

—Tambem no Sanatório Dr. Vilaça esteve a aluna Alair Alevato, onde foi operada; foi bastante feliz e já se acha novamente em nosso meio.

—Sofreu uma intervenção cirúrgica o snr. Arino Moraes, pai de nossos alunos Adir, Arina e Arair Moraes.

FALECIMENTOS

No dia 6 do mês próximo passado, faleceu, em Bicas, E. de Minas, o pai dos granberyenses dr. Emil e Chiere Farhat, sr. Salim Farhat, estimado negociante naquela cidade.

A' família enlutada, os nossos sentimentos.

—Acometido de pneumonia, faleceu em Igrejinha, Minas, no dia 26 de agosto, o grande amigo do Granbery, snr. Manoel Jorge Duque, pai dos estimados granberyenses, snrs. José, Bolivar, Lincoln, Mauricio, Nelson, Celso, Noé e srta. Marta Duque.

A' família, as nossas condolências.

—Em agosto, no Rio de Janeiro, faleceu a granberyense d. Matilde Goulart Brasil, esposa do dr. Cristiano Brasil. A falecida era mãe dos granberyenses Cristiano, Pêrsio e Lélío Brasil.

Nossos pêsames.

—Vítimado por um desastre de automovel, próximo de Chapeu d'Uvas, faleceu no Sanatório Dr. João Villaça, a 13 do mês próximo passado, o dr. Piratini Magalhães, estimado dentista em Matias Barbosa e formado pela nossa extinta faculdade de Odontologia, em 1912.

Aos parentes do mesmo, as condolências do «O Granberyense».

—Nos dias 4 e 19 do mês de agosto, faleceram, em Juiz de Fora, os avós de nossa aluna Dioné Silva, sr. Antonio Belini e d. Josefina Belini.

Nossos pêsames.

—Em Juiz de Fora, faleceu a 7 do corrente, d. Clarice de Barros Duarte, tia da aluna Lúcia Barros.

Os nossos sentimentos.

—Em Uberlândia, Minas, faleceu a avó do aluno Paulo Diniz, d. Ana Ferreira Diniz.

Nossas condolências.

—Faleceu nesta cidade, no dia 27 de setembro, o granberyense, matriculado em 1906, snr. Francisco Cruzeiro do Nascimento.

—No Rio de Janeiro faleceu a senhora irmã do nosso distinto inspetor do Curso Complementar, dr. Camilo de Oliveira.

Pêsames.

—Em São Paulo, faleceu o progenitor do nosso inspetor de disciplina, prof. Virgílio Cavalcanti, o general José Aniano Bezerra Cavalcanti.

As nossas condolências.

—Faleceu em Juiz de Fora neste mês, a avó da senhorita Ecila Gerheim, funcionária da nossa secretaria, d. Rita Moreira Baumgratz.

A' família enlutada os nossos pêsames.

Resumindo...

Obteve o 2º lugar em um concurso para farmacêuticos, o granberyense, 2º tenente Geraldino Rabello do 9º R. I., na cidade do Rio Grande do Sul.

—Durante uma semana, fez uma série de pregações em nossas assembléias religiosas, o granberyense Rev. Antonio Baggio, atualmente pastor da igreja Metodista em Niterói—E do Rio.

—Verificou-se que o enlace matrimonial do casal Paulo Chaves e Coralina Alves, é o 53º casamento realizado entre granberyenses.

—Ingressou no quadro de juizes de football da cidade o nosso colega de redação, sr. Reinaldo Serra, que pelos seus amplos conhecimentos tem dirigido com acerto.

—Pela passagem do aniversário natalício do nosso reitor W. H. Moore, em 18 do corrente, a Associação Teatral Granberyense fez levar a efeito no nosso salão, a peça de Oduvaldo Viana, «Divorciados» a qual foi desempenhada com bastante acerto.

—Digna de nota é a maneira com que vem cumprindo a sua performance o atleta do Vasco da Gama, sr. Ademir Lima, granberyense contador da turma de 1932.

—Harvey Moore, que nos deixou ainda no ano passado, achando-se, presentemente, nos Estados Unidos, estudando no Kentucky Wesleyan College, começa, tão cedo, a distinguir-se nas atividades extra-escolares do seu novo colégio.

Assim é que o «News Bureau» daquela instituição informa que Harvey é membro da Banda e do Orfeão Colegiais, devendo figurar entre os alunos que farão «tournées» por várias cidades americanas, conforme uso entre os colégios americanos.

PROFESSOR JOEL RAMALHO

Quando o professor Joel Ramalho, há três anos, se retirou do Granbery, a impressão geral foi de que deixava, na velha frase, uma lacuna difícil de se preencher.

Mas não foi tão difícil: ele mesmo voltou para desmanchá-la.

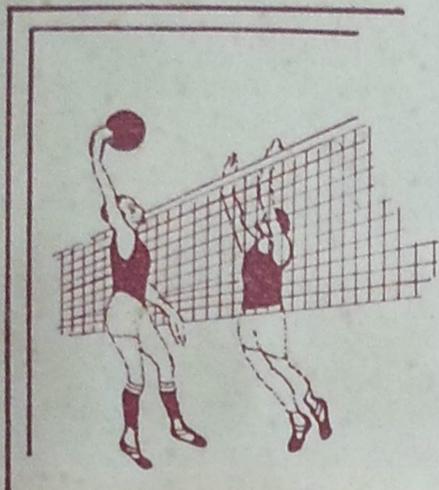
E aqui está, de novo, granberyense, o professor de sempre, competente, perfeito e completo.

Ao dr. Joel e Exma. Família, as boas vindas do «Granberyense».

OS ESPORTES GRANBERYENSES

EM 1940

DURANTE O ANO E POR OCASIÃO DO CINCOENTENÁRIO



1.º team de volei feminino. -- 1.º quadro de basquete masculino. -- 1.º quadro de futebol. -- Embaixada granberyense que foi a S. Paulo -- Equipe de atletismo -- 1.º quadro de voleibol masculino.

Fluminense x Granbery

Depois de entendimentos entre diretores do Granbery e do Fluminense F. C. do Rio, por intermédio do dr. Miguel Timponi, ficou assentada uma disputa entre a nossa equipe principal de futebol e o forte esquadrão de amadores do tricolor carioca.

Assim, seria disputada em melhor de três a taça Granbery, ofertada pelos ex-alunos do Rio.

PRIMEIRO JOGO

Como início da melhor de três, a nossa equipe foi ao Rio, onde, na noite de 29-8-40, defrontou-se com a

do Fluminense no lindo estádio das Laranjeiras.

Nessa os tricolores levaram de vencida os nossos pela contagem de 3 x 1.

Goals de De Mori, Helmar, Orlando para o Fluminense e Garcia para o Granbery.

Como juiz atuou o sr. Antonio R.

Dias, do quadro de suplentes da Liga de Futebol do R. de Janeiro.

FLUMINENSE

Menezes
Esio-Milani
Amaury-Aloisio-Ruy
Orlando-De Mori - Helmar - Beijinho-
Altayr

GRANBERY

Itamar
Paulo-Aloisio
Castro-Reynaldo-Rômulo
J. Maria-Holanda - Mauricio - Garcia -
Angelo

SEGUNDO JOGO

Em prosseguimento da melhor de três entre o Granbery e o Fluminense F. C., efetuou-se na noite do dia 21 do mês próximo passado a segunda partida entre as duas equipes. Foi teatro da partida o estádio do Tupy F. C., e ainda desta vez saiu vencedor o conjunto tricolor pelo score de 2 x 1.

Sob a luz dos refletores e as ordens do juiz suplente da L. F. do R. de J., os dois quadros alinharam-se com a seguinte constituição:

FLUMINENSE

Pamphilo
Esio (cap.)-Adolfo
Amaury-Aloisio-Francisco
Orlando-Paulo-Helmar- Roberto- (Augusto no 2º tempo) e Altayr
Reservas: Paulo, Bretas, Laurino, Augusto e Helio.

GRANBERY

Biquelo
Paulo-Aloisio
Cumbuca-Sabino-Hamilton
José Maria-Hollanda-Mauricio-Paulo-
Milazzo

Os goals foram conquistados por: Altayr (no 1º tempo) e Helmar (no 2º tempo) para o Fluminense e Mauricio para o Granbery no 1º tempo.

Como juizes de linha atuaram Paulo Pereira e Dirceu Bernardes.

No Rio os granberyenses foram fidalgamente recebidos pelos senhores diretores do Fluminense e por grande número de granberyenses.

Após o jogo foi-lhes oferecida uma ceia no Departamento Social daquele clube. Granbery e Fluminense trocaram flâmulas ao ensejo daqueles jogos.

Muita cordialidade. Trato, de nossa parte, com gente muito fina.

Ainda se pode jogar foot-ball no Brasil.

Por ocasião do Cincoentenário

O Granbery festejou brilhantemente o seu cincoentenário. Tiveram parte importante nestas festividades as provas esportivas que trouxeram aos campos granberyenses a sociedade fina de Juiz de Fora.

Os defensores do «G de ouro»



Flagrantes apanhados na Praça Mauá, quando o Granbery foi jogar com o Fluminense

souberam nesses dias dar uma demonstração evidente de esportividade e amor ao Granbery e, assim, souberam defender com denodo e lealdade as nossas cores.

Concorreu para o brilhantismo da «Semana do Cincoentenário», a presença das embaixadas do Mackenzie, de São Paulo, e Gammon, de Lavras.

Pelos resultados obtidos, vemos que, apesar da eficiência dos adversários, tivemos belíssimas vitórias.

Vamos a seguir dar um relato sintético dos resultados de todas as provas realizadas.

DIA 2

Iniciando as competições tivemos, pela manhã, as disputas de salto com vara, arremesso de peso e corrida de 800 ms.

Vara:

- 1º lugar: Paulinho (I. G.)—3,20
2º «: Itamar (G)—3,10
3º «: Felisbino (I. G.)—3,05

Peso:

- 1º lugar: Itamar (G.)—10,63
2º «: Gobatto (M.)—10,15
3º «: Braga (G.)—9,81

800 ms:

- 1º lugar: Sabino (G.)—2'10"
2º «: Enéas (G.)
3º «: Sergio (M.)

Futebol:

A tarde realizou-se a partida de futebol entre o Mackenzie e Gammon. Os paulistas venceram por 4 x 3.

DIA 3

Na manhã desse dia foram realizadas provas de disco, extensão e corrida de 100 ms.

Disco:

- 1º lugar: Gobatto (M.)—33,83 ms.
2º «: Itamar (G)—29,64 mts.
3º «: Belisario (I. G.)—28 mts.

Extensão:

- 1º lugar: Felisbino (I. G.)—5,93 m.
2º «: Belisário (I. G.)—5,93 m.
3º «: Sanabio (G)—5,87

100 metros:

- 1º lugar: Itamar (G.)—11"
2º «: Sarabio (G.)—11"1/5
3º «: Neto (I. G.)—11"2/5

Voleibol:

A tarde tivemos as partidas de voleibol e basquetbol entre o Mackenzie e Granbery.

Vencemos o voleibol por 2 x 0 (15 x 9 e 15 x 7).

Granbery: Itamar—Bastos—Garcia—J. Roberto—Newton—Flavio.

Mackenzie: Pai—Cannanbeta—Jatobá—Moreira (Careca)—Octavio e Grande.

Em seguida foi realizado o basquetbol no qual perdemos por 41 x 24.

Mas precisa levar-se em conta a estatura dos adversários. Cada um...

Mackenzie: Gobatto—Massanet—Décio—Orlando—Silveira.

Granbery: Newton—Rey—Zeca—Garcia—Flávio.

DIA 4

De manhã foram realizadas as provas de 4x100, altura e tenis.

4x100 ms.:

- 1º lugar: Turma A do Granbery (46"1/5)
2º «: Turma B (G) 47"
3º «: Turma A (I. G.) 47"1/5

Altura:

- 1º lugar: Itamar (G) 1,70
2º «: Cardoso (G)—1,70
3º «: Aloisio (G)—1,65

Tenis :

Mackenzie x Granbery.
Venceram os paulistas por 2 x 0
(6 x 0 e 6 x 4).

Futebol:

Granbery 5 x Mackenzie 0.
Espetacular e nitida vitória dos nos-
sos por 5 x 0. Goals de Cardoso (3),
J. Maria (1) e Angelo (1).
Os vencedores !

Itamar
Paulo—Aloisio
Castro—Rey—Romulo
J. Maria—Zéca—Cardoso—Garcia —
Angelo

Mackenzistas

Jarbas
M. Grosso—Olavo
Jacinto—Mário—Maria
Eloy—Virgilio—Barbeta—John — Bari

DIA 5

Pela manhã desse foram realizadas
as provas de 1500 ms., salto triplo
e tenis final.

1500 metros :

1° lugar : Euclides (I. G.)—4,30"
2° « : Sergio (M)—4,30"1/5
3° « : Sabino (G)—4,32

Tripla :

1°—Maury (M.)—12,07
2°—Braga (G.)—11,79
3°—Euclides (I. G.)—11,66 1/2

Tenis :

Mackenzie representado por Max-
well venceu folgadoamente o nosso re-
presentante, por 2 x 0 (6 x 0 e 6 x 0).

Voleibol :

Gammon—2 x Mackenzie—0
Os gammonenses, depois de estarem
perdendo o 1° «set» de 14 x 6 rea-
giram de forma espetacular vencendo-o
por 16 x 14; no 2° «set» venceram por
15 x 13.

Basquetebol :

Em continuação da tarde esportiva
jogaram basquetebol o Mackenzie e o
Gammon.

Os primeiros venceram por 38 x 16.

DIA 6

Ainda nesse dia o atletismo foi
pela manhã, realizando-se as provas
de 200 ms. e arremesso de dardo.



Os «teams» femininos de
voleibol do Gammon e
do Granbery, por
ocasião do jogo
do
Cincoentenário

200 ms. :

1°—Itamar (G.)—23"
2°—Sidney (I. G.)—23" 2/5
3°—Sanábio (G)—23"3/5

Dardo

1°—Itamar (G)—46,50 ms.
2°—Euripedes (I. C.)—42,2 ms.
3°—Geraldo (I. C.)—41,66 ms.

Tenis

Ainda na parte esportiva da manhã,
tivemos o embate tenístico entre o Ma-
ckenzie e o Gammon, saindo vitória-
o primeiro por 2 x 0, 6 x 4 e 6 x 1.
A dupla do Mackenzie era represen-
tada por Herval e Maxwell.

Futebol

A tarde do mesmo dia defrontaram-
se Granbery e Gammon.

Nesse jogo levamos a melhor pela
contagam de 5x1.

Goals de: Cardoso (2) J. Maria (2)
Angelo (1) e Isaias para o Gammon.

Os nossos : Itamar
Paulo e Aloísio
Castro—Rey—Rômulo
J. Maria — Zéca — Cardoso—Garcia e
Angelo

Os Gammonenses: Roque
Nelson—Vela Branca
Batista — Israel — Risada
Casca—Boror—M. Grosso—Rubens e
Amaury

DIA 7—Voleibol — Basquetebol

GRANBERY 2 x GAMON 0
GRANBERY 26 x GAMON 27

Na manhã desse dia foram realizadas
as provas de voleibol e basquetebol.

Em volei vencemos por 2 x 0: 15 x 6
e 15 x 7.

Gammon : Geraldo—Agenor—Eucli-
des—Belisário—Edgar—José.

Granbery : Flávio — Newton—Bas-
tos—Itamar—J. Roberto—Garcia.

Após o volei, foi jogado o basque-
tebol que esteve bastante equilibrado,
saindo vencedor o Gammon pelo
apertado escore de 27 x 26.

Gammon : Alcides -- Cyro
Belisário -- Euripedes -- Geraldo

Granbery : Newton -- Rey
Zéca -- Garcia -- Flávio

Futebol

ALUNOS 5 x EX-ALUNOS 4

A' tarde, como em todos os anos,
jogaram os atuais alunos contra os
alunos de outros tempos.

Sairam vencedores os alunos atuais
por 5 x 4.

Alunos :

Nadyr
Paulo -- Aloísio
Castro -- Rey -- Rômulo (dep. Barros)
J. Maria - Zéca -- Cardoso -- Garcia --
Angelo

Ex-alunos :

Hélio
Chiquito -- Pescoço
Gonzalez -- Macaco -- Alfaiate
Dalvo -- Liberino -- Renê -- Cambraia
Nagib

Goals : Cardoso, 2; Garcia, 1; Rey,
1 e Angelo, 1 para os alunos e Renê,
2; Liberino, 1 e Nagib, 1 para os ex-
alunos.



Um dos lances difíceis da nossa partida de basquetebol com o Gammon



Aspecto do futebol de 5x1 contra o Mackenzie. «Goal» espetacular de Mauricinho

Dois dedos de prosa com o Doutor Moore sobre a sua "Campanha financeira pró-Granbery"

Desejando dar aos nossos leitores uma informação recente, e minuciosa, do trabalho que o doutor W. H. Moore, digno reitor do Granbery, vem realizando, este ano, entre os granberyenses, para o que se acha licenciado do seu cargo, fomos procurá-lo em seu novo gabinete de trabalho, num sossegado recanto do Prédio Lander.

Sua senhoria atendeu-nos amavel e atencioso. E à nossa primeira pergunta, sobre se acredita que com a sua campanha financeira pró Granbery se cobrirão todas as despesas feitas com a última reforma por que passou o nosso colégio, respondeu:

—Acredito, sim. A campanha levará algum tempo mas há de ser vitoriosa. Os granberyenses estão compreendendo bem o apelo e estão cooperando para o engrandecimento «desta Casa que nome nos dá».

— E se os seus planos falharem? aventurámo-nos a perguntar.

Mas o doutor Moore respondeu como quem sabe onde põe o dedo:

Não há outros planos para cobrir as despesas feitas, pois o Conselho Superior do Instituto achou que podia contar com os granberyenses. E pode contar mesmo. Os planos não hão de falhar. Os granberyenses ajudarão a levar ao fim esta obra tão necessária, e hão de cooperar cada vez mais com a sua Alma Mater daqui em diante.

—E para que vossa senhoria justifique o seu otimismo, seria capaz de nos dizer, por alto, como vai, até agora, a sua campanha?

Confessamos que essa pergunta indiscreta era a que mais lhe queríamos fazer. E o ilustre reitor granberyense foi dizendo, como quem queria, também, contar como tem sido recebidos os seus «apelos»:

—Felizmente, animadoras tem sido as primeiras contribuições, e estamos recebendo novas quantias quasi diariamente. Mas a importância total recebida até agora é ainda muito *aquem* do que é necessária para podermos liquidar as despesas já feitas com os melhoramentos do Cincoentenário, que foram de 350:000\$000, aproximadamente.

Continuo dizendo: «Precisa-se de cem granberyenses que dêem um conto de reis cada um». Já foram publicados os nomes de 21 e posso agora acrescentar mais os seguintes: Sr. Jacintho Ferreira de Sá e Dr. Olavo Ferreira de Sá, para a reforma dos campos; Dr. José Felix Garcia, Dr. Paulo G. Ferraz, Sr. Gil de

Carvalho e Dr. Francisco de Avellar Pires, para o Fundo Geral, perfazendo um total de 27 dos cem. Agora precisa-se de mais *setenta e tres*.

Até agora, são as seguintes as quantias recebidas:

FUNDO GERAL	
Importância já publicada	49:273\$000
Entradas	12:130\$000
TOTAL	61:403\$000

REFORMAS DOS CAMPOS	
Importância já publicada	5:550\$000
Entradas.	6:063\$100
TOTAL	11:613\$100

PARA O VESTIÁRIO DAS ALUNAS	
Importância já publicada	1:550\$000
Entradas	150\$000
TOTAL	1:700\$000

SOMA GERAL — 74:716\$100.

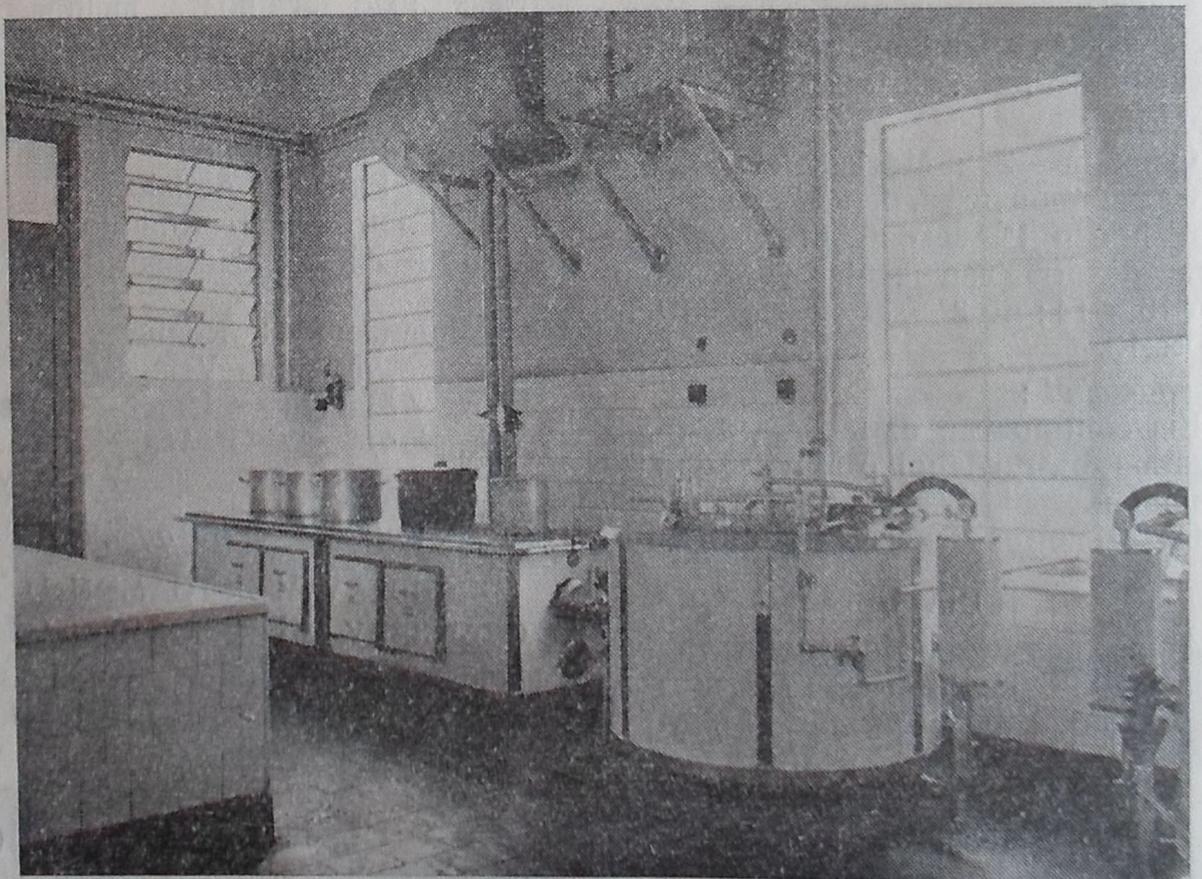
Já tínhamos tomado ao dr. Moore muito do seu tempo. E aprestámo-nos para nos retirar. Mas, espichando a conversa, ele ainda acrescentou:

—E' verdade que precisamos levantar a grande quantia de 400:000\$000 para os melhoramentos já feitos e para os campos e vestiário de construção já iniciada, e que, até agora, temos um pouco menos que a quinta parte. Mas até agora só 210 pessoas contribuíram para o Fundo Geral, 149 para os campos e 20 para o vestiário. E' um bom começo, mas é só o *começo*. E como é para o engrandecimento do Granbery, que é uma pequenina parte do Brasil, podemos, devemos e portanto faremos.

«Eia, avante, granberyenses,
Com firmeza varonil;
Deus e Pátria, trabalhemos
Pela glória do Brasil!»

E o deixámos, entregue aos seus endereços de granberyenses, fazendo, por certo, as suas contas: com cem granberyenses que dão um conto...

A cosinha grãfina do Cincoentenário



Figurava, entre os melhoramentos com que o Granbery planejava assinalar a passagem do seu Cincoentenário, a reforma de nossa cosinha. Não só porque a velha estava muito velha, como para garantia de um melhor serviço de alimentação no nosso internato.

E a reforma se fez, de canto a canto, e de alto a baixo. E as instalações são hoje completas e magníficas.

A gravura acima vale por uma descrição.

Movida a óleo, de fogões e caldeirões esmaltados, mesas de mármore, paredes de azulejo, vale a pena, hoje, ser cosinheiro do Granbery.

E fizemos cosinha para o futuro. Tem ela capacidade para o serviço de 500 pessoas.

E a cosinha nova do Granbery é apenas uma amostra de como o nosso Colégio se remoçou por ocasião do seu Cincoentenário...

Hino ao Joazeiro

Página em prosa de Gustavo Barroso passada para o metro alexandrino pelo Prof. Cap. Eduardo Faustino da Silva, que a leu, com grandes aplausos da assistência, numa das assembléias do Granbery.

I

Nem uma gota só, cai impiedosamente,
Longos meses a fio daquele céu tão azul.
Secou o leito do rio, a lama do feio paúl,
Tudo tornou-se pó à luz do sol ardente.

Sóbe da terra ao céu um bafo de fornalha.
O descarnado chão desagrega-se em poeira,
Emquanto sob a luz de tórrida soalheira,
Um bando de urubús defuntos estraçalha.

O solo ficou nú, varrido, limpo, torvo,
Espanado de vez. Fantasmas perambulam !...
Gritam úivos de dor ! ... Bois sedentos ululam !...
Por sobre ossadas núas fareja negro corvo.

II

Nem uma gota só, cai impiedosamente,
Longos meses a fio daquele céu tão azul.
Secou o leito do rio, a lama do feio paúl,
Tudo tornou-se pó à luz do sol ardente.

Ressoa no ar o rumor de fúnebres gemidos,
Homens cheios de dor, cansados de lutar,
Pelos caminhos vão, retiram para o mar,
Em longa procissão de espetros revestidos.

Sob o látego atroz da estiagem horrorosa,
Pelo vasto sertão em fora tudo é luto,
Tudo é desolação, flagelo, açoite bruto,
Sofrimento cruel, desgraça pavorosa ! ...

III

Nem uma gota só, cai impiedosamente,
Longos meses a fio daquele céu tão azul.
Secou o leito do rio, a lama do feio paúl,
Tudo tornou-se pó à luz do sol ardente.

O olhar se alonga e vê, longe uma verde rama,
Um joazeiro de pé, lindo altivo se amostra,
Ereto vivo está, no meio daquela sostra,
O impávido tabú domina o panorama.

O bom Deus te abençoe árvore sacrossanta,
Que de verde o sertão pardacento tu manchas,
Como um protesto teu, dás a existência ensanchas,
No flagelo cruel, totem sagrada planta.

IV

Nem uma gota só, cai impiedosamente,
Longos meses a fio daquele céu tão azul.
Secou o leito do rio, a lama do feio paúl,
Tudo tornou-se pó à luz do sol ardente.

Salve joazeiro herói do sertão solitário
Que ao gado sombra dás, repouso ao viandante,
Que tens o doce joaz, nutriz do retirante,
Para a fome lenir. Bendito relicário ! ...

No meio da morte má, vives flôr da bonança,
Das caatingas herói, ousado pálio agreste,
Es como o coração do povo do Nordeste
Estandarte de fé, lábaro de esperança ! ...

Doutor José Rangel

Faleceu, no Rio de Janeiro, aos 22 do último mês, o doutor José Rangel, ex-professor do Granbery, e amigo certo nas horas certas e incertas de nossa Casa, desde longos anos.

De fato, o antigo professor juiz-de-forano ingressou no Granbery nos recuados tempos de 1906, e aqui permaneceu até 1922, sendo um dos fundadores das nossas extintas escolas de Farmácia e Odontologia, e que foi professor enquanto funcionaram.

Enão só no Granbery o ilustre extinto exerceu o magistério. Foi, também, diretor dos Grupos Escolares Centrais, um dos quais tem hoje o seu nome. E, no Rio de Janeiro, onde residia ultimamente, dirigiu a antiga Escola Normal e o Instituto João Alfredo.

Autor de vários livros — ele era membro da Academia Mineira de Letras, contava-se entre os intelectuais de maior projeção na vida literária do nosso Estado.

Representou o Granbery no seu enterramento, a pedido do prof. Irineu Guimarães, o doutor H. C. Tucker.

À distinta Família Rangel «O Granberyense» apresenta pêsames.

Jantar de Confraternização

Depois de uma semana de pugnas esportivas, nas quais nossos «sportmen» demonstraram mais uma vez a rigidez da «fibra granberyense», foi oferecido às embaixadas do Gamon, Mackenzie e do Granbery, bem como aos ex-alunos deste conceituado educandário, um jantar, onde predominou o espírito de cavalheirismo de todos os presentes.

Dentro daquele vozerio, onde a taça da alegria estava a transbordar, todos pensavam no momento triste da despedida.

O jantar foi servido nos três refeitórios, sendo que as embaixadas ficaram nos refeitórios dos médios e menores e os diretores, professores e visitas tomaram assento às mesas do refeitório dos maiores.

Em cada lugar havia um artístico cardápio designando com alusões a homenageados, os pratos que iam sendo servidos. Para complemento destes pratos, foi servida uma deliciosa sobremesa.

Representando o Mackenzie, falou de maneira eloquente um dos jovens embaixadores desse educandário. Fez um apêlo aos granberyenses, gamonenses e mackenzistas, para juntos trabalharem em prol dessa causa nobre — a Educação. Nesse momento foi oferecida ao nosso grande atleta, Itamar Serra, pela diretora do Mackenzie, uma flâmula desse Instituto. Pelas mãos da mesma diretora, foi oferecida aos chefes das embaixadas gamonense e granberyense, uma flâmula do Mackenzie.

O tempo marchava indiferente, sem saber o que se passava, no íntimo daquela turma que vibrava de alegria.

E assim, um a um, pesarosos por terem de abandonar aquele conjunto harmonioso de riso e flores, saíam todos, transpondo o limiar da porta, com o coração lacerado pela dor da separação.

Mackenzistas, gamonenses e granberyenses saíram, dali, como irmãos.

O Granbery abriu a série das comemorações do seu Cincoentenário com uma noite de arte

Abrindo a série de comemorações do nosso Cincoentenário, ofereceram, a convite da direção do colégio, uma audição de piano e canto à sociedade de Juiz de Fora, respectivamente, a menina Berenice Menezes e a soprano Emília Pinto.

Berenice é a pianista notável de seis anos de idade — pianista e compositora, que já se apresentou ao público de Belo Horizonte e do Rio, com gerais aplausos.



Sra. Emília Pinto

Filha do professor Heli Menegale, sobrinha dos drs. J. Guimarães Menegale e Cesar Menegale, e neta do senhor Heitor Menegale, todos granberyenses, o seu concurso aos festejos do nosso Cincoentenário foi dos mais valiosos.

A senhora Emília Pinto é também ligada ao Granbery: é esposa do doutor Francisco de Oliveira Paula, granberyense de hontem.

Cantora de largos recursos, a senhora Emília Pinto contribuiu, de maneira a merecer a nossa imperecível gratidão, para que se abrisse com chave de ouro — como, depois, ela se encerraria, — a série de comemorações do quinquagésimo aniversário do Granbery.

Acompanhou ao piano a senhora Emília Pinto, a distinta pianista do

Conservatório Mineiro de Música d. Emília Velasco.

O «Granberyense», noticiando a audição de piano e canto com que,



Berenice Menegale

a 10 de agosto, tiveram início as comemorações do jubileu granberyense, deixa aqui, às distintas artistas brasileiras, o agradecimento do Granbery.

LIVROS

PASSOS NO CAMINHO, de Rosalina Coelho Lisboa

Rosalina Coelho Lisboa é, incontestavelmente, um dos maiores nomes do Brasil contemporâneo. Conhecida dentro e fora dos limites do nosso país, ela é ainda, como todos aqueles dotados de gênio, uma incompreendida. Seu ideal, todo espírito, todo alma, é a corda que vibra seus versos, a par de um fatalismo cético e de um desiludido encantamento pela vida e pela humanidade.

O seu livro «Passos no Caminho» constitui um marco à poesia moderna e um novo degrau às letras brasileiras. Sente-se que não lhe importam adjetivos brilhantes, frases cinzeladas, preocupação de literatura. Ela vasou em sua poesia toda a sua alma, atormentada pelas grandes visões do espírito, e angustiada por um desejo infinito de saber, de evoluir no tempo e no espaço, mas presa ainda às misérias do mundo e às imperfeições da humanidade. Seu livro é um grito de socorro em busca do abrigo

espiritual que ela pressente, sem saber onde encontrá-lo.

Lendo-o, sentimos remontar à alvorada do mundo, ao princípio das cousas, quando tudo era efêmero e era eterno, quando o corpo era um instrumento adextrado aos eflúvios do espírito, quando tudo vibrava em harmonia com o Universo, quando as façanhas e os sentimentos se traduziam ao ritmo das flautas e dos tambores, quando ao queixume da floresta correspondia a oscilação das vagas, quando céu e mar não tinham sido rasgados e profanados pelo progresso e pela civilização.

Ao mesmo tempo, porém, corre em suas páginas uma onda de ceticismo, um grito de dor à incerteza das coisas, um brado de angústia à desarmonia, à confusão de sentimentos, um desejo ardente de perfeição.

E, dentro desse anélo, desse ideal, a certeza torturante de que «só são felizes os inconcientes, porque não sabem que são desgraçados».

M. FAM.

Saudação ao Granbery

Recebeu o Granbery, de grande número de seus ex-alunos, por ocasião da passagem do seu Cincoentenário, cartas e telegramas de felicitações, conforme se publica noutro local deste jornal.

O senhor Pericles de Queiroz, entretanto, o fez em versos, nos lindos versos que, data vênua, temos o prazer de publicar em seguida:

Saudação ao Granbery

Quantos anos?! nem sei! Memória, esquece-me
Deixe o *Passado*, alegre, em seu recanto.
Não faça, pois, que o coração padeça,
Buscando essa era de sorriso e encanto.

Pela janela da saudade vejo
Juiz de Fora de vinte e tantos anos
E sinto baralhar, doido, num adejo
O bando de meus sonhos, meus enganos...

O Granbery—num fim de rua quieta—,
Magestoso edifício de renome!
Com que prazer minha alma, hoje, de poeta

Vê que, o que é bom, o tempo não consome-me.

Portanto, agora, no cincoentenário
Da sua fundação, eu nestas linhas
Venho, por este modo extraordinário,
Ao Granbery prestar, com ufania,
Nesta pobre canção, todas as minhas
Sinceras homenagens, de alegria...

Pericles de Queiroz

O 7 de Setembro deste ano

A gloriosa data da Independência Nacional teve, este ano, no Granbery, particular significação, por coincidir a Semana da Pátria com a Semana do Granbery. Assim é que o hasteamento da Bandeira Nacional, às nove horas, no mastro do jardim fronteiro ao edificio Granbery, reuniu, além da quase totalidade de alunos, funcionários, professores e diretores do Instituto, grande número de granberyenses do passado e de outros visitantes ilustres, que deram à solenidade o maior brilhantismo. O Prof. Irineu Guimarães, vice-reitor em exercício, convidou para orador oficial da solenidade o Prof. Vittorio Bergo, catedrático de Português, que falou sobre a felicidade da coincidência das datas que se comemoravam, salientando a finalidade essencialmente patriótica da nossa casa semi-secular. Para hastear a bandeira foi convida-



Aspecto do hasteamento da Bandeira no dia da Pátria, por Mrs. H. C. Tucker, filha do Bispo Granbery, e pelo prof. Agenor Andrade

da a Exma. Sra. H. C. Tucker, DD. filha do saudoso Bispo Granbery, cuja presença deu à cerimonia especial relevo.

Durante a solenidade todos os presentes entoaram, com a mais intensa vibração cívica, o Hino Nacional Brasileiro.



Aspecto da solenidade do hasteamento da Bandeira na manhã de 7 de Setembro, quando falava o prof. Vittorio Bergo

Cabotinismo

Os cabotinos de todo mundo e de todos os tempos nunca tiveram um defensor tão brilhante como Genolino Amado.

O grande mestre da moderna literatura brasileira, na aplaudida palestra que realizou no Granbery, explicou a muita gente o que vem a ser cabotino e cabotinismo e pediu para ambos a piedade da assistência, depois de provar que o cabotino é um producto da época, filho extemporâneo da máquina—sua madrasta e inimiga.

Eu que conheço por aquí muito cabotino, com máquina ou sem ela, fiquei abismado ao ver que Genolino teve uma palavra de perdão para aqueles que gritam aos quatro ventos, procurando impingir à humanidade suas idéias políticas, literárias ou artísticas.

Na minha ignorância lamentavel eu não compreendia a razão pela qual ha tanto cabotino neste mundo e via com horror que a legião deles vai crescendo esmagadoramente.

Os reis Lear da nossa literatura vivem por ahí entregando suas filhas, em geral pavorosas, à irreverência e à maldade dos homens que acham facil criticar e entretanto são incapazes de crear qualquer cousa. A diferença entre as princezas de Shakespeare e as nossas é que aquelas habitavam os palácios oferecidos pelo pai, ao passo que as nativas vivem de tanga, como convém às princezas de um paiz tropical e com noventa por cento de analfabetos.

Os nossos José Olympios não vão nesse golpe errado de recolher as filhas egressas dos cérebros cabotinos de certos pais que as soltam na praça a titulo de balão de ensaio ou foguete luminoso, para falarmos mais de acordo com a linguagem nesta época de guerra aérea.

E si não ha editores de coragem, resta pelo menos aos autores o direito de «fazer» o Tarzan e sair gritando: «Meus senhores, a pátria está sendo roubada. Eu sou o reformador que se conserva anônimo, porque ninguem quer dar crédito ao que eu digo. Olhem bem para mim e vejam si eu não tenho geito de profeta».

O diabo é que ninguem é profeta na sua terra. E isso explica porque os cabotinos constituem legiões, sem que nenhum deles logre obter um momento de socêgo, fatal a quem precisa passar a vida fazendo propaganda da sua mediocridade e dos frutos atrofiados que ela produz.

Virgilio Cavalcanti

Vesperal

Ao Prof. Vittorio Bergo

Que tarde linda! Quanta poesia!
O céu se veste de luzente opala.
Murmulha a fronde da palmeira esguia
E o floreo prado—que perfume exala!

Das andorinhas, quanta vozearia!
As vacas mugem na modesta estala.
A pardalada nos beirais chichia.
Melga, nos pastos, a ovelhinha bala.

Há nos pomares farfalhada enorme.
O passaredo já nos ninhos dorme.
Matiza o ocaso rubicunda barra.

Depois do inverno, pela vez primeira,
Encantadora, numa laranjeira,
Fretine em festa a tropical cigarra.

JURANDY MONTEIRO

FEITIÇO,

de Oduvaldo Viana, no festival da Associação Teatral Granberyense, comemorativa do Cincoentenário do Granbery.

Subiu à cena, nos dias 4 e 5 de setembro, a peça de Oduvaldo Viana, *Feitiço*. Estivemos presentes à última récita, que transcorreu perfeitamente bem.

A lotação do salão Lindenberg se exgotara, de maneira que foram necessárias cadeiras sobressalentes; ainda assim, muitos espectadores se conservaram de pé, sendo maior o amor à arte que à comodidade.

A nova cortina, em veludo azul com franjas cor de ouro, deu grande encanto ao palco, cujos cenários nada deixavam a desejar, o mesmo se dizendo em relação a mobília, guarnições, enfeites e guarda-roupa.

A peça descreve a vida de um casal moderno, que se prometera reciprocamente confiança e liberdade, como se fossem dois camaradas e não marido e mulher. Os ciúmes de Nini, e, mais tarde, os de Dagoberto, ameaçam destruir a felicidade de ambos, quando intervem D. Mariquinhas, avó de Nini, que, com carinho e com astúcia, restabelece a paz e o amor entre o casal ciumento, (que, aliás, não queria outra cousa) e tudo termina com agrado geral para todos.

A sta. Maria Thereza Freire, cujo talento artístico já é de todos conhecido, encarnou magistralmente o papel de Nini,—graciosa, brejeira, elegante—, ora ironizando, ora sofrendo, ora rindo, ora chorando, e conservando presa à sua gama de emoções, toda a platéia, que se curvava ante a evidência de sua refinada interpretação.

Ombreando com ela, o sr. Erasmo Moura soube dar ao Dagoberto uma sinceridade, vibratibilidade e segurança dignas de um João Caetano. O sr. Erasmo Moura tem uma grande vantagem: uma voz clara e uma dicção perfeita, que permitem ao mais afastado espectador apreciar satisfatoriamente o desenrolar dos acontecimentos.

Digna de nota foi a atuação da sta. Helena Pereira, que nos deu uma Pimpinha muito sincera e muito real. A sta. Helena Pereira viveu o seu papel, que é o que melhor se pode dizer de quem representa.

O sr. Agenor Andrade constituiu a nota cômica da peça. Seu desempenho nada deixou a desejar e a sua interpretação merece os mais sinceros elogios.

D. Mariquinhas, avó camarada e esparta, teve em Maria Helena Bastos uma intérprete magnífica. Esta senhora deu-nos o espetáculo agradável

de sua arte consumada, com a naturalidade de sempre.

O sr. Geraldo Bernardes e a sta. Constança Rocha,—com a sua tradicional elegância e os seus vestidos que pareciam confeccionados por Patou—, trouxeram-lhe uma nota de *humour* ao brasileirismo da peça.

A sta. Branca Orlandi e o sr. Jaime Rigueira encarnaram um casal de criados do outro mundo...

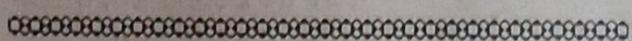
A Profa. Irma de Giacomo apresentou, no ato variado, alguns números de bailado, que foram muito apreciados.

Fez-se ouvir, num notável número de declamação, a sta. Vera Guimarães, que foi acompanhada ao piano pela Sta. Maria Flora Marini.

Finalizando o festival, o sr. Oscar Silva apresentou cinco belíssimas alegorias da vida granberyense.

Foi uma perfeita noite de arte.

O «Granberyense» felicita, pois, os componentes da Associação Teatral Granberyense, na pessoa do seu esforçado ensaiador, sr. Oscar Silva, que merece, pela sua boa vontade e cooperação, os mais sinceros parabéns pelo êxito de «Feitiço».



Exposição de trabalhos escolares do Cincoentenário

Numa demonstração de educação cultural artística, pois aqui não se cuida só da educação intelectual do aluno, o Granbery apresentou aos visitantes da semana comemorativa do nosso Cincoentenário, uma linda Exposição de Trabalhos Escolares.

Orientados pela Prof.^a D. Cecília Costa, belos trabalhos de agulha foram feitos pelas alunas e expostos na mesma.

Trabalhos de Caligrafia e Estenografia, a cargo da Prof.^a d. Irene Montes e de Datilografia, pela Prof.^a d. Paula Cunha, foram feitos pelos alunos do Curso Comercial.

Dignos de nota foram os trabalhos de Geografia e Desenho, apresentados por vários alunos de diversos cursos, ministrados respectivamente pelos professores Júlio Camargo e Gerardo Marini de Souza.

Não menos digna de nota foi também a «maquette» do nosso colégio, feita em papelão pelos alunos do Curso Primário, assim como um gráfico de grandes dimensões representando a matrícula e o número de for-

mados no Granbery desde sua fundação até o corrente ano, gráfico este, feito por 2 alunos do 3.^o ano Contador. Ainda, feita por alunos do nosso professor de Português, Sr. Vittorio Bergo, liam-se belas composições sobre o Granbery.

Com uma disposição simétrica, tendo como recinto a nova e espaçosa sala de desenho, a nossa Exposição foi bastante admirada por todos.

O Garden-Party do Cincoentenário

Depois de longos dias de trabalho incessante, sob a direção da prof. Irma de Giacomo, a Associação Feminina Granberyense fez apresentar, no dia 2 de setembro, no Departamento de Educação Física Feminino, o seu Garden-Party.

Ali, na presença das embaixadas de Lavras e do Mackenzie e de pessoas relacionadas com o Granbery, fez desenrolar o seu programa, iniciado com o número das baianas, característico da raça brasileira. É a música possuidora também de um ritmo brasileiro, se espalhava por toda a festa, pondo mais alegria no coração de cada um.

Pessoas alegres, com um sorriso nos lábios, iam e vinham, a conversar com um e outro e a parar nas barraquinhas, à espera do número que, minutos depois, se seguia.

E agora, todo aquele vozerio se transformava em silêncio: era a cortina que novamente se abria para apreciarmos a dança holandesa.

E, em seguida, uma dança italiana. Ao som de Funiculi-Funiculá, apresentou-se a cena de um bar onde se dansava e onde se cantava, esquecendo-se deste modo os sofrimentos que lá fora nos esperam.

E seguiu-se ainda outro número. Surgiram no palco quatro meninas que dansaram uma rumba, que depois se transformou num formidável tango, surgindo um casal que o dançou com toda graça e com toda beleza.

Depois de um programa longo, constituído de números de arte, de brincadeiras e do sorteio de algumas bonecas foi apresentado o último número: a «Valsa Azul» dansada por doze moças, valsa esta que fez lembrar as de Strauss, executadas nos grandes salões da Europa.

E, logo depois, tudo era silêncio. As luzes se apagaram e pude então ver, naquele campo onde pouco antes reinava a alegria e o prazer, o silêncio e a solidão.

Vera Guimarães
Reporter da A. F. G.

Ao Hasteamento da Bandeira, no Dia do Cincoentenário

Festa granberyense é festa eminentemente cívica. E, assim, o primeiro número do programa comemorativo do Dia do Cincoentenário foi o hasteamento da Bandeira, à hora e no lugar do costume: às oito horas da manhã, no jardim do colégio.

Dia dos Granberyenses, foi orador o doutor Justino de Moraes Sarmiento, presidente da Associação dos Granberyenses, de cujo formoso discurso publicamos o seguinte trecho:

GRANBERYENSES!

«Cada alma é um mundo à parte em cada peito», ensina-nos a poesia, a grande força criadora e alentadora.

É impressionante, entretanto, como um grupo de almas (tal como estamos presenciando nestas festividades magníficas e gloriosas do cincoentenário do Granbery), outros tantos mundos com diversidades que separam, possam chegar a um acordo que congrega. Hoje, que estamos na véspera das últimas homenagens prestadas ao passado de nossa «alma mater», podemos dizer que a sintonia de nossas almas, dentro do propósito por que fomos animados, foi além da simpatia mais favorável.

Tal é a alegria transbordante deste ambiente, que tenta fugir de nós mesmos a sensação da responsabilidade imensa que temos para com a Pátria. O amor à Pátria é, na realidade, uma obra de arte que exige artifices dispostos e capazes. Não aludo ao patriotismo fácil das liturgias cívicas, necessário sim, mas insuficiente, e, muita vez, enganador, em que costuma haver um desafio de lisonjas pessoais entre os que desfrutam posições cômodas.

A tarefa árdua, mas quasi divina, de nós Professores, é a de conduzir a juventude por rumos seguros e sensatos, mocidade essa tão maleficamente explorada por certos ditadores que confundem seus interesses venânicos de semi-deuses brutais, mas, felizmente transitórios, com a sublimidade cristã dos anélos humanos. Contudo, é forçoso reconhecer a conveniência de resistir aos expansionistas dos «espaços vitais», que poderão, pelo tempo em fora, trazer para nós situações mortais, de desagregação e aniquilamento. Lembremos sempre da advertência de Hovre: «o

homem leal, o pai, a mãe, em toda a acepção da palavra, o filho digno desse nome, o homem moral, o homem de honra, o verdadeiro cristão, é, ao mesmo tempo, o melhor patriota e o melhor cidadão». Mas não bastam tais virtudes: impõe-se a capacidade para resistir à surpresa da agressão. Daí, a necessidade da organização econômica e militar, as quais não se improvisam com palavras mágicas ou com intensões sem o amparo da vontade resoluta. Cooperemos todos na organização que nos falta. Organização! foi o brado de Alberto Torres, cada vez mais vivo na memória dos que prezam devéras o Brasil e se esforçam para alçar a

sentinela escuta, vigia e espera. A hora não é das dissensões, das agitações e das discórdias internas. A hora não é dos estandartes, que separam, mas da bandeira, que reúne, congrega e irmana».

Já estamos nos aproximando do instante de nos sentirmos avassalados pela saudade, a se repartir entre vocês, Granberyenses, que partem e o Granbery que fica. O Granbery não sente tristeza pelo afastamento dos granberyenses que o prolongam por aí além, mas saudade, que é «solidão e presença, desconforto e consolo, trazendo à ausência a presença querida, iluminando de sorrisos e lágrimas a visão dos que partem e abrindo em flores os espinhos da distância». «Afflige mas consola, e, porque é assim, ninguém lhe repudia a aflição para não abrir mão do lenitivo». Guardem, sempre vivo, o símbolo maravilhoso da paineira: — ao verde das folhas, sucede o róseo das flores de que provirão frutos cujas sementes voam carregadas por tênues fios sedosos. Que as suas realizações correspondam a esse símbolo: — ao verde das esperanças fagueiras, suceda a felicidade rósea de que brotará o fruto de sonhos branco-dourados, portadores, eles mesmos, das sementes de outras realizações....



Dr. Justino de Moraes Sarmiento

nação às culminâncias longínquas que merece. «No nosso tempo, as pátrias estão em perigo. Sopra sobre elas, principalmente sobre as fracas e pequeninas pátrias, o vento da inquietação e da ameaça. A hora que o destino nos reservou na história não é a do sossego, da confiança, do repouso, a hora dourada em que depois de haver trabalhado, o homem espera, cantando, que os frutos e as searas amadureçam ao sol. Depois de haverem trabalhado, os homens, si querem colher, devem montar guarda às suas searas. A hora não é apenas a do trabalhador, mas também, e sobretudo, a do soldado, a hora da ordem, da atenção e do silêncio, a hora da vigília, a hora em que a

VISITA

No silêncio da noite,
[abro as janelas
para a noite calma.
E uma aura envolvente
enche-me a casa toda,
e em seus braços, macia,
prende-me, cheirosa.

E eu te sinto, querida!
E's tu, que vens,
espiritualmente,
de tão longe, oh! tão longe,
afagar-me, amorosa,
abraçar-me, e beijar-me...

E é tão grande a saudade,
nessas horas estranhas,
que não me contendo, e choro!

Pedro Paulo

Mensagens ao Granbery

Convidada para assistir aos festejos de nosso Cincoentenário, era esperada, no Granbery, em princípios de setembro, Mrs. J. M. Lander, viúva do saudoso organizador e primeiro diretor deste Instituto.

A sua idade, já avançada, porém, e, principalmente, a situação internacional, de geral desassossego, impediram a sua vinda.

Sinal, entretanto, de que estaria conosco em espírito, enviou-nos a seguinte mensagem que o dr. W. H. Moore leu na hora do expediente da sessão solenne do dia 8:

Wilmington, N. Carolina, 27 de agosto, 1940.

Ao rev. W. H. Moore, digno Reitor do Granbery,

Aos ilmos. srs. Justino de Moraes Sarmiento, Irineu Guimarães e Osvaldo Pereira, representantes da Associação dos Granberyenses,

Cordiais saudações:

À medida que se aproxima «A Nossa Semana do Cincoentenário», sinto-me cada vez mais entristecida por não poder estar convosco nesta significativa ocasião. Em espírito estarei presente convosco em cada dia.

Como me lembro dessa mesma data, cinquenta anos passados, quando nosso colégio foi fundado! Dos quatorze alunos daquele dia lembro-me, hoje, perfeitamente, de cada um em particular. Aos sete que ainda estão conosco, minhas lembranças saudosas.

Sinto-me profundamente triste por não estar convosco para apertar-vos as mãos, receber o «abraço» brasileiro e afirmar-vos que agradeço a Deus pelas vossas vidas e pela vossa continuada estima por meu caro esposo. Em vida, ele dedicou a cada aluno o amor e o orgulho de um pai.

Aos alunos dos primeiros anos de existência do Granbery, com os quais mantive relações tão agradáveis, envio o amor de uma Mãe ausente. Alegro-me sempre com as notícias de vossas vitórias.

Recordando o passado do nosso querido Granbery, rendo tributo aos vários Reitores que trabalharam pelo seu engrandecimento. Alguns já partiram para seu descanso. Aos quatro que ainda estão entre vós, envio cordiais cumprimentos. Quero expressar meu apreço ao grande número de professores que têm trabalhado tão fielmente para desenvolver um elevado padrão escolar.

Aos muitos granberyenses a quem nunca tive o prazer de conhecer, meus cumprimentos são os de uma sincera amiga e fervorosa admiradora. Com grande orgulho tenho notícia de vossos êxitos em todos os setores de vosso sempre crescente Instituto. Possa nosso Pai Celestial abençoar rica-

mente a cada um de vós e a todos que nos anos futuros entrarem nas vossas fileiras. Que o nome «granberyense» seja sempre a personificação das mais sublimes virtudes do verdadeiro cristianismo!

Com muitos agradecimentos pelas vossas delicadas atenções, especialmente pelo convite que me fizestes para estar convosco nestas comemorações,

sou vossa muito cordial admiradora,

T. H. Lander

(Mrs. J. M. Lander)

Também o Rev. Jorge Luiz Becker, da primeira matrícula do Granbery, não tendo podido comparecer, por motivo de saúde, enviou-nos a mensagem abaixo, lida, igualmente, na sessão comemorativa de oito de setembro.

Ao Granbery—

Saudações efusivas e parabens pela gloriosa comemoração festiva do seu quinquagésimo aniversário.

Quem viu o Granbery nascer, e assistiu às suas primeiras aulas, acompanhou-o e cooperou com ele durante este meio século, não podia deixar de manifestar sua alegria pelas comemorações festivas deste grande evento.

Faço votos para que o Granbery continue nos seus constantes passos de progresso e prosperidade material, intelectual e espiritual, sempre orientado pela palavra de Deus.

Jorge Luiz Becker

Juiz de Fora, 8 de setembro de 1940.

Prof. Agenor Andrade

De regresso dos Estados Unidos, onde permaneceu dois anos, em viagem de estudos, acha-se, de novo, em nosso meio, desde julho último, o professor Agenor Andrade, catedrático de História, do Granbery.

Moço, e afeito ao trato com a juventude, o professor Agenor é um dos elementos com que conta o Granbery para o trabalho de educação que realiza, dentro dos moldes evangélicos.

Ao professor Andrade, as homenagens do «Granberyense», que tem a certeza de interpretar os sentimentos gerais da Casa, manifestando-lhe o mais vivo regosijo pelo seu retorno ao nosso meio.

Prof. Silas Moraes

Para os Estados Unidos, onde pretende demorar-se um ano, em viagem de estudos, seguiu, no último 27 de novembro, o professor Silas Moraes, diretor técnico do nosso Departamento de Educação Física.

O professor Silas frequentará o famoso «Peabody College», de Nashville, Tennessee, grande centro de preparação de obreiros evangélicos, de onde têm saído os maiores líderes do Metodismo.

Ao distinto professor granberyense, fazemos votos de boa viagem e feliz estada na terra do Presidente Roosevelt.

O HINO DO CINCOENTENÁRIO

Com a intenção de que se cantasse, por ocasião do nosso Cincoentenário, um hino especialmente escrito e composto para aquela ocasião, o prof. Irineu Guimarães, promotor das festividades do jubileu granberyense, se dirigiu a alguns dos nossos principais poetas (que eles são muitos) rogando-lhes que escrevessem uma letra à altura do acontecimento.

O maestro Reynaldo Andrade escreveria a música.

As letras vieram e uma comissão escolheu, com aquele compositor, para Hino do Cincoentenário do Granbery, os versos, abaixo, do professor Jurandy Monteiro:

HINO DO CINCOENTENÁRIO

— DO —

INSTITUTO GRANBERY

Reunidos em festo sacrário,
Exultemos, cumprindo o dever!
Celebremos o CINCOENTENÁRIO
Deste templo que exalta o SABER!

Granberyenses, festejemos
Esta data, com prazer!
Fervorosos, trabalhemos,
Para o Granbery crescer!

Nesta idade afanosa vivida,
Deu a Minas e a todo o Brasil
Uma história exemplar, distinguida,
Com a qual alcançou glórias mil.

Na verdade e justiça firmado,
Pelo intento de amar e servir,
Dá-nos hoje glorioso passado
E prenúncios de heróico porvir.

Memoremos os bons dirigentes
Que esta escola guiaram fiéis!
Granberyenses! Sinceros, contentes,
Sus! Rendamos-lhes justos laureis!

Possuídos de justa alegria,
Com nossa alma, de gozo, a sorrir,
Supliquemos a Deus, neste dia,
Faça ao Granbery eterno subir!

Letra de Jurandy Monteiro
Música de Reynaldo de Andrade

UM ROMANCE GRANBERYENSE

A moça fitava, melancólica, as águas revoltas do rio misterioso, rio que, após longo percurso no sub-solo, aparece subitamente à flor da terra num queixume estranho, como se suas águas se ofuscassem ante o infinito.

Quem era ela?

Considerada uma louca mansa, vivia fora da cidade, naquela casa pequenina.

Altas horas da noite, quando, sob suas janelas, sentia uivar o assassino de seus sonhos, ela ia procurá-lo na escuridão.

Quem era ele?

O vento. Trouxera ele a morte, a loucura, o envelhecimento prematuro, cortara o futuro glorioso que esperava a moça, quando ela ainda era apenas estudante.

Ela jogara contra o destino e perdera. Agora restava-lhe a última carta, dependendo do vento a vitória. Então ela corria para ele, vendo-o, em sua loucura, única morte possível.

Naquele dia ela ali estava, bela na sua desgraça e, mesmo na melancolia de seus olhos, aquele olhar soberano que dava alento aos fracassados e gelava os iníquos.

Formas definidas se delineavam nas águas.

Era um edifício belo e majestoso, que só o granberyense justo fita com a fronte erguida, pois, embora imóvel, o Granbery tem um coração palpitante, um passado de glórias, uma história sagrada...

Sim. Este Granbery imenso e forte tem sua história que esmaga os indignos. Desde o jardim belo na sua singeleza, regado com o suor de um ex-escravo que, por amar demais o Granbery, aqui ficou encantando com suas palavras simples os granberyenses, até a cozinha, que é um orgulho da cidade, todo o resto do edifício tem sua história igualmente magnífica.

Era esse o edifício que a moça via nas águas, e uma expressão terna lhe veio aos lábios: «meu lar». Realmente aquele fora seu verdadeiro lar. Alegre e despreocupada, ela ali vivera e conhecera as sinceras amizades.

Todo o passado voltou aos seus olhos. Corredores vazios. Soa uma campainha e, como em conto de fadas, de todos os lados surgem estudantes. Uns alegres e despreocupados, outros entregues a seus pensamentos, dirigem-se aos pátios.

Num ângulo surgem duas moças. Ambas altas. Uma morena, com um livro sob o braço, a outra loura, falando animadamente.

Uma lágrima de saudade rola na face da moça. Reconhecera-se na primeira, quando ainda era feliz e sonhadora, cheia de esperanças no futuro que se avizinhasse.

Agora era ela quem falava. No murmúrio do rio descobriu as palavras que então dissera:

—Então domingo iremos a Benfica...

Um sorriso iluminou-lhe o semblante. Por intermédio da colega marcara encontro com o namorado.

Ele era um artista pobre, sem oportunidade de estudar, único arrimo da velha mãe, e de uma irmã. Alto e louro, inspirara à moça pronta simpatia e esta, embora sabendo-o pobre, amou-o apaixonadamente, com o coração puro de granberyense, que não faz distinção de classe, vendo apenas o mérito de cada um. Mas não podia contar com o apoio de sua orgulhosa família. Então ia encontrá-lo fora da cidade, aproveitando uma festa que aí se realizaria.

Na paisagem que agora via, a moça descobriu, sob frondosa mangueira, duas jovens que liam. Com o interesse que o devaneio despertara, aproximou-se mais do rio.

A loura, de beleza excitante, interrompeu a leitura, sorrindo. Um jovem se aproximava dela e dirigindo-se à morena, de beleza mais discreta, disse:

—Ele está na estação; vá até lá.

Foi, mas parou antes de atravessar a estrada, com um sorriso nos lábios. O jovem artista já se dirigia para ela, os olhos brilhantes de felicidade.

Um vento ruidoso arrancou a moça da abstração, fazendo que se apagassem imagens da água. Mas a recordação do passado estava viva em sua memória e ela continuou o devaneio.

Também outrora vento igual soprara, enchendo a estrada de pó. Um automóvel passou, roncando. Baixada a poeira que a envolvia, vira um corpo tombado na estrada. Tomou-o nos braços carinhosos. Ele sorriu e...

Ela não chorara. Levantara-se deixando o corpo rolar. Os dois outros namorados correram para ela, mas, os olhos muito abertos, sentiu-se arrebatada por um vento forte, imaginário, que a privava de pensar, tolhia-lhe os movimentos. Sentiu-o rugindo à sua volta, indefinidamente.

Ao acordar, estava diante de um espelho, no qual se refletia a imagem de uma senhora. Uma enfermeira estava a seu lado.

—Quem é aquela? perguntou.

—É a senhora, respondeu, pavorosa, a enfermeira, acostumada a perguntas tolas.

—Que dia é hoje? perguntou ainda a moça, os olhos anuveados.

A resposta quase a fez chorar. Quatro anos se passaram naquela tormenta imaginária. Reconheceu que estava num asilo de alienados.

Talvez fosse melhor chorar, mas ela não chorou. Não chorara nunca e isso lhe tirara a razão.

Agora, recordando tudo, quisera veementemente morrer, mas o vento, assobiando, trouxe-lhe aos ouvidos as palavras enérgicas de um homem que infundia respeito com sua simples presença.

Ela se via mergulhada numa cadeira, durante uma assembleia, ouvindo o sr. Irineu, que falava sobre o pouco direito que temos de dispormos de nós mesmos.

—Aqui estamos para servir a Deus e não para nos entregarmos às nossas paixões.

Ela guardara aquelas palavras, ditas com energia.

Depois uma voz suave, mas severa:

—Gratidão! Esta palavra não tem mais significado para a mocidade. Mas tenho fé em que os granberyenses verdadeiros não de ser gratos a Deus, que nos deu o direito sublime da resignação nas horas más.

E ela recordou o perfil alto e bondoso de Mr. Moore. Um soluço se afogou em sua garganta. Então não era mais uma verdadeira granberyense?

Ainda a voz do sr. Irineu, citando o exemplo magnífico, sublime, de Maurício Murgel. Quantas vezes fracassado, tantas se levantou. Mesmo a morte não o venceu. E sua frase predileta cantou nos ouvidos da moça:

«Não te enfades, nem te desanimes; se fracassares, recomeça.»

Então ela, sempre elogiada como boa granberyense, se deixaria vencer?

Não, nunca! E uma revolta surda rompia seu coração. Não se deixaria vencer pelo destino. Iria recomeçar.

Ergue-se, o perfil enérgico, o olhar soberano.

—Serei médica, disse, afogando um soluço. Que Deus disponha de mim.

Como se ele só esperasse por um arrependimento completo, Deus, a bondade infinita, fez-lhe a vontade, desencadeando um vento forte que a atirou à tela em que se representava toda a sua vida passada.

Poemas de um poeta triste

Entre mim e você
não há distância.
Porque o amor,
no milagre da lembrança,
e no mistério da saudade,
desfaz separações...

* * *

Quando eu morrer,
quero que você escreva,
com letra firme, no seu diário:
«Partiu hoje, para uma longa viagem,
um meu amigo.
Longa e demorada.
Tão longa e tão demorada,
que nunca mais o tornarei a ver.
Boa viagem...»

* * *

Nas tardes tristes eu me lembro muito de
você:
à tristeza da tarde, a tristeza da sua ausência...

E a tristeza é maior
porque saudade é tristeza...

* * *

Quando você me estende
a sua mão mimosa
para eu beijar,
você personifica
o maior e mais alto
gesto de caridade:
a esmola maior
para o maior mendigo...

FREI FRANCISCO DAS DESILUSÕES

Prêmio dr. W. H. Moore

Instituído pelo doutor Nilo de Campos Rezende, ilustre oftalmologista granberyense, será conferido, anualmente, a partir, ainda, de 1940, o «Prêmio W. H. Moore», um lindo relógio de ouro, ao granberyense que mais se aproximar da estatura moral daquele educador.

São condições para o merecimento daquele prêmio, tenha o aluno começado e terminado o seu curso ginasial ou comercial no Granbery, e «conduta irrepreensível e boas notas».

Para a escolha do aluno a quem será ele conferido o Conselho de Alunos fará uma lista dos que lhe pareçam merecedores de tamanha distinção, e um conselho de professores escolherá, dentre eles, o que lhe parecer mais digno.

O Conselho de Alunos, reunido em sessão especial para tratar daquele assunto, indicou os nomes dos seguintes como em condições de merecer o prêmio de 1940: Juliano Palmieri, Miguel Pedrosa, Milton Marques, Reynaldo Serra, Ahiman Ribeiro, Braz Bragança, Francisco d'Agosto, John Bowden, Judith Braga, Nilton Andrade, Rafael Dias, e Walter Barra.

Como não haja um Conselho de Professores, oficialmente organizado, o prof. Irineu Guimarães nomeou uma comissão composta dos assistentes das organizações extra-curriculares, e apresentará à Congregação, na sua primeira reunião, a proposta daquela comissão.

Aliás, é intenção do senhor vice-reitor regulamentar a conferência daquele prêmio, para maior segurança de julgamento.

Assim, não estamos ainda em condições de publicar quem será o detentor do «Prêmio W. H. Moore» de 1940. Vão os nossos alunos, daquela lista, fazendo os seus prognósticos e... as suas torcidas.



JUIZ DE FÓRMA — Last Granbery